

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL
CAMPUS RESTINGA

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO
CURSO TÉCNICO EM COMÉRCIO**

AUTORIZADO PELA RESOLUÇÃO _____

Porto Alegre, setembro de 2016.

COMPOSIÇÃO GESTORA DA INSTITUIÇÃO

Reitor

Oswaldo Casares Pinto

Pró-Reitora de Ensino - PROEN

Clarice Monteiro Escott

Pró-Reitora de Administração – PROAD

Tatiana Weber

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional - PRODI

José Eli Santos dos Santos

Pró-Reitora de Extensão - PROEX

Viviane Silva Ramos

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPI

Eduardo Girotto

Diretor Geral do *Campus Restinga*

Prof. Gleison Samuel Nascimento

Diretor de Ensino do *Campus Restinga*

Prof. Tiago Bassani Rech

Diretora de Administração e Planejamento do *Campus Restinga*

Caroline Daiane Kulba

Coordenadora de Desenvolvimento Institucional do *Campus Restinga*

Prof.^a Shana S. Flores

Coordenador de Extensão do *Campus Restinga*

Prof. Maurício Polidoro

Coordenador de Pesquisa do *Campus Restinga*

Prof. Luciano Furlan

Nominata de Reformulação do Projeto Pedagógico de Curso

Nome	Representação
Andréia Meinerz	Ciências Humanas e suas Tecnologias
Caren Fulginiti da Silva	Matemática e suas Tecnologias
Caren Rejane de Freitas Fontella	Setor de Ensino
Carlos Ventura Fonseca	Comissão de Pesquisa
Dania Pinto Gonçalves	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
Diana Marona	Matemática e suas Tecnologias
Fernanda Beron da Cunha	Ciências Exatas e da Natureza e suas Tecnologias
Marcelo Machado Barbosa Pinto	Gestão e Negócios
Rudinei Muller	Coordenação do Curso
Shana Sabbado Flores	Desenvolvimento Institucional
Thaiana Machado dos Anjos	Comissão de Ensino
Tiago Bassani Rech	Comissão de Extensão

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	6
2. APRESENTAÇÃO	7
3. HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO IFRS – CAMPUS RESTINGA	11
4. JUSTIFICATIVA	15
4.1 Justificativa Da Troca Da Ênfase Técnica	17
5. PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	22
5.1 Objetivo Geral	22
5.2 Objetivos Específicos	22
5.3 Perfil do Curso	22
5.4 Perfil do Egresso	23
5.5 Diretrizes e Atos Oficiais	24
5.6 Requisitos de Ingresso e Formas de Acesso	25
5.6.1 Requisitos de Ingresso	25
5.6.2 Formas de Acesso	25
5.7 Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso	25
5.8 Representação Gráfica do Perfil de Formação	28
5.9 Organização Curricular do Curso	28
5.9.1 Matriz curricular	33
5.9.2 Programa por Componentes Curriculares	35
5.9.3. Adaptação Curricular e Terminalidade Específica	72
5.9.4 Educação a Distância	72
5.9.4.1 Produção e distribuição de material didático para a educação a Distância	73
5.9.5 Estágio Curricular não Obrigatório	74
5.10 Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem	75
5.10.1 Recuperação Paralela	78
5.10.2 Progressão Parcial	78
5.11 Aproveitamento de Estudos e Certificação de Conhecimentos	79
5.12 Metodologias de Ensino	81
5.13 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão	83
5.14 Acompanhamento Pedagógico	83
5.15 Articulação com o Núcleo De Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais	

Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero (NEPGES)	85
5.16 Núcleo de Educação a Distância (NEAD)	86
5.17 Colegiado de Curso	87
6. QUADRO DE PESSOAL	87
6.1 Docente	87
6.2 Técnicos-Administrativos em Educação	92
7. CERTIFICAÇÃO E DIPLOMA	95
8. INFRAESTRUTURA	95
8.1 Biblioteca	95
8.1.1 Acervo	96
8.1.2 Relação de livros por área do conhecimento:	96
8.1.3 Serviços oferecidos	97
8.1.4 Portal de Periódicos da CAPES	97
8.2 Equipamentos e Laboratórios	97
9. CASOS OMISSOS	99
10. REFERÊNCIAS	99

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Denominação do curso: Técnico em Comércio

1.2 Forma da oferta do curso: Integrado na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

1.3 Modalidade: Presencial

1.4 Habilitação: Técnico em Comércio

1.5 Local de oferta: IFRS – *Campus* Restinga

1.6 Eixo tecnológico: Gestão e negócios

1.7 Turno de funcionamento: Noturno

1.8 Número de vagas: 32

1.9 Periodicidade da oferta: Anual

1.10 Carga horária total: 2.405h

1.11 Mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

1.12 Tempo de integralização: 3 anos.

1.13. Tempo máximo de integralização: 6 anos.

1.14 Diretor de Ensino: Tiago Bassani Rech – tiago.rech@restinga.ifrs.edu.br – (51) 3247-8406.

1.15 Coordenador do Curso: Rudinei Muller – rudinei.muller@restinga.ifrs.edu.br – (51) 3247-8406.

2. APRESENTAÇÃO

O presente documento se constitui o Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, referente ao eixo tecnológico Gestão e Negócios, do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Este projeto pedagógico de curso está fundamentado nas bases legais, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados na LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), na Resolução nº 06 de 20/09/2012 (que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio), no Parecer CNE/CEB nº 11/2012, no Documento Base do PROEJA (2007), nas Concepções e Diretrizes dos Institutos Federais, bem como no conjunto de leis (Decretos, Diretrizes, Normatizações e Referenciais Curriculares) que norteiam a Educação Profissional e Tecnológica Brasileira, assim como nos documentos orientadores do IFRS.

Também está presente, como marco orientador desta proposta, a compreensão institucional da educação como uma prática social, que se materializa na função social do IFRS – *Campus* Restinga, no intuito de promover educação técnica, científica e humanística, visando a formação de um sujeito profissional/cidadão e crítico/reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações sociais, políticas e culturais.

Dessa maneira, o *Campus* Restinga busca contribuir para a formação do sujeito profissional/cidadão em condições de atuar no mundo do trabalho, na perspectiva da construção de uma sociedade mais justa e igualitária, através da formação inicial e continuada de trabalhadores. Para tanto, é importante compreender que historicamente a Educação de Jovens e Adultos, implementada em nosso país, se constituiu basicamente de políticas públicas que se restringiram à alfabetização. Essas políticas, quando voltadas ao Ensino Fundamental e Médio, não passavam de programas efêmeros que não conseguiam responder aos anseios e necessidades da sociedade brasileira.

A falta de políticas públicas duradouras e consistentes no âmbito da EJA resultou em um

passivo educacional, que hoje constitui um grande desafio à sociedade brasileira e às instituições de educação do país. Esse passivo se apresenta como uma dívida histórica social da sociedade brasileira para com ela mesma. O pagamento dessa dívida representa o resgate da dignidade, da cidadania e da autoestima de uma imensa parcela de brasileiros que, ao longo de nossa história, vêm sendo contabilizada como números e não como pessoas excluídas do sistema educacional.

Conforme os estudos do IBGE/PNAD 2016, é crescente o número de jovens e adultos excluídos da educação básica em todos os seus níveis, desde a alfabetização até o Ensino Médio e Educação Profissional. Assim como voltou a crescer a exclusão das pessoas dessa faixa etária do mundo formal do trabalho, com a atual crescente crise econômica política e social. Esses jovens e adultos, em um determinado momento de suas vidas, foram obrigados a abandonar a escola, pressionados por uma série de motivos, como reprovações (resultantes de uma escola diversa à realidade do aluno), ou mesmo pela necessidade de sobrevivência e auxílio na composição da renda familiar.

Nesse contexto, se instituiu o PROEJA (Programa de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos), pelo Decreto 5.478, de 25 de junho de 2005. Após discussões com as instituições federais de educação tecnológica que reivindicavam, entre outros pontos, maior prazo para a implementação do Programa, o decreto foi substituído pelo 5.840, de 13 de julho de 2006 e, posteriormente, resultou no Documento Base 2007. O Programa implementado na Rede Federal de Educação Profissional, e que pode também ser adotado pelos estados e municípios, surge como uma nova perspectiva para jovens e adultos que não tiveram condições de completar a educação básica no chamado “tempo próprio”. Cabe salientar aqui que essa nova perspectiva rompe inclusive com o termo “tempo próprio”, mostrando que todo tempo é próprio para construir cidadania e inclusão social.

O PROEJA se constitui como uma política pública, uma ferramenta, que representa a real possibilidade de resgate da cidadania dessa parcela da população que vem a cada dia aumentando os números das estatísticas da exclusão na educação de nosso país. O rompimento com a exclusão deve ser o norte das instituições de educação, que veem aumentar ano a ano o número de jovens e adultos que buscam, na EJA, retomar o tempo que fora roubado pela dura realidade socioeconômica brasileira, que condena crianças ao trabalho e à desistência do aprendizado na escola.

O retorno ao ambiente escolar, por parte desses jovens e adultos, objetiva, além da recuperação da dignidade, uma nova oportunidade de inserção no mundo do trabalho formal, que exige cada vez mais certificações e qualificações profissionais.

As instituições federais de educação profissional têm, nesse sentido, um papel fundamental, de inserir essa parcela excluída numa educação profissional de qualidade. Assim, visando contribuir com a comunidade local e com a região do extremo sul do município de Porto Alegre, o IFRS - *Campus Restinga* propõe o Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Salientamos ainda que, com o oferecimento do curso de PROEJA, integrado à educação profissional, o IFRS - *Campus Restinga* colabora na resposta a um anseio social e no cumprimento da sua função reparadora de uma dívida social, como podemos ver no Parecer CEB/CNE 11/00:

Fazer a reparação desta realidade, dívida inscrita em nossa história social e na vida de tantos indivíduos, é um imperativo e um dos fins da EJA, porque reconhece o advento para todos deste princípio de igualdade. Desse modo, a função reparadora da EJA, no limite, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano (BRASIL, 2000, p.6).

A Oferta de um curso na modalidade PROEJA, toma para si o grande desafio de contribuir na resposta às necessidades daqueles que, por razões diversas, estão excluídos da escola, impedidos de concluir sua escolaridade e, por isso, com muita dificuldade de se inserir, de forma digna, no mundo do trabalho. Numa sociedade em que ocorre um processo histórico e constante de desigualdade e exclusão social, o PROEJA aparece como uma possibilidade pedagógica de sermos agentes de equalização, ou seja, para minimizar os efeitos da exclusão sistêmica, mediante a qualificação cidadã e profissional dos trabalhadores, que até o momento não tiveram essa efetiva oportunidade.

Salientamos com isso que o PROEJA comporta, além da função reparadora, as funções equalizadora e qualificadora. Conforme o Parecer CNE/CEB 11/00:

A equidade é a forma pela qual se distribuem os bens sociais de modo a garantir uma redistribuição e alocação em vista de mais igualdade, consideradas as situações específicas. Segundo Aristóteles, a equidade é a retificação da lei onde esta se revela insuficiente pelo seu caráter universal. (Ética a Nicômaco, V, 14, 1.137 b, 26). Neste sentido, os desfavorecidos frente ao acesso e permanência na escola

devem receber proporcionalmente maiores oportunidades que os outros. Por esta função, o indivíduo que teve sustada sua formação, qualquer tenha sido a razão, busca restabelecer sua trajetória escolar de modo a readquirir a oportunidade de um ponto igualitário no jogo conflitual da sociedade (BRASIL. Resolução CNE/CEB 11/2000. p. 10).

Respeitando essa necessidade de equidade, cabe às Instituições oferecer cursos que propiciem a inclusão e permanência de jovens e adultos na escola, ideia que é respaldada no Parecer CNE/CEB 11/2000, quando cita o filósofo Norberto Bobbio, que destaca a noção de igualdade de oportunidades, Bobbio (apud BRASIL, 11/2000, p. 10):

Mas não é supérfluo, ao contrário, chamar atenção para o fato de que, precisamente a fim de colocar indivíduos desiguais por nascimento nas mesmas condições de partida, pode ser necessário favorecer os mais pobres e desfavorecer os mais ricos, isto é introduzir artificialmente, ou imperativamente, discriminações que de outro modo não existiriam... Desse modo, uma desigualdade torna-se instrumento de igualdade pelo simples motivo de que corrige uma desigualdade anterior: a nova igualdade é o resultado da equiparação de duas desigualdades.

Nesse sentido, como afirma o referido Parecer, o PROEJA representa a possibilidade de efetivar a inclusão de todos e ainda a qualificação, inclusive dos idosos. A função qualificadora é, portanto, a função permanente do PROEJA de propiciar a todos o desenvolvimento da autonomia para a construção de conhecimentos por toda a vida. Citando mais uma vez o Parecer, diríamos que:

Este sentido da EJA é uma promessa a ser realizada na conquista de conhecimentos até então obstaculizados por uma sociedade onde o imperativo do sobreviver comprime os espaços da estética, da igualdade e da liberdade. (...) A função qualificadora é também um apelo para as instituições de ensino e pesquisa no sentido da produção adequada de material didático que seja permanente enquanto processo, mutável na variabilidade de conteúdos e contemporânea no uso de e no acesso a meios eletrônicos da comunicação. (BRASIL. Resolução CNE/CEB, 11/2000, p.11)

A Educação de Jovens e Adultos, como uma modalidade da Educação Básica, tem a sua especificidade e, por isso mesmo, necessita de uma proposta pedagógica própria. Não se trata apenas de adaptar o currículo do Ensino Médio e do Ensino Técnico para o PROEJA. O desafio, portanto, que se coloca é: como promover a formação profissional com Jovens e Adultos, visando à inclusão digna no mundo do trabalho, de uma maneira diferenciada, tanto do Ensino Técnico, quanto do Ensino Médio?

Dessa forma, o desafio colocado para o *Campus Restinga*, bem como para os demais *Campi* do IFRS, pela realidade contraditória da sociedade capitalista atual, nos leva a enfrentar as questões

que envolvem o público do PROEJA, em um processo de pesquisa, ensino e aprendizado sobre como qualificar socialmente a educação desses estudantes/cidadãos. Para isso é fundamental que a instituição - *Campus Restinga*, constituído por servidores públicos educadores, docentes e técnicos administrativos em educação e os estudantes enfrentam juntos as barreiras e preconceitos existentes em relação a essa modalidade de ensino. Dessa forma, o processo de formação continuada do PROEJA favorece a reflexão sobre a construção de projetos coletivos, interdisciplinares e a flexibilização curricular.

Assim, procuramos, ao longo deste Projeto Político Pedagógico e ao longo do Curso, objetivar a integração da formação geral de Ensino Médio à Formação Profissional de Jovens e Adultos, na modalidade PROEJA.

3. HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO IFRS – *CAMPUS RESTINGA*

Criado pela Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) constitui-se como uma instituição pública e multicampi, com reitoria localizada na cidade de Bento Gonçalves. Sua expansão no estado do Rio Grande do Sul possui, atualmente, 12 *Campi* já implantados: Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande e Sertão. E outros 5 *Campi* que se encontram em processo de implantação: Alvorada, Rolante, Vacaria, Veranópolis e Viamão.

Com uma proposta de verticalização de ensino, a fim de melhorar a formação dos alunos, elevar a escolarização e diversificar a oferta de cursos, o IFRS conta com aproximadamente 15.000 (quinze mil) alunos, distribuídos em diversas modalidades de ensino: cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade PROEJA, cursos técnicos concomitantes, cursos técnicos subsequentes, cursos superiores e cursos de pós-graduação. Estima-se que haja a oferta de 180 cursos na rede.

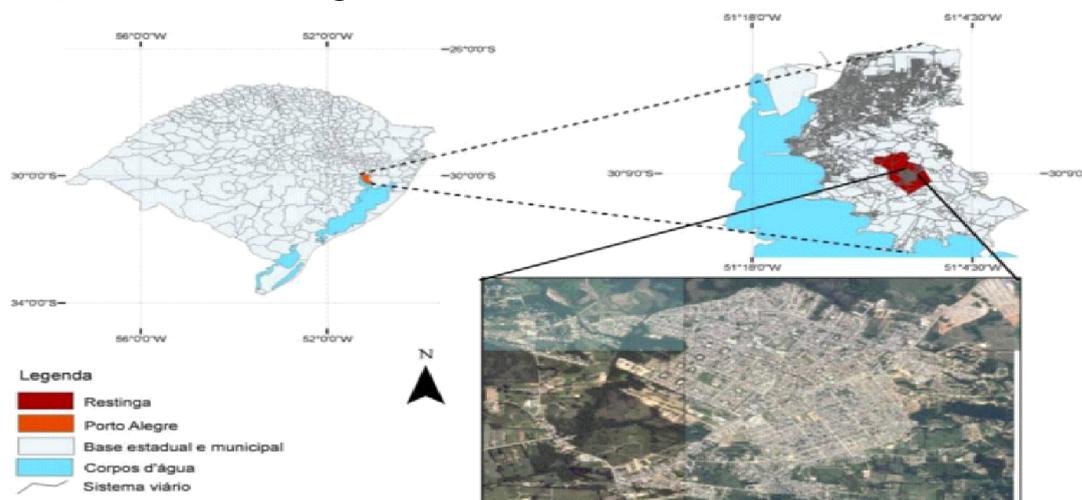
Além disso, a instituição dispõe de uma ampla oferta de cursos de extensão e de atividades de pesquisa, destacando-se no cenário acadêmico pela qualidade e pela inovação. Também contempla programas do governo federal, como Mulheres Mil, cursos de Formação Inicial

Continuada (FIC). O Instituto Federal, tem possibilitado experiências significativas para seus alunos, também por meio de intercâmbios internacionais vinculados ao programa Ciência Sem Fronteiras, com a ida de alunos para diversos países.

Aproximadamente 50% dos servidores da instituição são mestres e/ou doutores, em um total superior a 1600 servidores, onde mais de 840 são professores e 840 técnico-administrativos em educação, o que situa a nossa instituição entre os dez maiores institutos federais do Brasil em número de alunos e servidores.

Já o *Campus Restinga* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul está localizado no extremo sul do município de Porto Alegre, no Bairro Restinga.

Mapa 1: Localização do bairro Restinga.



Mapa 1: Localização do Bairro Restinga.

Fonte: Nola Patrícia Gamalho.

De acordo com os dados do Censo do IBGE (2010) e da Fundação Municipal de Assistência Social (2013), o bairro Restinga convive com o grave problema de vulnerabilidade social, resultado de um longo período de negligência do poder público. No final da década de 1960, o modelo de desenvolvimento urbano adotado pelo país e implantado em Porto Alegre promoveu a remoção de significativos contingentes populacionais da região central da cidade. Os grupos que não possuíam condições de adquirir terra naquela região foram deslocados para a região da Restinga, distante, aproximadamente, 25 km do centro da cidade.

A situação dos primeiros moradores era de extrema precariedade. Embora o projeto inicial previa a implantação de conjuntos habitacionais na Restinga, o intenso deslocamento populacional, aliado ao contexto de processos migratórios, levou ao surgimento de ocupações espontâneas autoconstruídas. Assim, a parte planejada pelo poder público veio a ser conhecida popularmente como Restinga Nova, em face à Restinga Velha, com maiores concentrações de aglomerados subnormais e favelas. A Vila Restinga, como foi chamada inicialmente, era uma área alagadiça, cercada de mata virgem e desprovida dos recursos mais básicos, tais como redes de água e iluminação, escolas, transporte e postos de saúde.

Foi a partir da mobilização dos moradores que, gradualmente, a população passou a usufruir de alguns benefícios. Uma característica marcante da comunidade é a contínua reivindicação de seus direitos a favor do desenvolvimento da região. De acordo com o ObservaPOA, a Restinga possui 60.729 habitantes (valor fortemente refutado pela comunidade), representando 4,31% da população do município, com área de 38,56 km², representa 8,10% da área do município, sendo sua densidade demográfica de 1.574,92 habitantes por km². A taxa de analfabetismo é de 4,03% e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 2,10 salários-mínimos (dados de 2010).

O abandono escolar na Restinga, de acordo com dados do ObservaPOA, é o maior do município, com 20,82% frente a média de 8,8% de Porto Alegre. A aprovação no Ensino Fundamental, por outro lado, é de 85,47%, e a média encontra-se em 84,7%. Cabe destacar que de acordo com o ObservaPOA, depois de vários anos de diminuição do abandono escolar no Ensino Médio, em 2014 houve um crescimento de mais de 50%. Os dados colocam o *Campus Restinga* como importante agente de transformação da realidade escolar do bairro.

Além disso, a Restinga é um bairro caracterizado por apresentar um amplo e diversificado mosaico cultural, com diversos artistas locais atuantes sobretudo na música, nas artes visuais e nas artes cênicas. Existem também diferentes associações e entidades civis organizadas com uma forte vocação cultural, o que possibilita considerar o bairro como um importante polo cultural.

Ressalta-se ainda a articulação social de diferentes grupos com vistas à melhoria das condições de vida e da igualdade de direitos. Nesse cenário, destacam-se pautas como a igualdade étnico-racial, assim como a emancipação feminina e os direitos da mulher. Dessa forma, é perceptível que a Restinga é um espaço de desconstrução e de questionamentos, que serve como um

contraponto ao *status quo* e à naturalização da discriminação e do preconceito.

A história do *Campus* remonta à busca da comunidade pela “Escola Técnica Federal de Porto Alegre na Restinga”, que iniciou em 08 de maio de 2006, com a criação da Comissão Pró-implantação dessa unidade de ensino. Esse grupo foi composto por movimentos sociais com militantes da educação, da economia solidária e das Organizações Não Governamentais (ONG’s).

A mobilização da comunidade pela construção da escola coincidiu com um contexto nacional de valorização da formação profissional e, também, com investimentos expressivos do Governo Federal. Desde 2005, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação, passou por profunda transformação que abrangeu não somente a reestruturação física — com investimentos em obras, laboratórios, equipamentos e reformas —, mas, também, a ampliação e criação de novas vagas para servidores técnicos administrativos e docentes.

O *Campus* Restinga foi contemplado pela chamada Pública 01/2007 SETEC-MEC, que inaugurou o Plano de Expansão da Rede Federal Fase II, responsável por implantar 150 novas unidades em todo o país até o final de 2010. Essa conquista constituiu uma grande vitória para o município e para a Restinga, garantindo o fortalecimento de políticas públicas para a educação e para a inclusão social.

Em abril de 2008, o então CEFET-BG assumiu a coordenação da implantação do que seria mais uma de suas Unidades de Ensino Descentralizadas. A valorização do diálogo com a comunidade foi fundamental para o início das atividades de implantação. Parte dessa conversa resultou na realização do Seminário e, posteriormente, na Audiência Pública para a definição de cursos a serem oferecidos pela instituição. O resultado da audiência apontou para o desenvolvimento de 07 (sete) eixos tecnológicos: Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Hospitalidade e Lazer, Infraestrutura, Gestão e Negócios, Recursos Naturais (FIC) e Produção Cultural (FIC).

No ano de seu centenário, a Rede Federal de Educação Tecnológica passou por um processo de reorganização. Com a aprovação da Lei 11.892/08, foram criados 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que estão presentes em todos os estados, oferecendo ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia, bacharelado em engenharias e licenciaturas. Com o objetivo de fortalecer sua inserção nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão, estimular o

desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e estender seus benefícios à comunidade, os Institutos Federais devem oferecer metade das vagas ofertadas para os cursos técnicos de nível médio.

A educação profissional técnica de nível médio deverá ser desenvolvida preferencialmente na forma integrada, além do Proeja (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na modalidade da Educação de Jovens e Adultos). Os Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) também deverão ser ofertados no *Campus* Restinga. Como prevê a legislação dos institutos, serão ofertados, em médio prazo, também cursos de nível superior, como Licenciaturas (20%) e Cursos Superiores de Tecnologia, além de cursos de Pós-Graduação.

Especificamente sobre o *Campus* Restinga, são oferecidos cursos técnicos concomitantes ao ensino médio, cursos técnicos subsequentes ao ensino médio, cursos técnicos integrados ao ensino médio, curso técnico integrado ao ensino médio na modalidade Proeja e cursos superiores de tecnologia e Licenciatura. O *Campus* atende, atualmente, 704 estudantes e desenvolve diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão com a comunidade.

O curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, nesse cenário, é uma possibilidade tanto de ampliação quanto de diversificação do ensino, pois é inovador e expande as perspectivas institucionais. Além disso, atende às necessidades locais e regionais e o engajamento social do bairro comungam com o perfil do egresso de Técnico em Comércio, visto que ele é um agente social que pode e deve se articular com os diferentes arranjos comunitários, assim como com as tensões, os conflitos, os desejos e as perspectivas da comunidade interna e externa.

4. JUSTIFICATIVA

A oferta deste curso, na modalidade PROEJA, se justifica partindo do princípio básico e legal prescrito pela Constituição Federal do Brasil de 1988, segundo a qual a educação é um direito de todos e dever do Estado. E também o que a LDB determina em seu art. 37, que cursos e exames são meios pelos quais o poder público deve viabilizar o acesso do jovem e adultos à escola, possibilitando continuar seus estudos, de forma regular, tendo como referência a base nacional comum dos componentes curriculares. Neste contexto, é importante destacar que o PROEJA, por

meio de sua função reparadora e qualificadora, tem a missão de, além de qualificar para o mundo do trabalho, possibilitar a inserção social de jovens e adultos que, por razões diversas, ainda não completaram sua escolarização. Uma vez que há, em nosso bairro, uma grande demanda de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental, nosso *Campus* acredita na continuidade de formação destes, em nível de Ensino Médio, com diferentes profissionalizações, entre elas, a de Comércio. Justificando-se, desse modo, no âmbito do PROEJA, o oferecimento de um curso técnico, que venha a contribuir com a qualificação profissional desse público e na continuidade de sua escolarização.

Atualmente, a Educação Profissional e Tecnológica é ofertada também pelas instituições da Rede Federal, Estaduais, Municipais, além dos Sistemas Nacionais de Aprendizagem e outros. Entretanto, a oferta é ainda muito pequena para a demanda existente no país, muito embora, de acordo com estimativas mais recentes, essa formação já atinge cerca de cinco milhões de trabalhadores em todo Brasil, considerando Cursos Técnicos, Tecnológicos, de Qualificação e de Formação Inicial e Continuada. Mesmo assim, está longe de atender satisfatoriamente a população que precisa se qualificar a fim de adquirir e construir saberes científicos para ingressar no mundo do trabalho.

A área profissional da Gestão, objeto deste Projeto de Curso, por sua própria natureza de atividade-meio, está presente em todas as atividades econômicas. Pode-se dizer, de forma genérica, que as atividades de gestão estão direcionadas à oferta de apoio administrativo e logístico a todas as cadeias produtivas, qualquer que seja o setor econômico no qual ela se desenvolva. Assim, é possível identificar a necessidade de se planejar, de forma organizada e sistemática, tanto o apoio às atividades agroecológicas e extrativas como às atividades industriais, de comercialização e prestação de serviços. Essa característica faz com que os profissionais em gestão e negócio encontrem espaço em diversas organizações, sejam estas públicas ou privadas, de todos os portes e de diferentes ramos de atividades.

Acompanhando uma tendência mundial, a extremo sul do município de Porto Alegre, o Bairro Restinga, apresenta uma carência significativa de técnicos na área de gestão e negócio. Nesse sentido, é preciso levar em consideração a importância que o setor produtivo atribui à organização profissional. Assim, o Curso Técnico em Comércio, bem como os cursos básicos de qualificação

profissional relacionadas ao setor, se propõem a desenvolver atividades referentes às práticas profissionais, reflexivamente relacionados com a realidade local e regional. Ao mesmo tempo, oferece oportunidade para vivências concretas no mundo do trabalho, viabilizando o acesso e a oportunidade de emprego que valorizam a experiência profissional.

O elevado número de empresas que têm investido na oferta de capacitação para os seus funcionários reflete a carência que o setor enfrenta em relação à qualificação desses profissionais. Essa busca de capacitação revela-se, basicamente, segundo informações do próprio segmento, na falta de noções básicas de informática, de redação, de matemática, além da dificuldade de trabalhar em equipe, de aprender novas habilidades, funções e competências profissionais, necessárias para os mais variados setores produtivos.

As necessidades apontadas pelas empresas permitem a organização de uma base conceitual e teórica sobre a qual deve se constitui um projeto de profissionalização consistente, com vistas a aprimorar o desempenho dos estudantes, o que é uma característica da valorização do conceito ampliado de Educação Profissional, que aproxima a escola do setor produtivo.

Além disso, valendo-se, também, da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que traz como objetivos dos IFs, conforme a Seção III, no art. 7º, o seguinte:

ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos” e “ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica.

Assim, o IFRS - *Campus* Restinga, consciente de seu papel social, na formação de cidadãos comprometidos e de profissionais qualificados, ao ofertar este curso, assume seu dever de contribuir no desenvolvimento local e regional. A oferta desse Curso de Comércio Integrado ao Ensino Médio na Modalidade PROEJA representa mais uma possibilidade de contribuição do nosso *Campus* na qualificação da educação, como meio de somar às várias iniciativas da comunidade no resgate da cidadania, mediante luta popular por seus direitos, em vista de uma vida digna e feliz.

O *Campus* Restinga adota os pressupostos metodológicos elencados neste Projeto Político

Pedagógico de Curso, a fim de formar profissionais conscientes da sua cidadania, empenhados em transformar a realidade, com a finalidade de alcançar uma sociedade mais justa, democrática, solidária e humanista. Partindo dessa premissa é que a organização do currículo está baseada no conceito de construção coletiva e de sistematização dos saberes feitos pelos sujeitos ao longo da vida, respeitando a individualidade de cada estudante.

Formar o Técnico em Comércio, por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos humanísticos, científicos, técnicos e tecnológicos que seja capaz de promover a cidadania e impulsionar o desenvolvimento econômico da região se insere no objetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Restinga. O profissional Técnico em Comércio, com ênfase no desenvolvimento de competências voltadas à Gestão, ao Empreendedorismo e às Relações Interpessoais, encontra espaço privilegiado no mundo do trabalho da região, tanto na indústria quanto em empresas comerciais ou de prestação de serviços, por se tratar de um profissional fundamental para o funcionamento do setor de comércio e serviços.

4.1 Justificativa Da Troca Da Ênfase Técnica

O IFRS - *Campus* Restinga vem oferecendo desde 2011, o Curso Técnico em Recursos Humanos Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens. Um curso que sempre teve ótima procura, boa qualidade na formação cidadã e profissional, mas sempre com muita dificuldade para encontrar locais para os estudantes fazerem seus estágios obrigatórios, como também para os nossos egressos para conseguirem trabalhar na área de Recursos Humanos, pois na região não há praticamente oferta para esse profissional. Dessa forma, desde que essa dificuldade foi identificada, se começou a estudar alternativas para contorná-la, buscando manter o Curso Técnico em Recurso Humanos. No entanto, ao confirmar a cada ano essa mesma dificuldade, se impôs a possibilidade de reestruturar o curso, dentro do mesmo eixo: gestão e negócio, mas com outra ênfase, em vez de Recursos Humanos, em comércio.

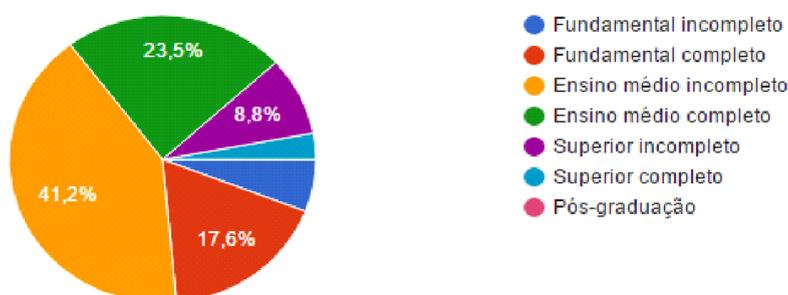
Essa decisão foi construída aos poucos, iniciada pela própria gestão, juntamente com os servidores Docentes e Técnicos Administrativos em Educação, envolvidos diretamente com o curso, em diálogo com os discentes. Posteriormente, em 2015, o Diretor Geral, mediante Ordem de

Serviço, nomeou um Grupo de Trabalho para reelaborar a Proposta Político Pedagógica do Curso, mas que não conseguiu avançar, devido à compreensão da impossibilidade de superar as principais dificuldades do curso, mantendo a ênfase técnica em Recursos Humanos. Por isso, em 2016, o Diretor Geral expediu uma nova ordem de serviço, atribuindo ao Grupo de Trabalho, também a função de alterar a ênfase técnica, contanto que mantivesse o eixo do curso, em gestão e negócios, pois dessa forma não necessita aumentar a infraestrutura já existente e nem a contratação de novos servidores. Além disso, afirma a verticalidade dos cursos oferecidos no *Campus Restinga*, uma vez que já temos um curso subsequente em Administração, que será transformado em Curso Tecnólogo em Administração.

Assim, foi realizada uma pesquisa de opinião, com a comunidade escolar do *Campus Restinga*, incluindo os três segmentos: Docentes, Técnicos Administrativos em Educação e os estudantes, onde tivemos muitas manifestações afirmando a boa avaliação do curso, mas também sempre reaparecendo as dificuldades acima já assinaladas. No entanto, foi na pesquisa dirigida à comunidade local e regional, entrevistando pessoas ligadas diretamente ao eixo de gestão e negócio, que tivemos mais tranquilidade para decidirmos pelo Curso Técnico em Comércio, em vez de manter o Curso Técnico em Recursos Humanos.

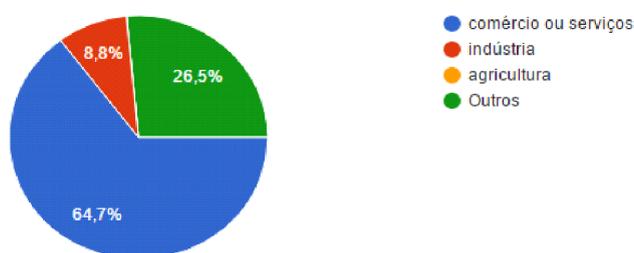
Foram entrevistadas trinta e quatro (34) pessoas, que trabalham em lojas, salões de beleza, bares, estéticas, minimercados, supermercados, restaurantes, cantinas de escola, vendedores(as) autônomos(as), lancherias, ferragens, madeireiras e oficinas mecânicas, onde 59% são do sexo feminino e 41% do sexo masculino, com idade entre 18 e 50 anos de idade, dos quais 41,2 por cento têm o Ensino Médio incompleto.

3) Escolaridade (34 respostas)



Os estabelecimentos em que os entrevistados trabalham, empregam, na maioria de 4 a 10 pessoas, com exceções que empregam até 10000. As pessoas entrevistadas são vendedores, gerentes, atendentes, massoterapeutas, gestores, proprietários, caixas,..., onde a maioria tem até quatro (4) anos de trabalho no mesmo emprego, tendo alguns só meses, enquanto outros chegam a somar vinte e dois (22) anos no mesmo emprego, sendo que para 85,3% dos entrevistados, esse não é o primeiro emprego e, 64,7% desses 85,3% que informaram, esse não ser o primeiro emprego, trabalhavam na área de comércio ou serviços.

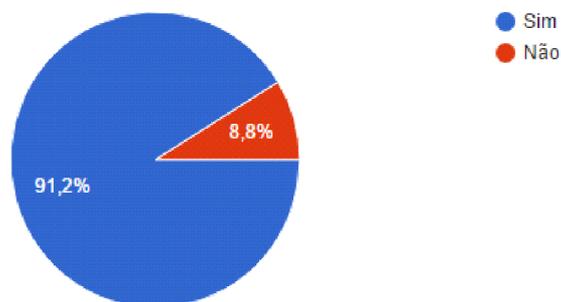
8) Caso não na pergunta anterior: Em que área/setor trabalhava antes?
(34 respostas)



Quando os sujeitos da pesquisa foram questionados sobre o que entendiam por comércio, quase todos relacionaram com troca de produtos por compra e venda, prestação de serviços, atendimento ao público, local que presta serviços e atendimento e organização para vender. E ao serem perguntados sobre as maiores dificuldades que enfrentam no seu dia-a-dia, informaram: a crise econômica, as difíceis relações com os clientes, fluxos de venda incertos, violência, oscilação do preço dos produtos, falta de planejamento, dificuldades para vender, dificuldades nas relações com colegas de trabalho e a falta de informação. Também disseram que as principais características de um bom profissional na área de comércio são a capacidade de negociação, noções de negócios, controle de estoque, capacidade de vendas, planejamento e organização.

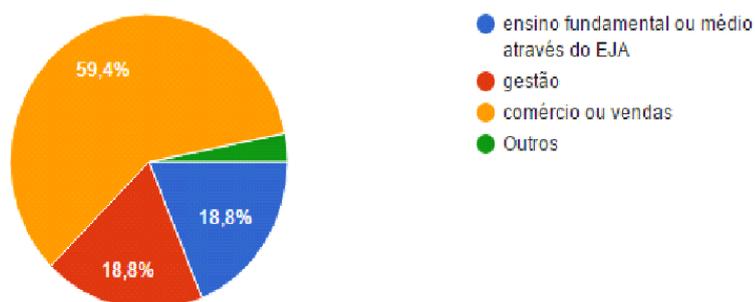
A entrevista também perguntou sobre o interesse dos entrevistados em estudar ou fazer cursos de qualificação. E, a grande maioria, respondeu que “sim”, que tem interesse.

14) Teria interesse em estudar ou fazer cursos de qualificação? (34 respostas)

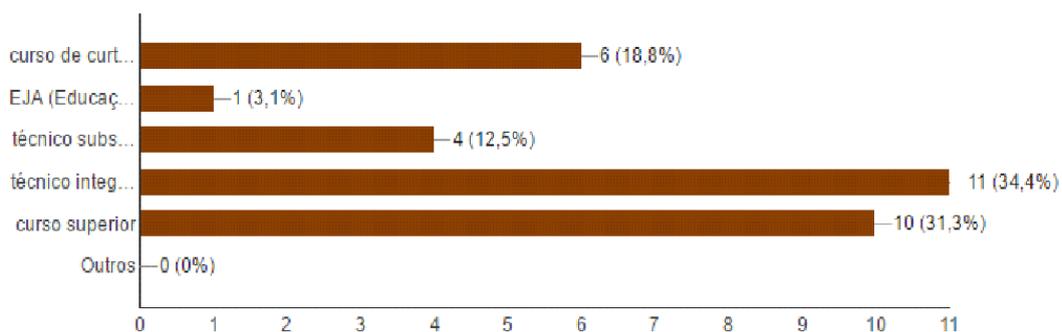


E a grande maioria desses interessados em estudar, gostaria de cursar ensino através do EJA, em curso técnico integrado ao ensino médio na modalidade PROEJA.

15) Caso sim na questão 14: em que área? (32 respostas)



16) Caso sim na questão 14: em que modalidade? (32 respostas)



Dessa forma, ao entender a realidade local e regional através dos dados fornecidos pelos trinta e quatro (34) entrevistados, em locais de comércio e serviço local e/ou regional, pessoas que já trabalham na área comércio e serviços, somada aos resultados da pesquisa de opinião aplicada dentro da comunidade escolar e à compreensão da gestão e desse Grupo de Trabalho, temos toda tranquilidade em afirmar que a opção de trocar a ênfase do Curso Técnico de Recursos Humanos para Comércio, supera as dificuldades hoje encontradas e possibilita ao *Campus Restinga* melhor atender a sua vocação humanística e profissionalizante, na região do extremo sul do município de Porto Alegre, Bairro Restinga.

5. PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

5.1 Objetivo Geral

O Curso Técnico em Comércio visa proporcionar um espaço de inserção de jovens e adultos trabalhadores a uma educação de qualidade, aliando escolarização básica à formação profissional, de forma a articular experiências de vida com os saberes escolares.

5.2 Objetivos Específicos

- Qualificar o discente para se inserir, criticamente autônomo e tecnicamente qualificado, no mundo do trabalho;
- Colaborar no processo de conscientização do discente acerca de sua inserção na sociedade e do papel sociopolítico do técnico em comércio;
- Assegurar aos discentes espaços coletivos e dialógicos que contribuam para o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.
- Possibilitar ao discente uma boa formação no ensino básico, habilitando-o a continuar seus estudos em outros níveis de formação escolar;
- Possibilitar ao discente a compreensão da cultura afro-brasileira e indígena, dos direitos humanos e da Educação ambiental;

- Estimular o discente para que assuma sua formação acadêmico-profissional como processo contínuo, autônomo e permanente;
- Propiciar ao discente a participação em espaços que articulem ensino, pesquisa e extensão.
- Proporcionar aos discentes espaços de discussão referentes a comércio e serviços, à educação inclusiva e temas transversais.

5.3 Perfil do Curso

O Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, visa formar cidadãos conscientes e profissionais capazes de contribuir com o desenvolvimento sustentável local e regional, nos aspectos sociais, políticos, ambientais e econômicos. A formação do técnico, neste contexto, é concebida como meio para tornar o egresso um agente da construção e aplicação do conhecimento, tendo a função de organizar, coordenar, criar situações e tomar decisões. Nesse sentido, sua formação observará os princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de Profissionais Técnicos de Nível Médio, bem como da Educação de Jovens e Adultos.

O curso deverá garantir a formação de qualidade para esses jovens e adultos, subsidiados por princípios éticos, políticos e pedagógicos, buscando articular tecnologia e humanismo, tendo a prática profissional articulada à formação geral. O curso se orienta numa perspectiva emancipatória, de construção da qualidade social da educação, buscando relacionar a teoria com a prática, numa relação de ação-reflexão-ação. Nessa organização se orienta também pela legislação vigente, a fundamentação teórica técnica, social e humanística, voltada para uma vida com qualidade social, no exercício da cidadania ativa, contribuindo para construção de um mundo mais justo e solidário.

O espaço da formação, composto por espaços didáticos e relações com o mundo do trabalho, possibilita aos estudantes experiências de aprendizagem que integram a teoria e a prática profissional. Dessa forma, os alunos poderão vivenciar o trabalho coletivo, solidário e interativo, contribuindo para a qualificação individual e a valorização do trabalho em equipe, formando indivíduos mais críticos frente às necessárias mudanças que reclama a sociedade atual.

5.4 Perfil do Egresso

O egresso do Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos deve estar habilitado a atuar em organizações voltadas para a comercialização de bens e serviços, em instituições públicas, privadas e do terceiro setor, assumindo funções de apoio administrativo e de suporte às operações organizacionais de comércio e serviços. A formação técnica integrada ao Ensino Médio buscará a formação integral da pessoa como cidadão. Dessa forma, o egresso, integrado ao contexto local e regional, onde se insere no mundo do trabalho e na vida comunitária geral, estará preparado para assumir a sua ação política social, comprometido com a construção de “um mundo em que a violência ceda lugar ao diálogo e à cultura baseada na justiça” (Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos, V CONFINTEA, UNESCO, 1997).

O estudante, ao concluir este curso, deverá estar qualificado para uma (re)leitura crítica do mundo no qual está inserido, capaz de construir “conhecimentos, habilidades e valores que transcendam os espaços formais da escolaridade e o conduzam à realização de si mesmo e ao reconhecimento do outro como sujeito”. (BRASIL, 2000, p.12).

5.5 Diretrizes e Atos Oficiais

O Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos observa as determinações legais presentes:

- Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Resolução CNE/CEB n.º 01/2000, que define as Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos;
- Resolução CNE/CEB n.º 03/2010, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos, desenvolvida por meio da Educação a Distância (apenas para cursos Técnicos Integrados na modalidade EJA).
- na Resolução CNE/CEB n.º 02/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o

Ensino Médio;

- na Resolução CNE/CEB n.º 06/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;
- na Lei n.º 11.788/2008, que dispõe sobre estágio de estudantes;
- na Resolução CNE/CEB n.º 04/2012, que trata da atualização do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos;
- na Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução do CNE/CP n.º 01/2004);
- na Lei n.º 11.788/2008, que dispõe sobre estágio de estudantes;
- nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução do CNE/CP n.º 01/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS 2014 – 2018;
- e na Organização Didática do IFRS (Aprovada pelo Conselho Superior, conforme Resolução n.º 046, de 08.05.2015).
- Instrução Normativa PROEN n.º 007, de 27 de setembro de 2016.

5.6 Requisitos de Ingresso e Formas de Acesso

5.6.1 Requisitos de Ingresso

O acesso ao Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos é destinado aos portadores do certificado de conclusão do Ensino Fundamental, ou equivalente e maiores de 18 (dezoito) anos.

5.6. 2 Formas de Acesso

Regrada em conformidade com a legislação vigente, a Política de Ações Afirmativas e a Política de Ingresso Discente do IFRS.

5.7 Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso

O projeto político pedagógico de um curso é um projeto, uma proposta, visando um futuro determinado, mas que se constrói com base histórico social. Dessa forma, problematizar princípios filosóficos e pedagógicos (que não apenas iniciem, mas que, efetivamente, conduzam) significa compreender criticamente as opções que estruturam essa proposta, jornada pela qual o estudante, sujeito da sua própria educação, passará ao longo de seu processo de ensino e aprendizagem. Tal processo estrutura-se por meio de um axioma dialético, de forma que a dinâmica complexa, única e irrepetível do percurso pedagógico ocorra por meio da proposição e da contraposição de saberes e práticas.

Paulo Freire (1983) elaborou um princípio filosófico e pedagógico ao afirmar que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”, mostrando que a relação de ensino e aprendizagem é dialógica e, portanto, o “eu”, que é também um “tu”, de minha constituição, pressupõe um “tu”, que é também um “eu”, ao qual me dirijo inexoravelmente (VOLOSHINOV/BAKHTIN, 1988). Assim, a categoria de reconhecimento, que estrutura todo o discurso dialético (HEGEL, 1992), bem como todas as formas dialógicas (GADAMER, 1998) de organizar o conhecimento e a comunicação, devem organizar todo o processo de ensino e aprendizagem, pois não começamos episodicamente, nem jamais encerramos a trajetória de aprendizagem, que é um processo criativo e inteligente, integrado ao mundo e agente modificador da realidade. Da mesma forma, essa estrutura dialética, base lógica do dialógico, pressupõe os contextos de vida em que os sujeitos da educação estão inseridos (HABERMAS, 1987). Por isso, a educação emancipatória, comprometida com a cidadania e com a construção da qualidade social da vida, deve necessariamente ser contextualizada, buscando compreender e superar as contradições, de forma dialógica e comprometida com a justiça social.

Assim, compreendemos o processo de ensino e aprendizagem como uma totalidade de

fatores inter-relacionados e organizados desde o seu contexto histórico-social, de forma que a tessitura pedagógica, tenha como referência a conexão essencial entre todo o sistema de relações, que de forma complexa, contraditória e dinâmica, organiza o real (MARX,1993), possibilitando a reversibilidade entre os atores e os papéis sociais. As posições, os sujeitos e os espaços pedagógicos, portanto, não se efetivam como estratificações *a priori* de um modelo idealizado e hegemônico, de forma a-histórica. Por isso, a descentralização e a democratização dos espaços e decisões, consistem em posturas coerentes com as realidades sociais contemporâneas, pois compõem perspectivas diversificadas e amplas da constituição humana e da organização social.

Sob esses princípios filosóficos pedagógicos a educação deve buscar compreender de forma crítica os fenômenos sociais, desde o seu contexto, marcados pelas desigualdades socioeconômicas, característica da sociedade capitalista, nas quais os sujeitos se constituem e se descobrem, numa teia de injustiças e de negação de direitos, a ser agente transformador da realidade. Por isso, deve-se relacionar a noção de sociedade, para que sua compreensão signifique, não apenas um coletivo, mas, sim, um espaço contínuo de construção e transformação de saberes e práticas que refletem e refratam as especificidades de seus indivíduos.

Albert Camus (1965, p. 99) afirma que “julgar se a vida vale ou não a pena ser vivida significa responder à questão fundamental da filosofia”. Nessa perspectiva, a educação é uma tarefa para a vida: compreendê-la, questioná-la, senti-la e transformá-la são habilidades necessárias para que possamos, de fato, ocupar o papel de protagonismo de nossas existências. Um modelo pedagógico deslocado da urgência da vida, noção sempre contemporânea, corrompe sua matriz primária, pois o início de toda educação, mesmo a curiosidade mais pueril, busca compreender a existência, atribuindo-lhe sentido, construindo uma trajetória particular e única.

Nessa perspectiva, a questão fundamental — e nesse sentido primeira — que envolve todo e qualquer processo educativo é a problematização da existência de si, do eu e do outro, do educando e do educador. Pois, segundo Heidegger (1997), é a pergunta que pode abrir novos horizontes, provocar novos sentidos. E assim, possibilitar a construção de novos sentidos e significados e de mútuo reconhecimento: reconhecimento do valor ontológico das diferenças e da possibilidade de múltiplas trajetórias e de múltiplos projetos de vida constituintes de reciprocidade e de interdependência.

Ao longo de nossos percursos de vida, desde a primeira infância, acumulamos uma pluralidade de afetos, saberes, experiências, modos de julgar, agir, perceber, de sentir, de se relacionar, socializados em contextos e espaços de convivência social diversos, como a família, a escola, os amigos, vizinhos e colegas de trabalho (LAHIRE, 2004). A incorporação destes modos de ser e agir é inerente à condição dos sujeitos que se desenvolvem nas relações de interdependência. Entretanto, o movimento exógeno de constituição dos sujeitos não é nem unilateral (pois é plural), nem único. O movimento criativo e propositivo de mudanças significativas nas condições de existência também são parte de um processo endógeno oriundo da capacidade reflexiva e propositiva dos sujeitos para alterar os cenários de sua existência.

Nesses termos, um dos pressupostos político-pedagógico de todo e qualquer processo educativo, principalmente em ambientes que se habilitem a instituí-los no cotidiano dos sujeitos, é possibilitar a compreensão de suas configurações históricas individuais e coletivas e incentivar o processo criativo e propositivo a partir de projetos de percursos de vida autônomos e interdependentes a serem desenvolvidos de modo crítico-reflexivo. Dessa forma, rememoramos uma das lições do pensamento de Rubem Alves (1980), pois uma questão crucial na educação (e para a educação) é justamente como se educam os próprios educadores. Um Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos tem o compromisso educacional e social de construir saberes e habilidades que colaborem na formação humanística e profissionais, engajados na busca pela excelência de seu fazer como cidadão profissional.

O Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos está inserido neste contexto complexo e multifacetado de trajetórias, saberes e competências, comprometido com a emancipação social, na luta político social pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

5.8 Representação Gráfica do Perfil de Formação

1° Semestre	2° Semestre	3° Semestre	4° Semestre	5° Semestre	6° Semestre
-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Língua Portuguesa e Literatura I	Língua Portuguesa e Literatura II	Língua Portuguesa e Literatura III	Língua Portuguesa e Literatura IV	Língua Espanhola IV	Geografia III
Matemática I	Matemática II	Matemática III	Matemática IV	Matemática V	Biologia II
História I	Geografia I	História II	Física II	Biologia I	Sociologia III
Filosofia I	Língua Espanhola I	Filosofia II	Geografia II	Química I	Química II
Aprendizagem autônoma e ambiente virtual de ensino e aprendizagem	Sociologia I	Física I	Sociologia II	Filosofia III	Artes II
Educação Física	Teorias Administrativas	Artes I	Língua Espanhola III	História III	Arranjos produtivos locais
Princípios de Administração e Serviços	Informática Instrumental I	Língua Espanhola II	Educação e Trabalho	Empreendedorismo	Gestão estratégica e financeira
		Gestão de Serviços e Operações	Gestão de Pessoas	Mercadologia	Ética e Cidadania
		Informática Instrumental II	Informática Instrumental III		

5.9 Organização Curricular do Curso

A organização curricular de um curso é determinada por diferentes aspectos, desde o contexto histórico, social, político e econômico da comunidade em que o *Campus* está inserido, passando pela legislação e atos normativos orientadores e pelas compreensões ideológicas políticas educacionais subjacentes às escolhas que se impõem na construção de um projeto político pedagógico de um curso. Inicialmente, partimos da compreensão de que a sociedade capitalista democrática é radicalmente contraditória, por se organizar, economicamente, à base do acúmulo de riqueza para poucos e da exclusão social para a maioria. Dessa forma, se impõe à educação o desafio de propor uma educação efetivamente democrática, afirmando a igualdade de direitos e o acesso e permanência universal à educação escolar. Para isso, a proposta educativa deve ser

inclusiva, propondo formar cidadãos, resgatando aqueles sujeitos que por algum motivo tiveram que abandonar seus estudos, mas pretendem avançar na sua formação escolar.

Nas sociedades capitalistas, a exclusão escolar é um reflexo da exclusão econômica social, negando, sistematicamente o direito à muitos direitos fundamentais e, entre eles, à educação. Conforme o parecer 11/2000 do CNE/CEB que trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a educação deve assumir a sua dimensão restauração dos direitos negados. E, neste sentido, a educação, mais especificamente a modalidade do Proeja, tem uma função reparadora. Assim, coerentes com o texto base para o Proeja 2007, as avaliações da comunidade escolar e a história do *Campus Restinga*, buscamos organizar o Curso Técnico em Comércio, na modalidade PROEJA, centrado na promoção da cidadania e da qualidade profissional dos nossos estudantes, em vista da construção de uma educação com qualidade social.

Como aponta o Parecer 11/2000 do CNE/CEB, os postulantes à EJA se caracterizam por serem adultos ou jovens adultos, via de regra mais pobres e com vida escolar mais acidentada. Estudantes que buscam trabalhar e trabalhadores que precisam estudar. As pessoas que buscam o Ensino Médio na modalidade PROEJA, tendem a se tornar mais heterogênea, tanto etária, quanto socioeconomicamente, pela incorporação crescente de jovens adultos originários de grupos sociais, até o presente, não representados nessa etapa da escolaridade. Por isso, o mesmo Parecer sugere às instituições de ensino, uma proposta pedagógica própria, que não fique restrita a uma simples alfabetização e inclusão do jovem e adulto no mundo dos letrados, mas sim, formar cidadãos. Quer dizer, os estudantes não devem ser preparados para simplesmente se adequarem a realidade existente, mas devem ser educados para assumir a autoria das suas vidas, tanto profissional quanto social e politicamente, de forma autônoma e emancipada.

A construção de uma proposta político pedagógica própria, comprometida com a dimensão reparadora e emancipatória desses sujeitos sociais, passa pela reflexão crítica dos processos educativos fundamentais, buscando não a adequação ao status quo, mas afirmando a necessária ruptura com o modelo hegemônico comprometidos com a injustiça social, para a constituição de uma educação emancipatória inclusiva e, por isso, verdadeira educação. As mudanças que estão ocorrendo nos modelos educacionais do Brasil nas últimas décadas, abrem possibilidades diversas e possibilitam alternativas pedagógicas que garantam a coerência com as novas concepções e

finalidades do processo educativo. Por isso, é necessário que os educadores e as instituições de educação assumam posição a favor da educação com qualidade social, comprometidos com educação para a cidadania.

Atualmente, a crise na educação se revela, principalmente, através da contraposição entre o modelo de educação tradicional, caracterizada pela pedagogia da dominação (Freire, 1983), centrada na transmissão dos conteúdos, na qual o professor é o centro, aquele que sabe e deve depositar o conhecimento nos alunos, que não sabem. Essa concepção pedagógica, além de promover a aquisição dos conhecimentos de forma desvinculada da realidade histórico-social do aluno, transmitido de forma fragmentada, tende a formar sujeitos passivos e heterônomos. Enquanto que a concepção crítico-reflexiva, baseada na construção do conhecimento a partir da problematização da realidade dos sujeitos da educação, buscando a articulação entre a teoria e prática, promovendo a interdisciplinaridade e a participação ativa do aluno nos processos de ensino e de aprendizagem, tende a formar sujeitos críticos e comprometidos com a construção do sentido e da dignidade da sua vida. Nessa proposta educacional todos crescem juntos, o professor também aprende e, ainda, participa com os alunos na construção do conhecimento.

Assumir a concepção crítico-reflexiva da educação como orientação fundamental da organização curricular do curso significa assumir o compromisso com a educação centrada na emancipação dos sujeitos da educação (Estudantes, Docentes e Técnicos Administrativos em Educação), em um contexto histórico-social radicalmente contraditório. Significa propor metodologias de aprendizagem, critérios de ingresso e permanência, gestão do ensino e formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem, coerentes e comprometidos com a qualidade social da educação. A seleção do conteúdo, a partir de uma visão problematizadora, passa a ser também um desafio. A problemática da definição do que é conteúdo de ensino e como constituí-lo é um ponto complexo, com vários enfoques dentro das correntes do pensamento educativo. Desta forma, é necessário criar situações de ensino e de aprendizagem nos quais a relevância dos conteúdos selecionados no projeto curricular, apareça visando a formação do sujeito integral, propiciando a construção e a reconstrução coletiva e interdisciplinar do conhecimento. Assim, o conteúdo a ser ensinado deve ser compreendido como uma construção histórico-social e não como algo positivo.

Temas Transversais

Os temas transversais expressam a dimensão holística histórica social de todo conhecimento, acentuando que a verdade da parte é o todo, superando e negando a concepção analítica do conhecimento, que pressupõe que a verdade da parte está na parte. Essa concepção epistemológica também acentua os conceitos e valores básicos da democracia, comprometida com a cidadania e propõem as questões importantes e urgentes para a sociedade contemporânea. A abordagem desses temas visa contribuir com a formação integral, profissional e humanística dos educandos, para que possam se constituir como sujeitos emancipados, conscientes da sua capacidade de interagir e intervir na realidade em que vivem. É constitutivo da concepção histórico crítica da educação trabalhar com temas transversais, para facilitar, fomentar e integrar as ações de modo contextualizado, através da interdisciplinaridade e transversalidade, buscando superar a forma fragmentada e abstrata dos conhecimentos, para que a educação possa se constitua como meio de promoção da vida digna e feliz, provocando as necessárias transformações sociais. Desta forma, os temas transversais a seguir deverão ser abordados de forma integrada em todos os componentes escolares, mas aparecendo de forma específica em determinadas áreas do conhecimento.

Educação Ambiental

A formação do Técnico em Comércio está pautada nos valores e princípios da educação para a sustentabilidade, compreendendo também a perspectiva da educação ambiental em um âmbito relacional. Dessa forma, a relação homem/natureza estará em evidência, a partir da problematização sobre o pertencimento do ser humano nos diferentes sistemas e sua natureza; sobre a conexão com os demais elementos dos sistemas naturais e suas influências nos mesmos; e, sobre a atuação consciente e responsável do profissional como um agente de mudança positiva com e nos ambientes em que estiver em relação. O tema Educação Ambiental, de acordo com o que prevê a Resolução CNE/CP nº 02/2012, constitui componente essencial das práticas educativas. A preocupação com o desenvolvimento sustentável deverá permear todas as etapas de formação dos educandos do Curso Técnico em Comércio

A formação de futuros Técnicos em Comércio deverá ser fundamentada em uma visão do ser humano como integrado ao meio ambiente e, dessa forma, trata-se de uma perspectiva ecológica, onde o social, econômico e ambiental atuam como eixos de um mesmo sistema. Para tanto, o foco estará nos fluxos das relações desse sistema e não nas partes que o compõe. Nos três anos os educandos deverão ter vivências diretas com a temática ambiental, através de diversos componentes curriculares. Os princípios da sustentabilidade deverão estar presentes em todas os componentes curriculares do curso, se organizando de forma dialógica integradora.

Educação em Direitos Humanos

A educação em direitos humanos é indissociável da própria educação. Educar é educar para que os sujeitos da educação saibam e lutem pelos direitos humanos. Por isso, esse é um tema transversal fundamental, que deve perpassar todas os componentes curriculares do curso, conforme é indicado pela Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012 e pela Resolução CNE/CP nº 02/2012. No entanto, pela sua relevância, a educação em direitos humanos, deve ser tematizado especificamente no componente curricular ‘Ética e Relações Humanas’, no sexto semestre.

Educação para a Inclusão, Diversidade Cultural e Inovação

Em consonância com a legislação vigente, relacionadas ao ensino em perspectiva inclusiva, cabe às instituições assegurar aos educandos com necessidades específicas, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, igualdade de condições para a aprendizagem através de adaptações curriculares, a fim de favorecer o desenvolvimento do educando de forma que suas necessidades possam ser atendidas. A inclusão no âmbito da diversidade cultural, deve ser contemplada nas atividades pedagógicas, artísticas e culturais, sob olhar focado na diversidade cultural do povo brasileiro. Nesse sentido, compreendemos que as linguagens, os métodos organizadores das práticas pedagógicas devem ser sensíveis a essa temática e buscar a afirmação dos sujeitos da educação na sua integralidade, desde o seu contexto histórico, cultural e social. Para isso devemos organizar as práticas pedagógicas desde contexto regional da comunidade do *Campus*, buscando sua inserção profissional e social,

História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

Visando atender a lei 11.645/08, que torna obrigatório nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena e atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para as Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, tais temáticas serão trabalhadas de forma transversal aos componentes curriculares do curso. De forma específica, essa temática deverá ser atendida no componente curricular de História.

O *Campus* Restinga conta com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS) e, em parceria com esses núcleos, serão desenvolvidas diversas ações com o intuito de promover debates no decorrer do curso, com vistas a integrar estas ações transversais ao currículo e atividades voltadas para a cultura de paz e comunicação não violenta, viabilizando a inserção dessas concepções de inclusão e aceitação do outro como legítimo em sua diferença na prática profissional e estabelecendo a interdisciplinaridade como diretriz pedagógica das ações institucionais.

5.9.1 Matriz curricular

Semestr e	Núcleos	Componente Curricular	Carga Horária		Total		Total Aulas na Semana
			Presencia l	A distânci a	Horas relógi o	Horas Aulas	
1º	Núcleo de Base Comum	Língua Portuguesa e Literatura I	66h	17h	83h	100 h/a	5
		Educação Física	33h	-	33h	40 h/a	2
		História I	33h	-	33h	40 h/a	2
		Matemática I	66h	17h	83h	100 h/a	5
		Aprendizagem autônoma e ambiente virtual de ensino e aprendizagem	33h	17h	50h	60 h/a	3
		Filosofia I	33h	-	33h	40 h/a	2

	Núcleo Profissional	Princípios de Administração e Serviços	66h	17h	83h	100 h/a	5
	Subtotal (horas/percentual)		330 (83%)	68 (17%)	398h	480h/a	24
2º	Núcleo de Base Comum	Língua Portuguesa e Literatura II	66h	17h	83h	100 h/a	5
		Língua Espanhola I	33h	-	33h	40 h/a	2
		Geografia I	33h	-	33h	40 h/a	2
		Sociologia I	33h	-	33h	40 h/a	2
		Matemática II	66h	17h	83h	100 h/a	5
	Núcleo Profissional	Informática Instrumental I	33h	17h	50h	60 h/a	3
		Teorias Administrativas	66h	17h	83h	100 h/a	5
Subtotal (horas/percentual)		330 (83%)	68 (17%)	398h	480h/a	24	
3º	Núcleo de Base Comum	Língua Portuguesa e Literatura III	33h	17h	50h	60 h/a	3
		Língua Espanhola II	33h	-	33h	40 h/a	2
		Filosofia II	33h	-	33h	40 h/a	2
		História II	33h	-	33h	40 h/a	2
		Artes I	33h	17h	50h	60h/a	3
		Matemática III	33h	17h	50h	60 h/a	3
		Física I	33h	-	33h	40 h/a	2
	Núcleo Profissional	Informática Instrumental II	33h	17h	50h	60 h/a	3
		Gestão de Serviços e Operações	66h	17h	83h	100 h/a	5
	Subtotal (horas/percentual)		330 (80%)	85 (20%)	415h	500h/a	25
4º	Núcleo de Base Comum	Língua Portuguesa e Literatura IV	33h	17h	50h	60 h/a	3
		Língua Espanhola III	33h	-	33h	40 h/a	2
		Sociologia II	33h	-	33h	40 h/a	2
		Educação e trabalho	33h	17h	50h	60h/a	3
		Física II	33h	17h	50h	60h/a	3
		Geografia II	33h	-	33h	40h/a	2
		Matemática IV	33h	-	33h	40 h/a	2

	Núcleo Profissional	Informática Instrumental III	33h	-	33h	40 h/a	2
		Gestão de Pessoas	66h	17h	83h	100 h/a	5
	Subtotal (horas/percentual)		330 (83%)	68 (17%)	398h	480h/a	24
5°	Núcleo de Base Comum	Língua Espanhola IV	33h	-	33h	40 h/a	2
		Biologia I	33h	17h	50h	60 h/a	3
		Química I	33h	-	33h	40 h/a	2
		História III	33h	-	33h	40/a	2
		Matemática V	33h	17h	50h	60 h/a	3
		Filosofia III	33h		33h	40 h/a	2
	Núcleo Profissional	Empreendedorismo	66h	17h	83h	100 h/a	5
		Mercadologia	66h	17h	83h	100 h/a	5
	Subtotal (horas/percentual)		330 (83%)	68 (17%)	398h	480h/a	24
6°	Núcleo de Base Comum	Sociologia III	33h	-	33h	40 h/a	2
		Biologia II	33h	-	33h	40 h/a	2
		Química II	33h	17h	50h	60 h/a	3
		Geografia III	33h	17h	50h	60h/a	3
		Artes II	33h	-	33h	40h/a	2
	Núcleo Profissional	Arranjos Produtivos Locais	66h	17h	83h	100h/a	5
		Gestão Estratégica e Financeira	66h	17h	83h	100h/a	5
		Ética e Cidadania	33h	-	33h	40h/a	2
	Subtotal (horas/percentual)		330 (83%)	68 (17%)	398h	480h/a	24
	Total		2405h			2900h/a	145

5.9.2 Programa por Componentes Curriculares

1° Semestre

Curso Técnico em Comércio

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura I **Semestre:** I

Horas relógio: 66h
17h

Carga horária a distância (horas):

Horas-aula:: 100h/a	Aulas na semana: 5h/a
Objetivo geral do componente curricular: Conhecer textos de diferentes gêneros do discurso na forma verbal e não-verbal, técnico ou literário, compreendendo-os e interpretando-os.	
Ementa: Relação entre contexto, interlocução, propósito e gêneros do discurso; características estruturais de alguns gêneros. Leitura, interpretação e produção de textos sob o enfoque dos gêneros discursivos. Fonologia. Ortografia. Acentuação. Introdução à literatura. Gêneros literários. Panorama da Literatura Portuguesa. Literatura Brasileira: Literatura informativa, Barroco, Arcadismo, Romantismo.	
Pontos integradores: Habilidade de leitura e interpretação de texto e realidades; capacidade de expressão oral e escrita da sua palavra; desenvolvimento da sua autoria.	
Referências Básicas: ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B. Produção de texto: interlocução e gêneros. São Paulo: Editora Moderna, 2007. (6 exemplares) NOVAS palavras: literatura, gramática e redação: Volume único. São Paulo, SP: FTD, 2011. 752 p. (5 ex.) BECHARA, E. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2010 (6 ex.)	
Referências Complementares: CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: linguagens: Volume único. 3. ed. São Paulo, SP: Atual, 2009. 576 p. (3 exemplares) FARACO, C.A.; TEZZA, C. Oficina de texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. (13 ex.) FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de; MARUXO JR., José Hamilton. Língua portuguesa: linguagem e interação. 2. ed. São Paulo, SP: Ática, 2013. PLATÃO, F. e FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002. (6 ex.) POUND, Ezra. ABC da literatura. 12. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2013.	

Curso Técnico em Comércio	
Componente Curricular: Educação Física	Semestre: I
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): -
Horas-aula: 40h/a	Aulas na semana: 2h/a
Objetivo geral do componente curricular: Compreender os benefícios da atividade física relacionada à saúde preventiva e à qualidade de vida, bem como a vivência de práticas corporais nos desportos coletivos e individuais, nos jogos da mente e nas atividades relacionadas à ginástica.	
Ementa: Problematização da inter-relação entre o corpo e seus aspectos (socioculturais, biológicos, fisiológicos e motores) e as práticas corporais (desportos coletivos e individuais, jogos da mente, exercícios ginásticos). Busca-se enfatizar temas que evidenciam os modos de produção dos corpos	

e suas relações na atualidade. O objeto dessa componente curricular é composto de teorias e práticas da Educação Física mas também de diagnósticos contemporâneos que influenciam o debate e a produção do conhecimento sobre a inter-relação entre o corpo e suas práticas.

Pontos integradores: Qualidade de vida, saúde e cuidado.

Referências Básicas:

FRAGA, Alex Branco; WACHS, Felipe (Org.). **Educação Física e Saúde Coletiva:** políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

GUISELINE, M. **Aptidão física, saúde, bem-estar:** fundamentos teóricos e exercícios práticos. 2 ed. São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2006.

SENNET, Richard. **Carne e pedra:** o corpo e a cidade na civilização ocidental. 3. ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2014.

Referências Complementares:

ACHOUR JÚNIOR, Abdallah. **Exercícios de alongamento:** anatomia e fisiologia. 3. ed. Barueri: Manole, 2010.

CORREIA, M. **Trabalhando com jogos cooperativos.** Editora Papyrus, *Campinas*, 2006.

CRISÓSTOMO, J.; BOJIKIAN, L.P. **Ensinando voleibol.** São Paulo, Editora Phorte, 4a edição, 2008.

DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de; GONZÁLEZ, Fernando Jaime (Org.). **Práticas corporais e a organização do conhecimento.** Maringá: EDUEM, 2014.

SANTOS, A. **Postura corporal:** um guia para todos. São Paulo: Summus, 2005.

Curso Técnico em Comércio

Componente Curricular: História I

Semestre: I

Horas relógio: 33h

Carga horária a distância (horas): -

Horas-aula: 40h/a

Aulas na semana: 2h/a

Objetivo geral do componente curricular:

Contextualizar o nascimento das primeiras sociedades humanas, no tempo e no espaço, com ênfase às múltiplas socialidades, às diferentes relações com a cultura, ao aprendizado e reconhecimento dos diversos artefatos e narrativas que servem como referência historiográfica.

Ementa:

O homo sapiens e a história. A vida em sociedade. Representações rupestres. O Egito Africano. África subsaariana. Sociedade do Oriente. A ocupação da América. Povos Ameríndios. Formação do Estado e a centralização do poder. Sociedades sem Estado.

Pontos integradores: A historicidade dos conhecimentos e do ser humano; contextos e as diferenças étnico raciais; história e relações de poder.

Referências Básicas:

GUIMARÃES, Marcella Lopes. **Capítulos de história:** o trabalho com fontes. 1 ed. Curitiba, PR: Aymarã, 2012.

PINSKY, Jaime. **História da América através de textos.** 10. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010. 173 p. (3 exemplares)

UNESCO. BRASIL Ministério da Educação; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS.

História geral da África. 2. ed. rev. Brasília, DF , 2010. 8 v. (Coleção História Geral da África da UNESCO). (2 exemplares de cada)

Referências Complementares:

CLARO, Regina. Olhar a África: fontes visuais para sala de aula. São Paulo, SP: Hedra, 2012. 192 p. (3 exemplares)

CLASTRES, Pierre. A Sociedade contra o Estado: pesquisas de antropologia política; tradução de Thoo Santiago. Rio de Janeiro, F. Alves, 1988. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ppgas/portal/arquivos/CLASTRES_Pierre_1988.pdf> Disponível em: <<https://we.riseup.net/assets/71282/clastres-a-sociedade-contra-o-estado.pdf>>

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio. Mana vol.2 no.2 Rio de Janeiro. Outubro, 1996. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93131996000200005>

FINLEY, M. A política no mundo antigo. Rio de Janeiro: Zahar, 1995. Disponível em: <<https://mega.nz/#!XN1gTDQJ!yVohdT55q7vu6Ypbx1qi7Jmjk8xxBgZaUzMKXuMADU4>>

VERNANT, J. Trabalho e escravidão na Grécia antiga: *Campinas*: Papyrus, 1999. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/315547003/12-VERNANT-J-P-Trabalho-e-Escravidao-Na-Grecia-Antiga-88-Cps-Inteiro>>

Curso Técnico em Comércio	
Componente Curricular: Matemática I	Semestre: I
Horas relógio: 66h 17h	Carga horária a distância (horas):
Horas-aula: 100h/a	Aulas na semana: 5h/a
Objetivo geral do componente curricular: Retomar o conceito de número, suas operações e aplicações sem uso de calculadoras.	
Ementa: Sistema monetário brasileiro. Operações envolvendo a moeda vigente. Retomada de operações envolvendo conjuntos numéricos: naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais.	
Pontos integradores: Associação entre as operações aritméticas e uso de moeda corrente, capacitando o indivíduo para tomadas de decisão em termos da educação financeira.	
Referências Básicas: DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 3. ed. São Paulo: Ática, 2011. 736 p. ISBN 9788508119332. (6 exemplares) GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. Matemática fundamental: uma nova abordagem. São Paulo, SP: FTD, 2002. 712 p. ISBN 853224847 IEZZI, Gelson et al. Matemática: volume único. 5. ed. São Paulo, SP: Atual, 2011. 720 p. ISBN 9788535714319 (6 exemplares)	
Referências Complementares: GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. Matemática fundamental: uma nova abordagem. São Paulo, SP: FTD, 2002. 712 p. ISBN 8532248470. (2 exemplares) IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações : volume 1 : ensino médio. 8. ed. São Paulo, SP: Atual, 2014. 448 p. ISBN 9788535719598 (v.1). (4 exemplares) IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos,	

funções. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. v.1 ISBN 9788535704556.
 LOPES, Luiz Fernando; CALLIARI, Luiz Roberto. Matemática aplicada na educação profissional. Curitiba: Base Editorial, 2010. 256 p. (Educação Profissional ; Ensino Médio Técnico). ISBN 9788579055379.
 SMOLE, Kátia Cristina Stocco et al. Jogos de matemática: de 1º a 3º ano . Porto Alegre: Artmed, 2008. 114p (Cadernos do Mathema: ensino médio; v. 3). ISBN 9788536314709. (2 exemplares)

Curso Técnico em Comércio	
Componente Curricular: Filosofia I	Semestre: I
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): -
Horas-aula: 40h/a	Aulas na semana: 2h/a
Objetivo geral do componente curricular: Proporcionar o desenvolvimento pessoal, profissional e social dos estudantes, mediante o conhecimento da história da filosofia, em relação reflexiva e crítica com temas da contemporaneidade, possibilitando o desenvolvimento da compreensão político-social do trabalho/mundo do trabalho e formação de pessoas comprometidas com o desenvolvimento da dignidade pessoal e cidadã.	
Ementa: Introdução à Filosofia. Estudo da história da filosofia antiga e medieval. O conhecimento: conhecer a si mesmo, conhecer o outro e o respeito às diferenças. Cidadania e Política. O que é política. A política, o comércio e a sociedade. O nascimento da democracia, o trabalho e a cidadania. A participação política.	
Pontos integradores: Conhecimento histórico e contextualizado; conhecimento ético; ética e comércio.	
Referências Básicas: ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando. Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2009. (2 exemplares) COTRIM, G.; FERNANDES, M. Fundamentos de Filosofia. 2 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. (6 exemplares) GALLO, S.; KOHAN, W. O. Filosofia no ensino médio , v.6. Petrópolis: Vozes, 2000.	
Referências Complementares: FERRARI, Sônia Campaner Miguel. Filosofia: ensinar e aprender. São Paulo, SP: Saraiva, 2012. LIPMAN, M. O pensar na educação. Trad.: Ann Mary Figliera Perpétuo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. (1 EXEMPLAR) LIPMAN, M. A filosofia vai à escola. Trad.: Maria Elice de Brzezinski Prestes e Lucia Maria Silva Kremer. São Paulo: Summus, 1990. (6 exemplares) PESQUEUX, Yvon. Filosofia e organizações. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008. RODRIGO, Lídia Maria. Filosofia em sala de aula: teoria e prática para ensino médio. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. XIII, 278 p. (Coleção formação de professores.)	

Curso Técnico em Comércio
Componente Curricular: Aprendizagem autônoma e ambiente virtual de ensino e aprendizagem

Semestre: I	
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): 17h
Horas-aula: 60h/a	Aulas na semana: 3h/a
Objetivo geral do componente curricular: Possibilitar o desenvolvimento da autonomia dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem para usar os ambientes de ensino e aprendizagem a distância via internet (Plataforma Moodle) e aprender as operações básicas com softwares, aplicativos e utilitários como editores de textos e planilha de cálculos.	
Ementa: Sistemas EaD com aplicações na plataforma Moodle. Histórico da Computação. Tecnologias e Aplicações de Computadores. Uso do computador pessoal, sistemas operacionais, editor de texto, planilha eletrônica, aplicativos de apresentação de trabalhos, ferramentas para Internet.	
Pontos integradores: Aplicação das ferramentas desenvolvidas, tais como: Sistemas EaD, Editores de textos, Planilhas de cálculo, aplicativos de apresentação de trabalhos (power point, impress), navegadores para acesso e pesquisa a internet.	
Referências Básicas: GUIMARÃES, Ângelo de Moura; LAGES, Newton Alberto de Castilho. Introdução à ciência da computação . Rio de Janeiro: LTC, c1984. 165 p. ISBN 9788521603726. MOKARZEL, F. C.; SOMA, N. Y. Introdução à Ciência da Computação . Rio de Janeiro: <i>Campus</i> , 2008. NORTON, P. Introdução à informática . São Paulo: Editora Pearson Education, 2005.	
Referências Complementares: FEDELI, Ricardo Daniel; POLLONI, Enrico Giulio Franco; PERES, Fernando Eduardo. Introdução à ciência da computação . 2. ed. atual. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010. xviii, 250 p. ISBN 8522108455. LIANO, J. ADRIAN, M. A. Informática educativa na escola . São Paulo: Loyola Edições, 2006. (2 exemplares) MEIRELLES, F. Informática: novas aplicações com microcomputadores . 2 ed. São Paulo: Editora Makron Books, 2004. OLIVEIRA, Rômulo Silva de; CARISSIMI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. Sistemas operacionais . 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. xii, 374 p. (Livros didáticos informática UFRGS, 11). ISBN 9788577805211 VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos . Rio de Janeiro: Elsevier, <i>Campus</i> , 2011.	

Componente Curricular: Princípios de Administração e Serviços	Semestre: I
Horas relógio: 66h	Carga horária a distância (horas): 17h
Horas-aula: 100h/a	Aulas na semana: 5h/a
Objetivo geral do componente curricular: Proporcionar ao aluno elementos conceituais básicos na área da Ciência Administrativa, desenvolvendo a reflexão teórico/empírica com base na evolução do pensamento administrativo, para entender o papel do administrador em suas diversas áreas de atuação, com ênfase na área de	

serviços.
Ementa: Origens da Administração; Conceitos da Administração; Funções da Administração; Organizações de Serviços; O Papel do Administrador e da Administração. O Processo e os Princípios Organizacionais. Áreas da Empresa. Área de Comércio e Serviços.
Pontos integradores: O conhecimento básico para as funções de um sistema aberto. A contextualização das organizações. A organização para objetivos comerciais e de serviços.
Referências Básicas: Kwasnicka, E. L. Introdução à administração . 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2004. 337p. (3 exemplares) Lacombe, F. J. M., Heilborn, J. L. J. Administração: Princípios e Tendências . 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 544p. (4 exemplares) Silva, A. T. Administração Básica . 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. 269p. (6 exemplares)
Referências Complementares: Albrecht, K. Revolução nos serviços: como as empresas podem revolucionar a maneira de tratar os seus clientes . 2ª ed. São Paulo: Pioneira. 254p. (1 exemplar) Fayol, H. Administração Industrial e Geral: previsão, organização, comando, coordenação, controle . 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 138p. (3 exemplares) Gianesi, I. G. N., Corrêa, H. L. Administração Estratégica de Serviços: operações para satisfação dos clientes . São Paulo: Atlas, 2010. 233p. (3 exemplares) Robbins, S. P. Administração: mudanças e perspectivas . São Paulo: Saraiva, 2000. 524p. (3 exemplares) Taylor, F. W. Princípios de Administração Científica . 8ª ed. São Paulo: Atlas, 1990. 267p. (3 exemplares)

2º Semestre

Curso Técnico em Comércio	
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura II	Semestre: II
Horas relógio: 66h	Carga horária a distância (horas): 17h
Horas-aula: 100h/a	Aulas na semana: 5h/a
Objetivo geral do componente curricular: Possibilitar o conhecimento e a interpretação dos diferentes gêneros do discurso verbal e não-verbal, técnico e literário.	
Ementa: Classes gramaticais. Pontuação. Leitura, interpretação e produção de textos sob o enfoque dos gêneros discursivos. Tópicos de Literatura Portuguesa. Literatura Brasileira: Real-naturalismo, Simbolismo e Parnasianismo.	
Pontos integradores: Habilidade de leitura e interpretação de texto e realidades; capacidade de expressão oral e escrita da sua palavra; desenvolvimento da sua autoria.	
Referências Básicas: Abaurre, M. L.; Abaurre, M.B. Produção de texto: interlocução e gêneros . São Paulo: Editora Moderna, 2007. (6 exemplares)	

AMARAL, E. et al. Novas palavras. 2 ed. Renovada. São Paulo: FTD, 2005.v.1. (5 ex.)
 BECHARA, E. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2010. (6 ex.)

Referências Complementares:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: linguagens: Volume único. 3. ed. São Paulo, SP: Atual, 2009. 576 p. (3 exemplares)
 FARACO, C.A.; TEZZA, C. Oficina de texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. (13 ex.)
 FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de; MARUXO JR., José Hamilton. Língua portuguesa: linguagem e interação. 2. ed. São Paulo, SP: Ática, 2013.
 PLATÃO, F. e FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002. (6 ex.)
 POUND, Ezra. ABC da literatura. 12. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2013.

Curso Técnico em Comércio

Componente Curricular: Língua Espanhola I

Semestre: II

Horas relógio: 33h

Carga horária a distância (horas): -

Horas-aula: 40h/a

Aulas na semana: 2h/a

Objetivo geral do componente curricular:

Analisar e valorizar a própria identidade sociocultural a partir do reconhecimento das diferenças dentro do contexto hispânico e hispano-americano, adquirindo habilidades orais e escritas para atuar em situações comunicativas diversas.

Ementa:

As saudações e despedidas formais e informais; O alfabeto - soletrar; verbos no presente do indicativo; Artigos; Preposições; Pronomes; perguntar e informar dados pessoais de forma oral e escrita; as profissões/ocupações - falar de sua profissão/ocupação; Os números; Descrever o físico; Os adjetivos possessivos; Os adjetivos de caráter; Os pronomes demonstrativos; Os pronomes de tratamento; Escrever um anúncio; Descrever uma empresa; Apresentar-se formalmente; Alimentos e hábitos alimentares; pesos e medidas; Descrever lugares; Pedir e dar informações; horas, dias da semana, meses, estações; Cultura espanhola e hispano-americana.

Pontos integradores: Leitura e interpretação de texto e realidades; capacidade de expressão oral e escrita em espanhol; desenvolvimento da sua autoria em língua estrangeira.

Referências Básicas:

FANJUL, Adrián Pablo (Org.) et al. Gramática de español paso a paso: con ejercicios. 3. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2014. 272 p. (5 ex.)
 ERES FERNÁNDEZ, Gretel (Coord.). Gêneros textuais e produção: teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira. São Paulo, SP: IBEP, 2012.
 MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la idea a la lengua. Madrid: Edelsa, 1995. 369 p. (2 ex.)

Referências Complementares:

ACQUARONI, R. *La sombra de un fotógrafo*. São Pualo, SP: Santillana Español, 2012 (3 ex.)
 ACQUARONI, R. *Soñar un crimen*. São Pualo, SP: Santillana Español, 2012 (3 ex.)
 GUIA de conversação Langencheidt: espanhol : com vocabulário de viagens Português -

Espanhol. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2014. 259 p. (4 exemplares)
 MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. 4. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2011.
 UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Departamento de Filología. Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. xxxii, 1510 p. (17 exemplares)

Curso Técnico em Comércio	
Componente Curricular: Geografia I	Semestre: II
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): -
Horas-aula: 40h/a	Aulas na semana: 2h/a
Objetivo geral do componente curricular: Identificar as relações entre a sociedade e a natureza, compreendendo as dinâmicas antropossociais e físico-bióticas do Brasil, da região Sul e de Porto Alegre.	
Ementa: O tempo histórico e o tempo geológico. Formação físico-biótica do Brasil, da região Sul e da região metropolitana de Porto Alegre. Os impactos urbano-ambientais. O desenvolvimento sustentável. Cartografia temática digital aplicada. Geoprocessamento e Geomarketing.	
Pontos integradores: Conhecimento contextualizado; desenvolvimento regional e sustentável; responsabilidade ambiental.	
Referências Básicas: ROSS, Jurandyr L. Sanches (Org.). Geografia do Brasil. 6. ed. São Paulo, SP: Edusp, 2009. SANTOS, Milton. Manual de geografia urbana. 3. ed. São Paulo, SP: Edusp, 2012. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. São Paulo, SP: Scipione, 2010	
Referências Complementares: DIESENDRUCK, A.; LOGULLO, E. Brasil Panorâmico. São Paulo: Metalivros, 2005. FERRETTI, Eliane Regina. Geografia em ação: práticas em climatologia. 2.ed. Florianópolis, SC: Aymar, 2012. FITZ, P. R. Cartografia Básica. São Paulo: Oficina de textos, 2008. 160p. FRIAÇA, Amâncio et al. (org.). Astronomia: uma visão geral do universo. 2. ed. São Paulo, SP: Edusp, 2008. 278 p. (Acadêmica ; 28). (2 exemplares) VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. Reflexões Sobre a Geografia Física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2014. (2 exemplares)	

Curso Técnico em Comércio	
Componente Curricular: Sociologia I	Semestre: II
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): -
Horas-aula: 40h/a	Aulas na semana: 2h/a
Objetivo geral do componente curricular:	

Apresentar as Ciências Sociais e suas relações com outras formas de conhecimento, de modo a exercitar o estranhamento e a desnaturalização de fenômenos sociais e refletir acerca dos diferentes processos de socialização ao problematizar as relações entre indivíduo e sociedade e o trabalho no contexto do capitalismo.

Ementa:

Introdução às Ciências Sociais. O contexto de surgimento da Sociologia como ciência da sociedade. Estranhamento e desnaturalização como princípios das Ciências Sociais. O processo de socialização e a relação indivíduo e sociedade. O trabalho na sociedade capitalista.

Pontos integradores: Possibilidade de integração com os componentes curriculares de História, Geografia e Filosofia, no que concerne aos conceitos-chave de sociedade, capitalismo, identidade, política e cidadania.

Referências Básicas:

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1973. (1 ex.)

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2012. (1 ex.)

FREYRE, Gilberto. Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 52. ed. São Paulo, SP: Global, 2013.

Referências Complementares:

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho. *Campinas*: Ed. Da Unicamp; São Paulo: Cortez, 1992.

MARTINS, C. B. **O que é sociologia**. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção primeiros passos).

DURKHEIM, Émilie. **As regras do método sociológico**. Tradução de Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo: Editora Nacional, 1987.

SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as Ciências. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

WEBER, Max. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1986.

Curso Técnico em Comércio

Componente Curricular: Matemática II

Semestre: II

Horas relógio: 66h

Carga horária a distância (horas): 17h

Horas-aula: 100h/a

Aulas na semana: 5h/a

Objetivo geral do componente curricular:

Comparar e manipular grandezas mensuráveis.

Ementa:

Regra de três simples e composta. Conversão de unidades de medidas. Porcentagem e operações. Equações de 1º, 2º grau e exponenciais.

Pontos integradores:

Capacitar o indivíduo para analisar relações quantitativas e qualitativas entre grandezas direta ou inversamente proporcionais.

Referências Básicas:

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 3. ed. São Paulo: Ática, 2011. 736 p. ISBN 9788508119332. (6 exemplares)

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. Matemática fundamental: uma nova abordagem. São Paulo, SP: FTD, 2002. 712 p. ISBN 853224847
 IEZZI, Gelson et al. Matemática: volume único. 5. ed. São Paulo, SP: Atual, 2011. 720 p. ISBN 9788535714319 (6 exemplares)

Referências Complementares:

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. Matemática fundamental: uma nova abordagem. São Paulo, SP: FTD, 2002. 712 p. ISBN 8532248470. (2 ex.)
 IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações: volume 1 : ensino médio. 8. ed. São Paulo, SP: Atual, 2014. 448 p. ISBN 9788535719598. (4 ex.)
 LOPES, Luiz Fernando; CALLIARI, Luiz Roberto. Matemática aplicada na educação profissional. Curitiba: Base Editorial, 2010. 256 p. (Educação Profissional ; Ensino Médio Técnico). ISBN 9788579055379.
 SMOLE, Kátia Cristina Stocco et al. Jogos de matemática: de 1º a 3º ano . Porto Alegre: Artmed, 2008. 114p (Cadernos do Mathema: ensino médio; v. 3). ISBN 9788536314709. (2 EX.)
 VENKATARAMAN, Venkat K. Raciocínio rápido: como fazer contas de cabeça. São Paulo, SP: Marco Zero, 2007. 297 p. ISBN 9788527904247.

Curso Técnico em Comércio

Componente Curricular: Informática Instrumental I **Semestre:** II

Horas relógio: 33h **Carga horária a distância (horas):** 17h

Horas-aula: 60h/a **Aulas na semana:** 3h/a

Objetivo geral do componente curricular:

Desenvolver as operações intermediárias utilizando os recursos aplicados no componente curricular de Informática I e os conceitos adquiridos em Matemática I e Língua Portuguesa I, com softwares aplicativos e utilitários como editores de textos, planilha de cálculos e aplicativos de apresentação de trabalhos.

Ementa:

Uso do computador pessoal a nível intermediário, Sistemas Operacionais, Aplicativos de Produtividade Pessoal: Editor de Texto, Planilha Eletrônica, Apresentações Gráficas, aplicativos de apresentação de trabalho e, Ferramentas para Internet. Tecnologias e Aplicações de Computadores.

Pontos integradores: Aplicação das ferramentas desenvolvidas, tais como: Editores de textos, Planilhas de cálculo, aplicativos de apresentação de trabalhos (power point, impress), navegadores para acesso e pesquisa a internet.

Referências Básicas:

GUIMARÃES, Ângelo de Moura; LAGES, Newton Alberto de Castilho. Introdução à ciência da computação. Rio de Janeiro: LTC, c1984. 165 p. ISBN 9788521603726.
 MOKARZEL, F. C.; SOMA, N. Y. **Introdução à Ciência da Computação**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
 NORTON, P. **Introdução à informática**. São Paulo: Editora Pearson Education, 2005.

Referências Complementares:

FEDELI, Ricardo Daniel; POLLONI, Enrico Giulio Franco; PERES, Fernando Eduardo.

Introdução à ciência da computação. 2. ed. atual. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010. xviii, 250 p. ISBN 8522108455.

LIANO, J. ADRIAN, M. A. **Informática educativa na escola**. São Paulo: Loyola Edições, 2006. (2 exemplares)

MEIRELLES, F. **Informática: novas aplicações com microcomputadores**. 2 ed. São Paulo: Editora Makron Books, 2004.

OLIVEIRA, Rômulo Silva de; CARISSIMI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. **Sistemas operacionais**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. xii, 374 p. (Livros didáticos informática UFRGS, 11). ISBN 9788577805211

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. Rio de Janeiro: Elsevier, *Campus*, 2011.

Curso Técnico em Comércio	
Componente Curricular: Teorias Administrativas	Semestre: II
Horas relógio: 66h	Carga horária a distância (horas): 17h
Horas-aula: 100h/a	Aulas na semana: 5h/a
Objetivo geral do componente curricular: Fornecer elementos conceituais básicos da teoria administrativa, auxiliando os estudantes no desenvolvimento de uma reflexão teórica e empírica com base na evolução do pensamento administrativo e suas aplicações contemporâneas.	
Ementa: Aspectos históricos e teóricos da Administração; Abordagem Clássica; Abordagem das Relações Humanas; Teoria da Burocracia; Abordagem Comportamentalista. Temas atuais e técnicas modernas de gestão em prestação de serviços e no comércio.	
Pontos integradores: O desenvolvimento histórico dos métodos e processos administrativos. A abordagem contextualizada das organizações ao longo do tempo.	
Referências Básicas: BERNARDES, C., MARCONDES, R. C. Teoria geral da administração: gerenciando organizações . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 268 p. (3 ex.) CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração . 9. ed. Barueri: Manole, 2014. 654 p. (9 ex.) MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 357 p. (3 x.)	
Referências Complementares: BEATTY, J. O mundo segundo Peter Drucker: as ideias e teorias de um gigante da administração . São Paulo: Futura, 1998. 226 p. (1 ex.) CARAVANTES, G. R., PANNON, C. C., KLOECKNER, M. C. Administração: teorias e processo . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 572 p. (5 ex.) CHIAVENATO, I. Princípios da administração: o essencial em teoria geral da administração . Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 442 p (8 ex.) MAXIMIANO, A. C. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 491 p. (6 ex.)	

TAYLOR, F. W. **Princípios de administração científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1990. 267 p. (3 ex.)

3º Semestre

Curso Técnico em Comércio

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura III		Semestre: III
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): 17h	
Horas-aula: 60h/a	Aulas na semana: 3h/a	
Objetivo geral do componente curricular: Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais, bem como produzir textos, levando em conta os gêneros textuais, apresentando oralmente temas diversos, observando a variação linguística adequada a cada situação e aplicando a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais e escritos, de acordo com a sua finalidade e contexto, com uma linguagem adequada à situação.		
Ementa: Morfologia e concordância verbo-nominal. Regência verbal e nominal. Leitura, interpretação e produção de textos sob o enfoque dos gêneros discursivos. Tópicos de Literatura Portuguesa. Literatura Brasileira: Pré-Modernismo e Modernismo.		
Pontos integradores: Habilidade de leitura e interpretação de texto e realidades; capacidade de expressão oral e escrita da sua palavra; desenvolvimento da sua autoria.		
Referências Básicas: ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B. Produção de texto: interlocução e gêneros. São Paulo: Editora Moderna, 2007. (6 exemplares) AMARAL, E. et al. Novas palavras. 2 ed. Renovada. São Paulo: FTD, 2005.v.1. (5 ex.) BECHARA, E. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2010. (6 ex.)		
Referências Complementares: CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: linguagens: Volume único. 3. ed. São Paulo, SP: Atual, 2009. 576 p. (3 exemplares) FARACO, C.A.; TEZZA, C. Oficina de texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. (13 ex.) FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de; MARUXO JR., José Hamilton. Língua portuguesa: linguagem e interação. 2. ed. São Paulo, SP: Ática, 2013. PLATÃO, F. e FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002. (6 ex.) POUND, Ezra. ABC da literatura. 12. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2013.		

Curso Técnico em Comércio

Componente Curricular: Língua Espanhola II		Semestre: III
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): -	
Horas-aula: 40h/a	Aulas na semana: 2h/a	

Objetivo geral do componente curricular: Compreender a identidade sociocultural desde as suas diferenças no contexto hispânico e hispano-americano, para desenvolver habilidades orais e escritas para atuar em situações comunicativas diversas.	
Ementa: O pretérito indefinido; Relatar no passado as etapas da vida; Os marcadores temporais -turnos da fala; Elaboração de currículo; Entrevista de trabalho; As roupas e as cores; As orações relativas e os verbos de ‘emoção’; Fazer um elogio e expressar modéstia; Comprar roupas em lojas e pela internet; Os pronomes pessoais de objeto direto e indireto; O pretérito imperfeito; Fazer uma reclamação; O pretérito imperfeito; A casa –características da moradia; Descrever as circunstâncias que rodeiam os acontecimentos no passado; A vida na infância e a vida agora; Alugar ou comprar um apartamento; Falar de ações e descrições; Contraste dos passados; Cultura espanhola e hispano-americana.	
Pontos integradores: Leitura e interpretação de texto e realidades; capacidade de expressão oral e escrita em espanhol; desenvolvimento da sua autoria em língua estrangeira.	
Referências Básicas: FANJUL, Adrián Pablo (Org.) et al. Gramática de español paso a paso: con ejercicios. 3. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2014. 272 p. (5 ex.) ERES FERNÁNDEZ, Gretel (Coord.). Géneros textuais e produção: teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira. São Paulo, SP: IBEP, 2012. MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la idea a la lengua. Madrid: Edelsa, 1995. 369 p. (2 ex.)	
Referências Complementares: ACQUARONI, R. <i>La sombra de un fotógrafo</i> . São Paulo, SP: Santillana Español, 2012 (3 ex) ACQUARONI, R. <i>Soñar un crimen</i> . São Paulo, SP: Santillana Español, 2012 (3 ex.) GUIA de conversação Langencheidt: espanhol : com vocabulário de viagens Português - Espanhol. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2014. 259 p. ISBN 9788533618060. (4 exemplares) MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. 4. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2011. UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Departamento de Filología. <i>Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños</i> . 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. xxxii, 1510 p. (17 exemplares)	

Curso Técnico em Comércio	
Componente Curricular: Filosofia II	Semestre: III
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): -
Horas-aula: 40h/a	Aulas na semana: 2h/a
Objetivo geral do componente curricular: Possibilitar a compreensão dos principais temas da modernidade, destacando o conhecimento, a ética e a filosofia política, em diálogo com a contemporaneidade desses conhecimentos.	
Ementa:	

Estudo da história da filosofia moderna. O conhecimento: o desenvolvimento da ciência, do capitalismo e do Estado moderno. Cidadania e Política. O que é política. A política, o comércio e as sociedades. O nascimento do capitalismo. A democracia capitalista. Relação de trabalho e cidadania. A participação política.

Pontos integradores: Conhecimento histórico e contextualizado; conhecimento ético; ética e comércio.

Referências Básicas:

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando. Introdução à Filosofia.** São Paulo: Moderna, 2009. (2 exemplares)

COTRIM, G.; FERNANDES, M. **Fundamentos de Filosofia.** 2 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. (6 exemplares)

GALLO, S.; KOHAN, W. O. **Filosofia no ensino médio**, v.6. Petrópolis: Vozes, 2000.

Referências Complementares:

FERRARI, Sônia Campaner Miguel. **Filosofia: ensinar e aprender.** São Paulo, SP: Saraiva, 2012.

LIPMAN, M. **O pensar na educação.** Trad.: Ann Mary Fighiera Perpétuo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. (1 EXEMPLAR)

LIPMAN, M. **A filosofia vai à escola.** Trad.: Maria Elice de Brzezinski Prestes e Lucia Maria Silva Kremer. São Paulo: Summus, 1990. (6 exemplares)

PESQUEUX, Yvon. **Filosofia e organizações.** São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008.

RODRIGO, Lídia Maria. **Filosofia em sala de aula: teoria e prática para ensino médio.**

Campinas, SP: Autores Associados, 2009. xiii, 278 p. (Coleção formação de professores.)

Curso Técnico em Comércio

Componente Curricular: História II

Semestre: III

Horas relógio: 33h

Carga horária a distância (horas): -

Horas-aula: 40h/a

Aulas na semana: 2h/a

Objetivo geral do componente curricular:

Refletir sobre contatos Inter étnicos e os fenômenos ocasionados no movimento de difusão dos padrões ocidentais no mundo (tais como: dominação cultural, etnocentrismos, hierarquizações ontológicas por raça, etnia e gênero), e suas implicações para a formação do Brasil e da América.

Ementa:

Expansão marítima. Formação do Estado moderno. Absolutismo monárquico e Impérios coloniais. Poder e resistência na difusão da cultura ocidental. Cosmologias dos povos nativos da América. Brasil colônia (capitanias hereditárias, sucessivos governos, e os múltiplos habitantes da colônia). Escravidão indígena, presença jesuítica e reduções. Economia e comércio transatlântico de pessoas escravizadas. Escravização e resistência. Experiência africana e afroindígena no Brasil: cosmologias e religiosidade (Bantos, Jejes, Iorubás, quilombolas, caboclos, ribeirinhos). Ideologias e movimentos políticos na Europa (Iluminismo, liberalismo, Revolução francesa e inglesa). Revoluções tecnológicas ao longo do tempo (revolução industrial; saberes, ciência e tecnologias campestinas, indígenas e africanas).

Pontos integradores: Política, expansão e dominação; Cultura, diferença e resistência; conhecimentos tradicionais e contextualizados.

<p>Referências Básicas: GALEANO, Eduardo H. As veias abertas da América Latina. Porto Alegre, RS: L&PM, 2012. 391 p.(3 ex.) HOLANDA, Sérgio Buarque de. Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil. São Paulo, SP: Companhia da Letras, 2010. 583 p. ISBN 9788535916676. (3 ex.) RIBEIRO, Berta G. O índio na história do Brasil. 12. ed. São Paulo, SP: Global, 2009 (1 ex.)</p>
<p>Referências Complementares: CLARO, Regina. Olhar a África: fontes visuais para sala de aula. 1.ed. São Paulo, SP: Hedra, 2012. (3 ex.) DIJK, Teun Adrianus van (Org.). Racismo e discurso na América Latina. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2014. (1 ex.) PINSKY, Jaime. História da América através de textos. 10. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010. (3 ex.) SANTOS, José Vicente Tavares dos (Org.). Democracia, violências e lutas sociais na América Latina. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2009. (1 ex.) TODOROV, Tzvetan. A Conquista da América. A questão do outro. São Paulo. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p>

Curso Técnico em Comércio	
Componente Curricular: Artes I	Semestre: III
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): 17h
Horas-aula: 60h/a	Aulas na semana: 3h/a
Objetivo geral do componente curricular: Reconhecer a arte como forma de conhecimento e cultura, a partir dos conceitos de arte, reciclagem e sustentabilidade, promovendo a conscientização ambiental.	
Ementa: A arte como forma de conhecimento. Manifestações artísticas e culturais. Arte reciclagem. Gestão de resíduos sólidos. Arte e Sustentabilidade.	
Pontos integradores: Arte, conhecimento e cultura; sustentabilidade ambiental e reaproveitamento.	
Referências Básicas: GOMBRICH, E. H. A história da Arte. 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1993. JEANDOT, N. Explorando o universo da música. São Paulo: Scipione, 1993. OSTROWER, F. Universos da Arte. 11 ed. Rio de Janeiro: <i>Campus</i> , 1996.	
Referências Complementares: ALMEIDA, M. PUCCI, M. Outras terras, outros sons. Editora Callis, São Paulo, 2002. BARBOSA, Ana Mae. Inquietação e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002. MANZINI, Ezio & VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de produtos sustentáveis. São Paulo: EDUSP, 2002. MEIRA, Ana Maria de. Da pá virada: revirando o tema lixo ; vivências em educação ambiental e resíduos sólidos. São Paulo: Programa USP Recicla. Agência USP de Inovação,	

2007. 234 p.

NBR 10004/87. **Resíduos sólidos** – Classificação. Disponível em:
<<http://www.videverde.com.br/docs/NBR-n-10004-2004.pdf>>

Curso Técnico em Comércio	
Componente Curricular: Matemática III	Semestre: III
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): 17h
Horas-aula: 60h/a	Aulas na semana: 3h/a
Objetivo geral do componente curricular: Aprofundar os conhecimentos em educação e matemática financeira, e suas relações com progressões e funções.	
Ementa: Juros simples e compostos. Progressões aritméticas e geométricas. Funções de 1º grau e exponencial.	
Pontos integradores: Capacitar o indivíduo para trabalhar no comércio realizando tomadas de decisão financeira.	
Referências Básicas: DANTE, Luiz Roberto. Matemática. São Paulo, SP: Ática, 2010. 504 p. ISBN 9788508098019. (6 exemplares) GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. Matemática fundamental: uma nova abordagem. São Paulo, SP: FTD, 2002. 712 p. ISBN 853224847 IEZZI, Gelson et al. Matemática: volume único. 5. ed. São Paulo, SP: Atual, 2011. 720 p. ISBN 9788535714319 (6 EX.)	
Referências Complementares: BUIAR, Celso Luiz. Matemática financeira. Curitiba, PR: Editora do Livro Técnico, 2010. 128 p. (Gestão e negócios). ISBN 9788563687128. GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. Matemática fundamental: uma nova abordagem. São Paulo, SP: FTD, 2002. 712 p. ISBN 8532248470. (2 EX.) IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações: volume 1: ensino médio. 8. ed. São Paulo, SP: Atual, 2014. 448 p. ISBN 9788535719598 (4 EX.) LOPES, Luiz Fernando; CALLIARI, Luiz Roberto. Matemática aplicada na educação profissional. Curitiba: Base Editorial, 2010. 256 p. (Educação Profissional; Ensino Médio Técnico). ISBN 9788579055379. SMOLE, Kátia Cristina Stocco et al. Jogos de matemática: de 1º a 3º ano . Porto Alegre: Artmed, 2008. 114p (Cadernos do Mathema: ensino médio; v. 3). ISBN 9788536314709. (2 ex.)	

Curso Técnico em Comércio	
Componente Curricular: Física I	Semestre: III

Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): -
Horas-aula: 40h/a	Aulas na semana: 2h/a
Objetivo geral do componente curricular: Proporcionar o entendimento das Leis da Física na natureza, apresentando conceitos e aplicações das equações físicas no cotidiano.	
Ementa: Unidades de Medidas e grandezas Físicas. Cinemática: velocidade e aceleração, MRU e MRUV; Dinâmica: forças, leis de Newton e aplicações, energia, energia cinética, energia mecânica, conservação da energia mecânica, trabalho e teorema do trabalho e da energia cinética.	
Pontos integradores: Unidades de medidas e grandezas físicas no seu cotidiano como massa, tempo, velocidade; escalas e dimensões de distâncias, ordens de grandeza de valores, custos; semelhanças das funções estudadas na Física e na Matemática, como funções de gastos e lucros.	
Referências Básicas: GASPAR, Alberto. Física, Série Brasil: volume único. São Paulo: Ática, 2007 (30 EX.) MÁXIMO, Antônio e ALVARENGA, Beatriz. Física: ensino médio V.1 1. ed. - São Paulo: Scipione: 2005. SAMPAIO, José Luiz e CALÇADA, Caio Sérgio. Física: volume único - 3. ed. São Paulo: Atual, 2008. (6 ex.)	
Referências Complementares: HALLIDAY, David; WALKER, Jearl; RESNIZKY, Robert. Fundamentos de Física, V.1 São Paulo, LTC, 2006. (7 ex.) HEWITT, Paul G. Física Conceitual. São Paulo: Bookman, 2002. 9a Edição. (6 ex.) KELLER, Frederick J.; GETTYS, W. Edward; SKOVE, Malcolm J. Física: volume 1. São Paulo, SP: Makron Books, c1999 NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de física básica, 1: mecânica - 5. ed. São Paulo: Blucher, 2013. (7 ex.) XAVIER, Claudio; BARRETO FILHO, Benigno. Física: ensino médio. 1. ed. São Paulo, SP: FTD, 2010.	

Curso Técnico em Comércio	
Componente Curricular: Informática Instrumental II	Semestre: III
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): 17h
Horas-aula: 60h/a	Aulas na semana: 3h/a
Objetivo geral do componente curricular: Aprender as operações avançadas utilizando os recursos aplicados na componente curricular de Informática II e os conceitos adquiridos em Matemática II e Língua Portuguesa II com softwares, aplicativos e utilitários como editores de textos e planilha de cálculos e aplicativos de apresentação de trabalhos.	
Ementa: Uso do computador pessoal a nível avançado, Sistemas Operacionais, Sistemas em Rede, Administração de Recursos e Usuários, Aplicativos de Produtividade Pessoal: Editor de Texto,	

Planilha Eletrônica e Apresentações Gráficas, Ferramentas para Internet. Tecnologias e Aplicações de Computadores.

Pontos integradores: Aplicação das ferramentas desenvolvidas, tais como: Editores de textos, Planilhas de cálculo, aplicativos de apresentação de trabalhos (power point, impress), navegadores para acesso e pesquisa a internet.

Referências Básicas:

GUIMARÃES, Ângelo de Moura; LAGES, Newton Alberto de Castilho. Introdução à ciência da computação. Rio de Janeiro: LTC, c1984. 165 p. ISBN 9788521603726.

MOKARZEL, F. C.; SOMA, N. Y. **Introdução à Ciência da Computação**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

NORTON, P. **Introdução à informática**. São Paulo: Editora Pearson Education, 2005.

Referências Complementares:

FEDELI, Ricardo Daniel; POLLONI, Enrico Giulio Franco; PERES, Fernando Eduardo. Introdução à ciência da computação. 2. ed. atual. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010. xviii, 250 p. ISBN 8522108455.

LIANO, J. ADRIAN, M. A. **Informática educativa na escola**. São Paulo: Loyola Edições, 2006. (2 exemplares)

MEIRELLES, F. **Informática: novas aplicações com microcomputadores**. 2 ed. São Paulo: Editora Makron Books, 2004.

OLIVEIRA, Rômulo Silva de; CARISSIMI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. Sistemas operacionais. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. XII, 374 p. (Livros didáticos informática UFRGS, 11). ISBN 9788577805211

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2011.

Curso Técnico em Comércio

Componente Curricular: Gestão de Serviços e Operações **Semestre:** III

Horas relógio: 66h **Carga horária a distância (horas):** 17h

Horas-aulas-: 100h/a **Aulas na semana:** 5h/a

Objetivo geral do componente curricular:

Proporcionar ao aluno condições para entender e avaliar o papel da gestão de serviços e operações na atividade social e empresarial.

Ementa:

Administração de serviços. Sistemas de produção de serviços: conceitos; história e tendências; Administração de produção e estoques; Armazenagem e controle; Planejamento e controle da produção; Suprimentos; Distribuição e transporte; Fundamentos de logística; Gestão da Cadeia de Suprimentos e serviços.

Pontos integradores: Conhecimento sobre as ferramentas de gestão aplicadas ao planejamento e execução de atividades de suprimento de produtos e/ou serviços.

Referências Básicas:

CHRISTOPHER, M. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 332 p. (2ex.)

CORRÊA, H. L., CORRÊA, C. A. **Administração de produção e operações: manufatura e serviços - uma abordagem estratégica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 690 p. (3 ex.)
 GIANESI, I. G. N., CORRÊA, H. L. **Administração estratégica de serviços: operações para satisfação do cliente**. São Paulo: Atlas, 2010. 233 p (3 ex.)

Referências Complementares:

BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2006. 616 p. (2 ex.)
 BOWERSOX, D. J., CLOSS, D. J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2004. (3 ex.)
 CHIAVENATO, I. Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas. 5. ed. rev., atual. Barueri: Manole, 2008. (3 ex.)
 FREDERICO, V. K. S. Centro de serviços compartilhados: melhores práticas. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2014. 110 p. (1 ex.)
 LAS CASAS, A. L. Qualidade total em serviços: conceitos, exercícios, casos práticos. 6.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 223 p. (2 ex.)

4º Semestre

Curso Técnico em Comércio

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura IV **Semestre:** IV

Horas relógio: 33h

Carga horária a distância (horas): 17h

Horas-aula: 60h/a

Aulas na semana: 3h/a

Objetivo geral do componente curricular:

Possibilitar o desenvolvimento da escrita, leitura e interpretação dos diferentes gêneros textuais, considerando a análise sintática do período composto e a semântica.

Ementa:

Análise sintática do período composto. Semântica. Leitura, interpretação e produção de textos sob o enfoque dos gêneros discursivos. Literatura Brasileira. Literatura Contemporânea.

Pontos integradores: Habilidade de leitura e interpretação de texto e realidades; capacidade de expressão oral e escrita da sua palavra; desenvolvimento da sua autoria.

Referências Básicas:

ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B. Produção de texto: interlocução e gêneros. São Paulo: Editora Moderna, 2007. (6 exemplares)
 AMARAL, E. et al. Novas palavras. 2 ed. Renovada. São Paulo: FTD, 2005.v.1. (5 ex.)
 BECHARA, E. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2010. (6 ex.)

Referências Complementares:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: linguagens: Volume único. 3. ed. São Paulo, SP: Atual, 2009. 576 p. (3 exemplares)
 FARACO, C.A.; TEZZA, C. Oficina de texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. (13 ex.)
 FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de; MARUXO JR., José Hamilton. Língua portuguesa: linguagem e interação. 2. ed. São Paulo, SP: Ática, 2013.
 PLATÃO, F. e FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002. (6

ex.)

POUND, Ezra. ABC da literatura. 12. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2013.

Curso Técnico em Comércio

Componente Curricular: Língua Espanhola III

Semestre: IV

Horas relógio: 33h

Carga horária a distância (horas): --

Horas-aula: 40h/a

Aulas na semana: 2h/a

Objetivo geral do componente curricular:

Desenvolver a compreensão da importância da identidade sociocultural, no reconhecimento do contexto hispânico e hispano-americano.

Ementa:

O corpo humano; Recomendações para uma vida saudável; Expressar dores e mal estar; O subjuntivo; O imperativo regular; Expressar possibilidade, permissão, necessidade e obrigação; A posição dos pronomes; Hay que / Tener que / poder + infinitivo; Pedir e dar/negar permissão; Imperativos irregulares e a colocação dos pronomes com imperativo; Estrutura e escrita de cartas comerciais. Reuniões e conversas telefônicas; Solicitações com diferentes graus de cortesia. Cultura espanhola e hispano-americana.

Pontos integradores: Leitura e interpretação de texto e realidades; capacidade de expressão oral e escrita em espanhol; desenvolvimento da sua autoria em língua estrangeira.

Referências Básicas:

FANJUL, Adrián Pablo (Org.) et al. Gramática de español paso a paso: con ejercicios. 3. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2014. 272 p. (5 ex.)

ERES FERNÁNDEZ, Gretel (Coord.). Gêneros textuais e produção: teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira. São Paulo, SP: IBEP, 2012.

MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la idea a la lengua. Madrid: Edelsa, 1995. 369 p. (2 ex.)

Referências Complementares:

BÉCQUER, G. A. *La corza blanca*. São Paulo, SP: Santillana Español, 2012. (3 ex.)

BUITRAGO, J. A. *De viaje*. São Paulo, SP: Santillana Español, 2011. (3 ex.)

GUIA de conversação Langencheidt: espanhol : com vocabulário de viagens Português - Espanhol. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2014. 259 p. ISBN 9788533618060. (4 exemplares)

MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. 4. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2011.

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Departamento de Filología. *Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños*. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. xxxii, 1510 p. (17 exemplares)

Curso Técnico em Comércio

Componente Curricular: Sociologia II

Semestre: IV

Horas relógio: 33h

Carga horária a distância (horas): -

Horas-aula: 40h/a	Aulas na semana: 2h/a
Objetivo geral do componente curricular: Introduzir ao conceito antropológico de cultura e às noções de relativismo e etnocentrismo, fazendo refletir sobre a diversidade constitutiva da sociedade brasileira conjuntamente à problemática da história e cultura afro-brasileira, indígena e de gênero, considerando o papel dos meios de comunicação de massa.	
Ementa: Estudos sobre cultura, relativismo e etnocentrismo. Construção da identidade nacional e diversidade cultural. História e cultura afro-brasileira, indígena no Brasil contemporâneo. Estudo da cultura afro-brasileira e indígena. Estudos de gênero e sexualidade. Indústria cultural e influência dos meios de comunicação de massa.	
Pontos integradores: Possibilidade de integração com os componentes curriculares de História, Geografia e Filosofia, no que concerne aos conceitos-chave de sociedade, capitalismo, identidade, política e cidadania.	
Referências Básicas: LARAIA, R. de B. Cultura: Um conceito antropológico . 18 ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2005. (7 ex.). MARTINS, Clerton (Org.). Antropologia das coisas do povo . São Paulo, SP: Roca, 2005. ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional . São Paulo: Brasiliense, 1985. (1 ex.)	
Referências Complementares: BUTLER, J. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. HOFBAUER, Andreas. Uma história de branqueamento ou o negro em questão. São Paulo, SP: UNESP, 2006. MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. Antropologia: uma introdução . 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008 SOMMER, Michelle Farias. Territorialidade negra: a herança africana em Porto Alegre: uma abordagem sócio-espacial . 1. ed. Porto Alegre, RS: 2011. STRATHERN, Marilyn. O gênero da dádiva: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia . Campinas, SP: UNICAMP, 2006.	

Curso Técnico em Comércio	
Componente Curricular: Educação e Trabalho	Semestre: IV
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): 17h
Horas-aulas: 60h/a	Aulas na semana: 3h/a
Objetivo geral do componente curricular: Analisar criticamente as relações históricas entre educação e mundo do trabalho na sociedade brasileira contemporânea.	
Ementa: Concepções de educação e trabalho. Natureza e especificidade da educação. Organização social do trabalho. Histórico das relações entre educação e trabalho no Brasil: o trabalho como princípio	

educativo. Análise das mudanças no mundo do trabalho na sociedade capitalista: impactos da incorporação dos avanços científicos e tecnológicos no setor produtivo. O mundo do trabalho e a demanda pela qualificação. Análise da função social da educação na contemporaneidade.

Pontos integradores: A unidade no conhecimento e realidade; mundo da vida e felicidade; mundo do trabalho e realização profissional e pessoal.

Referências Básicas:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

GODINHO, Ana Cláudia Ferreira (Org.). **Currículo e saberes do trabalho na educação profissional**: estudos sobre o PROEJA. Pelotas, RS: UFPEL, 2012

ONLINE: SOARES, Rosemary Dore. **A concepção socialista da educação e os atuais paradigmas da qualificação para o trabalho**: notas introdutórias. Educação & Sociedade, Campinas, SP, Disponível em: <-http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73301997000100006&script=sci_arttext>.

Referências Complementares:

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 2001.

FERRETI, Celso João [e.al]. **Novas tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GOMES, Carlos M. et alii. **Trabalho e conhecimento**: Dilema na educação do trabalhador; São Paulo: Cortez, Ed. Associados, 1987.

KUENZER, Acácia Z. **Educação e Trabalho no Brasil**: o estado da questão; Brasília: Inep, 1987. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002671.pdf>

RAMOS, Marise Nogueira. **A pedagogia das competências**: autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez, 2001.

Curso Técnico em Comércio

Componente Curricular: Matemática IV

Semestre: IV

Horas relógio: 33h

Carga horária a distância (horas):

Horas-aula: 40h/a

Aulas na semana:2h/a

Objetivo geral do componente curricular:

Desenvolver habilidades nos cálculos estatísticos, a fim de responder questões teóricas e resolver problemas práticos do mundo do comércio.

Ementa:

Tabelas, matrizes e suas operações. Noções de estatística descritiva.

Pontos integradores:

Capacitar o indivíduo a construir e analisar tabelas para tomada de decisões, com foco em análise de dados estatísticos.

Referências Básicas:

CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil. 19. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2009. 218 p. ISBN 9788502081062. (7 EX.)

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. Matemática fundamental: uma nova abordagem. São Paulo, SP: FTD, 2002. 712 p. ISBN 853224847

IEZZI, Gelson et al. Matemática: volume único. 5. ed. São Paulo, SP: Atual, 2011. 720 p. ISBN 9788535714319. (6 ex.)

Referências Complementares:

DANTE, Luiz Roberto. Matemática. São Paulo, SP: Ática, 2010. 504 p. ISBN 9788508098019. (1 EX.)

IEZZI, Gelson ; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar, 4 : sequencias, matrizes, determinantes, sistemas. São Paulo: Atual, 2013. (2 ex.)

LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005. xvi, 476 p. ISBN 8535215743. (2 EX.)

LOPES, Luiz Fernando; CALLIARI, Luiz Roberto. Matemática aplicada na educação profissional. Curitiba: Base Editorial, 2010. 256 p. (Educação Profissional; Ensino Médio Técnico). ISBN 9788579055379.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística Geral e aplicada/ utilizando a planilha excel e o SPSS. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014. 399 p.

Curso Técnico em Comércio

Componente Curricular: Física II

Semestre: IV

Horas relógio: 33h

Carga horária a distância (horas): 17h

Horas-aula: 60h/a

Aulas na semana: 3h/a

Objetivo geral do componente curricular:

Possibilitar ao estudante a compreensão dos conceitos e das leis da física, como parte da sua realidade, integrando esses conhecimentos no todo da sua formação.

Ementa:

Hidrostática; Hidrodinâmica; Termologia; Calorimetria; Termodinâmica; Ondas; Óptica; Eletricidade: carga elétrica, campo elétrico, potencial elétrico; Eletrodinâmica: corrente elétrica, resistência elétrica, lei de ohm, associação de resistores e circuitos simples.

Pontos integradores: Utilizar termômetros em diferentes escalas; o funcionamento de um motor e sua história, desde as grandes Navegações e a Revolução Industrial. Gastos com conta de luz de suas casas, relacionando com a potência dos aparelhos.

Referências Básicas:

GASPAR, Alberto. Física, Série Brasil: volume único. São Paulo: Ática, 2007 (30 EX.)

MÁXIMO, Antônio e ALVARENGA, Beatriz. Física: ensino médio V. 1 e 2. 1. ed. - São Paulo: Scipione: 2005.

SAMPAIO, José Luiz e CALÇADA, Caio Sérgio. Física: volume único - 3. ed. São Paulo: Atual, 2008. (6 ex.)

Referências Complementares:

HALLIDAY, David; WALKER, Jearl; RESNIZKY, Robert. Fundamentos de Física, V.1 São Paulo, LTC, 2006. (7 ex.)

HEWITT, Paul G. Física Conceitual. São Paulo: Bookman, 2002. 9a Edição.(6 ex.)

FEYNMAN, Richard Phillips; LEIGHTON, Robert B.; SANDS, Matthew. Feynman: lições de física. Porto Alegre, RS: Bookman, 2008.

NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de física básica, 2: fluidos, oscilações e ondas, calor. 5. ed.

rev. amp. São Paulo, SP: Blucher, 2014. 375 p. (2 ex.)
HALLIDAY, David; WALKER, Jearl; RESNIZKY, Robert. Fundamentos de Física, V.2 São Paulo, LTC, 2006. (14 ex.)

Curso Técnico em Comércio	
Componente Curricular: Geografia II	Semestre: IV
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): -
Horas-aula: 40h/a	Aulas na semana: 2h/a
Objetivo geral do componente curricular: Compreender a dinâmica da sociedade na natureza ao longo do processo de globalização e o processo de colonização do Brasil e suas implicações na formação do espaço nacional e regional à luz da globalização.	
Ementa: A formação espacial brasileira. A colonização e a globalização no Brasil, na região Sul e na região metropolitana de Porto Alegre. A divisão territorial e social do trabalho. A formação social brasileira: estrutura demográfica, étnico-racial, sexual e religiosa. A industrialização e urbanização no Brasil, na região Sul e na região metropolitana de Porto Alegre. Segregação sociorracial e gentrificação. A expansão urbana, a infraestrutura urbana e o Plano Diretor. A qualidade de vida e as desigualdades espaciais.	
Pontos integradores: Conhecimento contextualizado; desenvolvimento regional e sustentável; responsabilidade ambiental.	
Referências Básicas: ROSS, Jurandyr L. Sanches (Org.). Geografia do Brasil. 6. ed. São Paulo, SP: Edusp, 2009. SANTOS, Milton. Manual de geografia urbana. 3. ed. São Paulo, SP: Edusp, 2012. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. São Paulo, SP: Scipione, 2010	
Referências Complementares: BECKER, B.; EGLER, C. A. G. (org.). Brasil: Uma Nova Potência Regional na Economia-Mundo. São Paulo: Bertrand Brasil., 2006. CONCEIÇÃO, F. (org.). Educação, Comunicação, Globalitarismo (a partir do pensamento de Milton Santos). Salvador: EDUFBA, 2008. (2 ex.) COSTA, Giseli Paim. Cidadania e participação: impactos da política social num enfoque psicopolítico. Curitiba: Juruá, 2008 MORAES, A. C. R. Geografia Histórica do Brasil: Capitalismo, território e periferia , São Paulo: Ed. Annablume., 160 p. ISBN 978-85-391-0215-0 SENE, E. Globalização e espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2003. 2 ex.	

Curso Técnico em Comércio	
Componente Curricular: Informática Instrumental III	Semestre: IV
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): -

Horas-aula: 40h/a	Aulas na semana: 2h/a
Objetivo geral do componente curricular: Aprender os recursos avançados com softwares aplicativos e utilitários como editores de textos e planilha de cálculos e conceitos de Banco de Dados para formar no estudante uma ampla visão dos sistemas informatizados.	
Ementa: Uso do computador pessoal, Sistemas em Rede, Administração de Recursos e Usuários, Aplicativos de Produtividade Pessoal: Editor de Texto, Planilha Eletrônica e Apresentações Gráficas, Banco de dados, Ferramentas para Internet. Tecnologias e Aplicações de Computadores.	
Pontos integradores: Aplicação das ferramentas desenvolvidas, tais como: Editores de textos, Planilhas de cálculo, aplicativos de apresentação de trabalhos (power point, impress), navegadores para acesso e pesquisa a internet.	
Referências Básicas: GUIMARÃES, Ângelo de Moura; LAGES, Newton Alberto de Castilho. Introdução à ciência da computação. Rio de Janeiro: LTC, c1984. 165 p. ISBN 9788521603726. MOKARZEL, F. C.; SOMA, N. Y. Introdução à Ciência da Computação . Rio de Janeiro: <i>Campus</i> , 2008. NORTON, P. Introdução à informática . São Paulo: Editora Pearson Education, 2005.	
Referências Complementares: FEDELI, Ricardo Daniel; POLLONI, Enrico Giulio Franco; PERES, Fernando Eduardo. Introdução à ciência da computação. 2. ed. atual. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010. xviii, 250 p. ISBN 8522108455. LIANO, J. ADRIAN, M. A. Informática educativa na escola . São Paulo: Loyola Edições, 2006. (2 exemplares) MEIRELLES, F. Informática : novas aplicações com microcomputadores. 2 ed. São Paulo: Editora Makron Books, 2004. OLIVEIRA, Rômulo Silva de; CARISSIMI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. Sistemas operacionais. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. xii, 374 p. (Livros didáticos informática UFRGS, 11). ISBN 9788577805211 VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, <i>Campus</i> , 2011.	

Curso Técnico em Comércio	
Componente Curricular: Gestão de Pessoas	Semestre: IV
Horas relógio: 66h	Carga horária a distância (horas): 17h
Horas-aula: 100h/a	Aulas na semana: 5h/a
Objetivo geral do componente curricular: Disponibilizar ao estudante os conhecimentos sobre as práticas relacionadas com a atração e manutenção de pessoas por meio das rotinas de administração de pessoal.	
Ementa: Gestão de pessoal. Recrutamento. Seleção. Treinamento. Procedimentos e práticas legais.	

Contratação: registros legais, documentos de admissão. Guarda de documentos. Manutenção de pessoal. Rotinas mensais: folha de pagamento, ponto, horas extras, adicionais, encargos e recolhimentos.

Pontos integradores: Conhecimento acerca das relações humanas no ambiente organizacional. O perfil profissional. Políticas e práticas de pessoal nas organizações.

Referências Básicas:

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**. 3. ed. rev., atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 579 p. (1 ex.)

FIDELIS, G. J. **Gestão de pessoas: rotinas trabalhistas e dinâmicas do departamento de pessoal**. 4. ed. São Paulo: Érica, 2006. 207 p. (6 ex.)

GIL, A. C.. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2001. 307 p. (7 ex.)

Referências Complementares:

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4.ed. Barueri: Manole, 2011. 494 p. (6 ex.)

COSTA, E. S. **Gestão de pessoas**. Curitiba, PR: Editora do Livro Técnico, 2010. 120 p. (10 ex.)

DUTRA, J. S. **Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas**. São Paulo, SP: Atlas, 2002. (4 ex.)

FISCHER, A. L., DUTRA, J. S., AMORIM, W. A. C. (Org.). **Gestão de pessoas: desafios estratégicos das organizações contemporâneas**. São Paulo: Atlas, 2009. (2 ex.)

MARRAS, J. P. **Gestão de pessoas em empresas inovadoras**. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2011. 188 p. (2 ex.)

5º Semestre

Curso Técnico em Comércio

Componente Curricular: Língua Espanhola IV

Semestre: V

Horas relógio: 33h

Carga horária a distância (horas): -

Horas-aula: 40h/a

Aulas na semana: 2h/a

Objetivo geral do componente curricular:

Compreender a comunicação em língua espanhola como um instrumento relevante para a formação profissional, acadêmica e pessoal no mundo moderno, sendo capaz de entender qualquer informação escrita em espanhol, relacionada com os negócios (cartas, webs, e-mail, periódicos e outros).

Ementa:

Apresentar-se; comunicar-se ao telefone; estabelecer negociações; manter contatos sociais em um ambiente de trabalho; prática de leitura e interpretação de textos referentes às práticas comerciais; prática de produção escrita: cartas comerciais; pedidos; preenchimento de fichas, relatórios e outros; - Tradução de textos da linguagem dos negócios; Estruturas linguísticas e funcionais relacionadas à prática comercial; vocabulário necessário à interação com clientes e contatos no idioma.

Pontos integradores: Leitura e interpretação de texto e realidades; capacidade de expressão oral e escrita em espanhol; desenvolvimento da sua autoria em língua estrangeira.

Referências Básicas:

ERES FERNÁNDEZ, Gretel (Coord.). Gêneros textuais e produção: teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira. São Paulo, SP: IBEP, 2012.

FANJUL, Adrián Pablo (Org.) et al. Gramática de espanhol passo a passo: con ejercicios. 3. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2014. 272 p.

MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la idea a la lengua. Madrid: Edelsa, 1995. 369 p.

Referências Complementares:

BÉCQUER, G. A. *La corza blanca*. São Paulo, SP: Santillana Español, 2012.

MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. 4. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2011.

PÉREZ LUGÍN, A. *La casa de la Troya*. São Paulo, SP: Santillana Español, 2011.

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Departamento de Filología. *Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños*. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. xxxii, 1510 p.

ZORRILLA, J. *Don Juan Tenorio*. São Paulo, SP: Santillana Español, 2011.

Curso Técnico em Comércio

Componente Curricular: Biologia I

Semestre: V

Horas relógio: 33h
17h

Carga horária a distância (horas):

Horas-aula: 60h/a

Aulas na semana: 3h/a

Objetivo geral do componente curricular:

Proporcionar ao discente o conhecimento e a compreensão sobre o fenômeno vida (conjunto de processos organizados e integrados) de um ponto de vista predominantemente macroscópico em toda sua diversidade de manifestações.

Ementa:

Teorias sobre a origem da vida, propriedades da vida, grandes domínios biológicos. Noções de Sistemática Biológica. Fundamentos de vírus e procariotos. Evolução da célula eucariótica e grandes novidades evolutivas dos principais Reinos do Domínio Eucarya inseridos no espaço e no tempo (Paleozóico, Mesozóico e Cenozóico). Funções vitais básicas dos seres vivos, com ênfase no ser humano. Saúde e suas relações com os contextos sócio-históricos e culturais. Equilíbrio dinâmico da vida: formas de obtenção de alimento e energia e o reconhecimento das suas inter-relações no contexto dos diferentes ambientes. Representações das relações alimentares e das relações tróficas nas comunidades. Biodiversidade, padrões de organização e interações dos seres vivos nos ecossistemas. Ciclos biogeoquímicos, biologia da conservação e Biosfera. Educação ambiental, sustentabilidade e ética. Saneamento básico e tecnologias ambientais.

Pontos integradores: Biologia, saúde e suas relações com o contexto sócio-histórico cultural. Meio ambiente e poluição. Biodiversidade, desenvolvimento e sustentabilidade.

Referências Básicas:

CAMPBELL, Neil A.; REECE, Jane B. *Biologia*. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 1464 p. (3 ex.)

PURVES, W.K et al. *Vida: a ciência da biologia*. 8a ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. V.3. (6 ex.)

TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. Fundamentos em ecologia. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. viii, 576 p.

Referências Complementares:

BRAGA JUNIOR, Benedito Pinto Ferreira et al. Introdução à engenharia ambiental. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2005. xvi, 318 p. (2 ex.)

DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 9. ed. rev. ampl. São Paulo: Gaia, 2004. 551 p. (5 ex.)

HICKMAN, JR. C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. Princípios integrados de Zoologia. 11a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. (2 ex.)

RAVEN, P. H.; EVERT R.F; EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal. 7^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. (5 ex.)

SCHWANKE, Cibele (Org.). Ambiente: tecnologias. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. 257 p. (3 ex.)

Curso Técnico em Comércio

Componente Curricular: Química I

Semestre: V

Horas relógio: 33h

Carga horária a distância (horas):

-

Horas-aula: 40h/a

Aulas na semana: 2h/a

Objetivo geral do componente curricular:

Proporcionar ao discente as capacidades de construção das bases da alfabetização científica e tecnológica relacionada ao conhecimento químico; bem como a compreensão do conhecimento científico em interação com fatores externos: a religião, a economia, a sociedade, a política, dentre outros.

Ementa:

Propriedades físicas e classificação dos materiais e substâncias; Modelos explicativos para a estrutura atômica; Tabela periódica; Ligações Químicas; Interações existentes entre os constituintes das substâncias químicas; Reconhecimento, caracterização, energia e aspectos dinâmicos das transformações químicas; Funções Inorgânicas; Grandezas químicas: massa e mol; Estequiometria básica das transformações químicas.

Pontos integradores: Nutrição e elementos químicos; Meio ambiente e poluição; Materiais do cotidiano, composição química e sua conexão com a economia local e global; Medicamentos, composição química e sociedade; Alimentação e riscos à saúde.

Referências Básicas:

SANTOS, W. L. P.; MOL, G. S.; **Química e sociedade**. São Paulo: Nova Geração, vol. único, 2005.

PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L.; **Química: na abordagem do cotidiano**. vol. 1. São Paulo: Moderna, 2007.

SARDELLA, Antônio. Curso de química: química orgânica. São Paulo: Ática, 1991

Referências Complementares:

BIANCHI, J. C.; ABRECHT, C. H.; DAL TAMIR, J. M.; **Universo da química**. São Paulo:

FTD, 2005.
 FELTRE, R. **Fundamentos de Química**. vol. 1. São Paulo: Moderna, 2008. (1 ex.)
 CARVALHO, G.C.; **Química Moderna**. vol. único, São Paulo: Scipione, 2004.
 USBERCO, J. SALVADOR, E.; **Química** vol. 1. São Paulo: Saraiva, 2006. (6 ex.)
 REIS, M.; **Interatividade Química**. vol único, São Paulo: FTD, 2003.

Curso Técnico em Comércio	
Componente Curricular: História III	Semestre: V
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): -
Horas-aula: 40h/a	Aulas na semana: 2h/a
Objetivo geral do componente curricular: Analisar as configurações do poder político no Brasil e na América, as modalidades de organização da sociedade civil e a emergência de agentes de direito ao longo do século XX; bem como refletir sobre os cenários pós-coloniais e as novas cidadanias.	
Ementa: República no Brasil. Desenvolvimentismo, urbanização e transformações no Brasil após 1930. Era Vargas (nacionalismo, autoritarismo, desenvolvimentismo, repressão e exclusão). Militares nos processos políticos de governo (os excluídos do exército). A cidade de hoje e a urbanização do passado: exclusão nos centros urbanos brasileiros. As cidades e seus personagens das margens: índios, negros, pobres. Ideologia do progresso e do desenvolvimento nos processos de segregação territorial no meio rural. Regimes políticos totalitários na Europa. Política norte americana e as ditaduras militares na América Latina. Ideologias em jogo: capilatismo x comunismo. Movimentos de guerrilha anti-imperialista na América Latina (zapatistas, tupamaros, montoneros, sandinistas, FARC, Sendero Luminoso, entre outros).	
Pontos integradores: Política, expansão e dominação; Cultura, diferença e resistência; conhecimento tradicionais e contextualizados.	
Referências Básicas: AVRITZER, Leonardo et al. (org.). Dimensões políticas da justiça . 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2013. FAUSTO, Sérgio (Org.). Difícil democracia . São Paulo, SP: Paz e Terra, 2010. SANTOS, José Vicente Tavares dos (Org.). Democracia, violências e lutas sociais na América Latina . Porto Alegre, RS: UFRGS, 2009.	
Referências Complementares: CARVALHO, José Murilo de. Os bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi . São Paulo. Companhia das Letras, 1987. NUNES, Laerce de Paula. Prosperidade, cidadania, justiça social: as semelhanças que fazem a diferença . Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2014 COSTA, Giseli Paim. Cidadania e participação: impactos da política social num enfoque psicopolítico . Curitiba: Juruá, 2008 PERRENOUD, Philippe; ROCHA, Fernando José R. da (Rev.). Escola e cidadania: o papel da escola na formação para a democracia . Porto Alegre, RS: Artmed, 2005. SILVA, Clemildo Anacleto da (Org.). Desafios ético-educacionais à emancipação humana: os	

valores éticos e o exercício da prática cidadã. Porto Alegre, RS: IPA, 2014.

Curso Técnico em Comércio	
Componente Curricular: Matemática V	Semestre: V
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): 17h
Horas-aula: 60h/a	Aulas na semana: 3h/a
Objetivo geral do componente curricular: Analisar, interpretar e construir gráficos adotados na mídia.	
Ementa: Gráficos frequentemente utilizados na mídia: coluna, linhas, barras, pizza e dispersão.	
Pontos integradores: Capacitar o indivíduo a construir e analisar tabelas para tomada de decisões, com foco em análise de gráficos.	
Referências Básicas: CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil. 19. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2009. 218 p. ISBN 9788502081062. (7 ex.) IEZZI, Gelson et al. Matemática: volume único. 5. ed. São Paulo, SP: Atual, 2011. 720 p. ISBN 9788535714319 (6 ex.) LOPES, Luiz Fernando; CALLIARI, Luiz Roberto. Matemática aplicada na educação profissional. Curitiba: Base Editorial, 2010. 256 p. (Educação Profissional; Ensino Médio Técnico). ISBN 9788579055379.	
Referências Complementares: DANTE, Luiz Roberto. Matemática. São Paulo, SP: Ática, 2010. 504 p. ISBN 9788508098019. (1 ex.) GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. Matemática fundamental: uma nova abordagem. São Paulo, SP: FTD, 2002. 712 p. ISBN 853224847 LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005. XVI, 476 p. ISBN 8535215743. (2 ex.) SPIEGEL, Murray Ralph; STEPHENS, Larry J. Estatística. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009. xii, 597 p. (Coleção Schaum). ISBN 9788577804610. SMOLE, Kátia Cristina Stocco et al. Jogos de matemática: de 1º a 3º ano. Porto Alegre: Artmed, 2008. 114p (Cadernos do Mathema: ensino médio; v. 3). ISBN 9788536314709.	

Curso Técnico em Comércio	
Componente Curricular: Filosofia III	Semestre: V
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): -
Horas-aula: 40h/a	Aulas na semana: 2h/a
Objetivo geral do componente curricular:	

Refletir sobre os principais temas da contemporaneidade e suas interfaces.
Ementa: Estudo da história da filosofia contemporânea. Crítica à metafísica e a racionalidade moderna. Perspectivas sobre os sentidos do existir. Interculturalidade. Filosofias outras.
Pontos integradores: Conhecimento crítico e contextualizado; a construção intercultural do sentido; cidade, comércio e felicidade.
Referências Básicas: ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando. Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2009. (2 exemplares) COTRIM, G.; FERNANDES, M. Fundamentos de Filosofia. 2 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. (6 exemplares) GALLO, S.; KOHAN, W. O. Filosofia no ensino médio , v.6. Petrópolis: Vozes, 2000.
Referências Complementares: FERRARI, Sônia Campaner Miguel. Filosofia: ensinar e aprender. São Paulo, SP: Saraiva, 2012. LIPMAN, M. O pensar na educação. Trad.: Ann Mary Fighiera Perpétuo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. (1 EXEMPLAR) LIPMAN, M. A filosofia vai à escola. Trad.: Maria Elice de Brzezinski Prestes e Lucia Maria Silva Kremer. São Paulo: Summus, 1990. (6 exemplares) PESQUEUX, Yvon. Filosofia e organizações. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008. RODRIGO, Lídia Maria. Filosofia em sala de aula: teoria e prática para ensino médio. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. xiii, 278 p. (Coleção formação de professores.)

Curso Técnico em Comércio	
Componente Curricular: Empreendedorismo	Semestre: V
Horas relógio: 66h	Carga horária a distância (horas): 17h
Horas-aula: 100h/a	Aulas na semana: 5h/a
Objetivo geral do componente curricular: Proporcionar ao estudante condições para a compreensão da dinâmica das atividades relacionadas com o ato de empreender, possibilitando assim, o planejamento e a implementação de negócios relacionados ao comércio e serviços.	
Ementa: Conceito de empreendedorismo. Perfil do empreendedor. Conhecimento para empreender. Intraempreendedorismo e empreendedorismo social. Inovação: Conceitos e aplicações. Identificação e aproveitamento de oportunidades. Estudos de viabilidade de negócios.	
Pontos integradores: A perspectiva do indivíduo acerca da autonomia. Noções de aplicação prática de componentes curriculares e ferramentas de gestão. Indicadores de viabilidade de negócios. Análise macro e microeconômica de negócios.	
Referências Básicas: DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012. (6 ex.)	

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. (6 ex.)
 OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y.; CLARK, J. **Business model generation**: inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2011. 300 p. (6 ex.)

Referências Complementares:

DORNELAS, J.C. **Seja dono do próprio nariz**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2009. (2 ex.)
 FERREIRA LEITE, E. **O fenômeno do empreendedorismo**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. (2 ex.)
 HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009.
 PESCE, B. **A menina do vale**: como o empreendedorismo pode mudar sua vida. São Paulo: Casa da Palavra, 2012. (2 ex.)
 SPENCER JOHNSON, M. D. **Quem mexeu no meu queijo?** Rio de Janeiro:Record, 2010. (4 ex.)

Curso Técnico em Comércio	
Componente Curricular: Mercadologia	Semestre: V
Horas relógio: 66h	Carga horária a distância (horas): 17h
Horas-aula: 100h/a	Aulas na semana: 5h/a
Objetivo geral do componente curricular: Proporcionar ao aluno condições para a compreensão dos conceitos de marketing e da análise de mercado, possibilitando-se assim, o conhecimento do valor do cliente e o planejamento orientado para o mercado através do composto de marketing.	
Ementa: Conceitos de marketing; ambiente de marketing; planejamento de marketing e estratégia organizacional. Os mercados e o comportamento do consumidor: segmentação de mercado e determinantes do comportamento do consumidor; pesquisa de mercado. Administração e desenvolvimento de produtos e serviços; princípios e estratégias de preços; distribuição de produtos e serviços. Comunicação empresarial: o processo de comunicação, propaganda e publicidade, promoção e relações públicas; venda pessoal e administração de vendas.	
Pontos integradores: Conhecimentos sobre desejos e necessidades humanas. O atendimento ao mercado com as ferramentas de gestão de marketing. O macro e o microambiente de mercado.	
Referências Básicas: CHURCHILL, G. A., PETER, J. P. Marketing: criando valor para os clientes . 3.ed/2012. São Paulo: Saraiva, 2012. 636 p. (4 ex.) KOTLER, P., ARMSTRONG, G. Princípios de marketing . 12. ed. São Paulo: Pearson, c2008. 780 p. (7 ex.) KOTLER, P. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998. (3 ex.)	
Referências Complementares:	

BLESSA, R. **Merchandising no ponto-de-venda**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 195 p.
 KOTLER, P. **O marketing sem segredos**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005. 159 p. (3 ex.)
 LAS CASAS, A. L. **Administração de vendas**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 311 p. (4 ex.)
 LIMA, A. **Gestão de marketing direto**. São Paulo: Atlas, 2006. (3 ex.)
 SAMARA, B., BARROS, J. C. **Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia**. 4 ed. São Paulo: Pearson Education, 2007. (2 ex.)

6º Semestre

Curso Técnico em Comércio	
Componente Curricular: Sociologia III	Semestre: VI
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): --
Horas-aula: 40h/a	Aulas na semana: 2h/a
Objetivo geral do componente curricular: Refletir acerca dos conceitos de poder e política, situando e caracterizando o Estado-moderno e debatendo a questão da cidadania e dos Direitos Humanos, bem como o papel dos diferentes movimentos sociais e formas de participação política.	
Ementa: O conceito de poder e política. O surgimento do Estado-moderno. A construção da noção de cidadania e as formas de participação política. Os Direitos Humanos. Sindicalismo e movimentos sociais tradicionais. Os novos movimentos sociais.	
Pontos integradores: Possibilidade de integração com os componentes curriculares de História, Geografia e Filosofia, no que concerne aos conceitos-chave de sociedade, capitalismo, identidade, política e cidadania.	
Referências Básicas: LARAIA, R. de B. Cultura: Um conceito antropológico . 18 ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2005 GIDDENS, Anthony. Sociologia . 6. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2012. (1 ex.) SANTOS, José Vicente Tavares dos (Org.). Democracia, violências e lutas sociais na América Latina . Porto Alegre, RS: UFRGS, 2009. (1 ex.)	
Referências Complementares: AMORIM H., BARROS, C. R. de, MACHADO, I. J. de R. Sociologia hoje . São Paulo: Ática, 2013. CARVALHO, J. M. de. A formação das almas . O imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. COVRE, M. L. M. O que é cidadania . São Paulo: Brasiliense, 2005. GOHN, Maria da Glória. Teorias dos movimentos sociais. Paradigmas clássicos e contemporâneos . 9ª ed. São Paulo: Loyola, 2011. MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe . São Paulo: Editora Martin Claret, 2007.	

Curso Técnico em Comércio	
Componente Curricular: Biologia II	Semestre: VI
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): -

Horas-aula: 40h/a	Aulas na semana: 2h/a
Objetivo geral do componente curricular: Possibilitar o conhecimento do fenômeno vida do ponto de vista macroscópico, em suas diversas manifestações.	
Ementa: Biomoléculas, bioquímica e metabolismo. Citologia, membranas, fotossíntese, respiração celular e comunicação celular. Material genético, núcleo, síntese de proteínas e sua relação com a hereditariedade. Divisão celular no contexto da reprodução assexuada e sexuada. Fundamentos de genética e biologia evolutiva. Aplicações da biotecnologia, clonagem, tecnologia do DNA recombinante, células-tronco e suas implicações éticas.	
Pontos integradores: Alimentação saudável e qualidade de vida. Higiene alimentar. Biotecnologia e suas implicações sociais e éticas.	
Referências Básicas: CAMPBELL, Neil A.; REECE, Jane B. Biologia . 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 1464 p. (3 ex.) DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, Jose. De Robertis. Bases da biologia celular e molecular . 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. xiv, 389 p. (6 ex.) PURVES, W.K et al. Vida: a ciência da biologia . 8a ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. V.1.	
Referências Complementares: BORGES-OSÓRIO, M.R. & ROBINSON, W.M. Genética Humana. 2ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2001. DAWKINS, Richard. O gene egoísta . São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2007. 540 p. FUTUYMA, D. J. 2009. Biologia Evolutiva. 3a. edição. FUNPEC GARCIA, S.M.L. & FERNÁNDEZ, C.G. Embriologia. 2ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2001. ZAHA, Arnaldo (Coord.). Biologia molecular básica . 3. ed. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto, 2001. 336 p. (1 ex.)	

Curso Técnico em Comércio	
Componente Curricular: Química II	Semestre: VI
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): 17h
Horas-aula: 60h/a	Aulas na semana: 3h/a
Objetivo geral do componente curricular: Possibilitar ao estudante desenvolver a iniciação científica e tecnológica, através da manipulação do conhecimento da química, na interação com outras áreas do conhecimento.	
Ementa: Soluções no cotidiano; Aspectos essenciais das reações químicas: estequiometria, eletroquímica, termoquímica, cinética química e equilíbrio químico. Aspectos essenciais dos compostos orgânicos: estudo das funções orgânicas, propriedades e usos dos compostos orgânicos de importância sócio científica.	
Pontos integradores: (podem ser usados como pontos de conexão com as demais áreas do	

conhecimento) - Nutrição e elementos químicos; Meio ambiente e poluição; Materiais do cotidiano, composição química e sua conexão com a economia local e global; Medicamentos, composição química e sociedade; Alimentação e riscos à saúde.

Referências Básicas:

SANTOS, W. L. P.; MOL, G. S.; **Química e sociedade**. São Paulo: Nova Geração, vol. único, 2005. (1 ex.)

PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L.; **Química: na abordagem do cotidiano**. vol. 1. São Paulo: Moderna, 2007.

SARDELLA, Antônio. **Curso de química: química orgânica**. São Paulo: Ática, 1991

Curso Técnico em Comércio

Componente Curricular: Geografia III

Semestre: VI

Horas relógio: 33h

Carga horária a distância (horas): 17h

Hora-aula: 60h/a

Aulas na semana: 3h/a

Objetivo geral do componente curricular:

Identificar as relações diversas entre sociedade e natureza, analisando as relações entre o espaço rural e o urbano na estruturação da economia nacional e regional com vistas à compreensão da estrutura federativa do Brasil e a Constituição Federal de 1988.

Ementa:

A formação e organização do espaço agrário brasileiro e da região sul. A industrialização do campo e os impactos antropossociais e físico-bióticos. Os conflitos e movimentos sociais no campo e na cidade. A Lei de Terras. A Reforma Agrária. A Reforma Urbana. As desigualdades no campo e na cidade. A Constituição Federal de 1988 e os direitos sociais adquiridos. A estrutura federativa do Brasil: União, Estados e Municípios. As atribuições e obrigações dos entes federados. As políticas públicas do estado do Rio Grande do Sul e de Porto Alegre em agricultura familiar, assistência social, educação, meio ambiente, habitação, cultura e saúde.

Pontos integradores: Conhecimento contextualizado; desenvolvimento regional e sustentável; responsabilidade ambiental.

Referências Básicas:

ROSS, Jurandyr L. Sanches (Org.). **Geografia do Brasil**. 6. ed. São Paulo, SP: Edusp, 2009.

SANTOS, Milton. **Manual de geografia urbana**. 3. ed. São Paulo, SP: Edusp, 2012.

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. São Paulo, SP: Scipione, 2010

Referências Complementares:

ADAS, M. **Panorama geográfico do Brasil**. São Paulo: Editora Moderna, 2004.

BECKER, B.; EGLER, C. A. G. (org.). **Brasil: Uma Nova Potência Regional na Economia-Mundo**. São Paulo: Bertrand Brasil., 2006.

SANTOS, M. **Manual de geografia urbana**. São Paulo: Edusp, 2008. (2 ex.)

SANTOS, M. **Por uma economia política da cidade**. São Paulo: Edusp, 2009. (2 ex.)

SPÓSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 2001. (2 ex.)

Curso Técnico em Comércio	
Componente Curricular: Artes II	Semestre: VI
Horas relógio: 33h	Carga horária a distância (horas): -
Horas-aula: 40h/a	Aulas na semana: 2h/a
Objetivo geral do componente curricular: Apreciar músicas com escuta ativa e direcionada e executar músicas a partir de instrumentos musicais (alternativos, convencionais ou construídos), a partir das realidades dos participantes.	
Ementa: Vivenciar experiências de relação com a música como apreciação, execução e composição. Discutir sobre outras relações que podem ser estabelecidas com essa arte. Entender a música como uma forma de linguagem e de comunicação e refletir sobre seu papel na vida social.	
Pontos integradores: Arte e interculturalidade; Sensibilidade para a diversidade; expressão, autoestima e emancipação social.	
Referências Básicas: GOMBRICH, E. H. A história da Arte . 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1993. JEANDOT, N. Explorando o universo da música . São Paulo: Scipione, 1993. OSTROWER, F. Universos da Arte . 11 ed. Rio de Janeiro: <i>Campus</i> , 1996.	
Referências Complementares: ALMEIDA, M. PUCI, M. Outras terras, outros sons . Editora Callis, São Paulo, 2002. ALVES, L. Fazendo música no computador . Editora <i>Campus</i> , Rio de Janeiro, 2006. BARBOSA, Ana Mae. Inquietação e mudanças no ensino da arte . São Paulo: Cortez, 2002. CORREIA, M. Trabalhando com jogos cooperativos . Editora Papyrus, <i>Campinas</i> , 2006. SODRÉ, L. Música africana na sala de aula . Editora Duna Duetto, São Paulo, 2010.	

Curso Técnico em Comércio	
Componente Curricular: Arranjos Produtivos Locais	Semestre: VI
Horas relógio: 66h	Carga horária a distância (horas): 17h
Horas-aula: 100h/a	Aulas na semana: 5h/a
Objetivo geral do componente curricular: Possibilitar ao estudante a compreensão sobre a dinâmica de atividades produtivas no tempo e no espaço, analisando os pressupostos econômicos e as políticas públicas voltadas para as configurações produtivas em sua comunidade.	
Ementa: Fundamentos econômicos da produção de bens e serviços. Produção e espaço. Flexibilidade produtiva. Pressupostos de arranjos produtivos locais (APL). Caracterização dos APL. Políticas públicas voltadas para APL.	
Pontos integradores: Características da produção local. Características microambientais. Economia colaborativa. Análise e perspectiva local e global.	
Referências Básicas: CARDOSO, U. C., CARNEIRO, V. L. N., RODRIGUES, E. R. Q. APL: arranjo produtivo	

<p>local. Brasília: Sebrae, 2014. Disponível em: <https://www.sebraemg.com.br/atendimento/bibliotecadigital/documento/cartilha-manual-ou-livro/apl---arranjo-produtivo-local></p> <p>SANTOS, E. O. Administração financeira da pequena e média empresa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 264 p. (4 ex)</p> <p>COSTA, E. J. M. Arranjos Produtivos Locais, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional. Brasília: Mais Gráfica Editora, 2010. 404p. Disponível em: <http://www.ppgeconomia.ufpa.br/documentos/LivroPolitic%C3%ABlicas-APLeDesenvRegional.pdf></p> <p>Referências Complementares:</p> <p>AMARAL FILHO, J. A Endogeneização no Desenvolvimento Econômico Regional e Local. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/viewFile/78/89></p> <p>CHIAVENATO, I. Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas. 5. ed. rev., atual. Barueri: Manole, 2008.</p> <p>GONÇALVES, R. Globalização e desnacionalização. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.</p> <p>LAS CASAS, A. L. Administração de vendas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 311 p. (4 ex.)</p> <p>LIMA, A. Gestão de marketing direto. São Paulo: Atlas, 2006. (3 ex.)</p>
--

Curso Técnico em Comércio	
Componente Curricular: Gestão Estratégica e Financeira	Semestre: VI
Horas relógio: 66h	Carga horária a distância (horas): 17h
Horas-aula: 100h/a	Aulas na semana: 5h/a
<p>Objetivo geral do componente curricular: Proporcionar ao aluno condições para conhecer os fundamentos e conceitos da gestão estratégica e financeira de uma organização através de suas ferramentas: análise de cenários, tipos de estratégia, indicadores de desempenho, análise econômica, financeira e patrimonial, integração e modelagem financeira e estratégica</p>	
<p>Ementa: Conceitos de estratégia e finanças. Análise do ambiente estratégico e financeiro. Matriz SWOT/FOFA. <i>Balanced Scorecard</i> (BSC). Mapas estratégicos. Análise financeira estratégica. Interpretação de balanço patrimonial. Demonstrativo de resultados do exercício. Indicadores econômico-financeiros. Decisões de financiamento de longo prazo. Alavancagem e estrutura de capital. Decisões financeiras de curto prazo. Capital de giro e fluxo de caixa. Lucro operacional. Análise de retorno de projetos de investimento.</p>	
<p>Pontos integradores: Conhecimentos sobre as ferramentas de gestão estratégica. A gestão financeira do fluxo de caixa ao planejamento patrimonial. A gestão de capital e de investimento.</p>	
<p>Referências Básicas: CRAINER, S., DEARLOVE, D. Estratégia: arte e ciência na criação e execução. Porto Alegre: Bookman, 2014. 188 p. (1 ex.) GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010. 775 p. (6 ex.)</p>	

SANTOS, E. O. **Administração financeira da pequena e média empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 264 p. (4 ex)

Referências Complementares:

KLUYVER, C. A., PEARCE II, J. A. **Estratégia: uma visão executiva**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 226 p. (2 ex)

LUECKE, R. **Estratégia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. 195 p. (6 ex)

PEREZ JR., J. H., OLIVEIRA, L. M. **Gestão estratégica de custos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 377 p. (3 ex)

SILVA, J. P. **Gestão e análise de risco de crédito**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 457 p. (2008 - 3 ex; 2014 - 2 ex)

VIEIRA, M. V. **Administração estratégica do capital de giro**. São Paulo: Atlas, 2008. 326 p.

Curso Técnico em Comércio

Componente Curricular: Ética e Cidadania

Semestre: VI

Horas relógio: 33h

Carga horária a distância (horas): --

Horas-aula: 40h/a

Aulas na semana: 2h/a

Objetivo geral do componente curricular:

Compreender os pressupostos éticos da moral, através do entendimento da dimensão ética da educação e do conhecimento das implicações éticas no cotidiano.

Ementa: Conceituação ética e moral. Sistemas éticos. Legitimação do conhecimento da moral e da ética. Ética aplicada: história e cultura afro-brasileira e indígena, educação ambiental, de gênero e diversidade. Direitos humanos. Aplicação na prática profissional.

Pontos integradores: O inter-relacionamento entre trabalho e ética na profissão, nas organizações e na sociedade. Cidadania, ética e relações de poder. O debate ético e o código de ética profissional vigente

Referências Básicas:

BOFF, Leonardo. **Ética e moral: a busca dos fundamentos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, A. **Ética**. 30. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

COTRIM, G.; FERNANDES, M. **Fundamentos de Filosofia**. 2 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

Referências Complementares:

AMOÊDO, Sebastião. **Ética do trabalho na era pós-qualidade**. 2. ed. rev. e ampl., com as diretrizes da SA 8000 sobre auditoria de responsabilidade social. -. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

FREITAG, B. **Itinerários de Antígona**: a questão da moralidade. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

PEREIRA, A. A. **Educação das relações étnico-raciais no Brasil**: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula. Brasília: Fundação Vale, 2014. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002321/232103POR.pdf>>

SENNET, R. **A corrosão do caráter**: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Tradução de Marcos Santarrita. 11 ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

TUGENDHAT, E. **Lições sobre ética**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

5.9.3. Adaptação Curricular e Terminalidade Específica

Na perspectiva da inclusão educacional e social, a Educação Especial é parte integrante da proposta pedagógica da escola, conforme disposto na Resolução CNE/CEB nº 4/2009, que institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, e a Resolução CNE/CEB nº 4/2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

A Educação Profissional de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação segue, pois, os princípios e orientações expressos nos atos normativos da Educação Especial, o que implica assegurar igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e o AEE, preferencialmente na rede regular de ensino.

Nesse sentido, para os casos de alunos com diagnósticos encaminhados ao Setor de Ensino e outros casos com necessidades especiais não diagnosticados, serão organizados processos de ensino e aprendizagem adequados às necessidades educacionais desses estudantes, incluindo as possibilidades de aditamento de prazo para conclusão da formação, de certificação intermediária, ou antecipação de estudos, que não limitem o direito dos estudantes de aprender com autonomia, sob alegação da deficiência.

5.9.4 Educação a Distância

O Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos terá até 20% da carga horária não presencial. A realização dessas atividades a distância seguirá a Instrução Normativa PROEN/IFRS nº007, 27/09/2016, que orienta que as atividades à distância devem ocorrer através do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Moodle. Esse curso, somente terá componentes curriculares com até 20% da carga horária não presencial. Por isso, as atividades a serem ofertadas à distância, através do Moodle, devem dialogar com os conteúdos, simultaneamente trabalhados em sala de aula, como forma de apresentar novos conteúdos, melhorar a compreensão dos conteúdos trabalhados em aula presencial, ou como forma

de compor a avaliação, contanto que não exceda os 50% das avaliações daquele componente curricular.

Sabemos que os nossos estudantes e professores muitas vezes têm a expectativa de terem somente aulas presenciais. Por isso, compreendemos que a implantação do PPPC Técnico em Comércio deverá ser acompanhada pela formação/preparação dos docentes para a educação a distância, que acontecerá com curso/reuniões específicas para isso. Mas também, os estudantes deverão ser preparados para essas atividades, através do componente curricular “Aprendizagem autônoma e ambiente virtual de ensino e aprendizagem”, a ser ofertada no 1º semestre do Curso, com o objetivo de possibilitar o desenvolvimento da autonomia dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, para usar os ambientes de ensino e aprendizagem a distância via internet (Plataforma Moodle) e aprender as operações básicas com softwares, aplicativos e utilitários. O cronograma das atividades não presenciais deverá ser semanal, assim como o das presenciais, só que a distância.

Nesse curso somente serão ofertados componentes curriculares com até 20% da carga horária não presencial, conforme matriz curricular. Os planos de ensino desses componentes deverão incluir, além dos dados dos demais componentes, a carga horária presencial e a distância, o cronograma das atividades não-presenciais, quando as atividades serão disponibilizadas, os prazos para sua conclusão e o como os estudantes serão acompanhados nessas atividades.

5.9.4.1 Produção e distribuição de material didático para a educação a Distância

De acordo com os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (2007), produzido pelo MEC, o material didático produzido pode ser no formato físico e digital, de preferência, ambos. O material digital pode ser vídeos, apresentações, documentos digitais, etc. Cabe ressaltar que a proposta desse PPC consiste em utilizar a EaD em parte do processo (20%), portanto, todos os componentes curriculares também terão aulas presenciais, semanalmente.

Seguindo o mesmo referencial, deve ser dada especial atenção à construção do material didático no que diz respeito à garantia de unidade entre os conteúdos trabalhados, quaisquer que sejam sua organização, disciplinas, módulos, áreas, temas, projetos. Outro aspecto relevante é a garantia de que o material didático propicie interação entre os diferentes sujeitos envolvidos no

projeto. Para atender a estas orientações, o material didático deve:

- com especial atenção, cobrir de forma sistemática e organizada o conteúdo preconizado pelas diretrizes pedagógicas, segundo documentação do MEC, para cada área do conhecimento, com atualização permanente;
- ser estruturados em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do estudante desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento;
- prever, como já adiantado antes em outro ponto deste documento, um módulo introdutório - obrigatório ou facultativo - que leve ao domínio de conhecimentos e habilidades básicos, referentes à tecnologia utilizada e também forneça para o estudante uma visão geral da metodologia em educação a distância a ser utilizada no curso, tendo em vista ajudar seu planejamento inicial de estudos e em favor da construção de sua autonomia;
- detalhar que competências cognitivas, habilidades e atitudes o estudante deverá alcançar ao fim de cada unidade, módulo, disciplina, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de auto-avaliação;
- dispor de esquemas alternativos para atendimento de estudantes com deficiência;
- Indicar bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem.

5.9.5 Estágio Curricular não Obrigatório

Conforme a Lei nº 11.788, de 25 setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, no Artigo 2º, parágrafo II, encontra-se que “estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”. Para a realização do estágio não-obrigatório, devem ser observados os seguintes requisitos (Lei Nº 11.788, 25/09/08):

- I. Matrícula e frequência regular do educando em curso de Educação Superior, de Educação Profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e nos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;
- II. Celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a

instituição de ensino;

III. Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

O estágio não obrigatório é uma atividade individualizada pelo discente sendo a condução e a forma de avaliação determinadas por regulamento específico de estágio, disposto em lei. O estágio pode ser realizado em indústrias, instituições públicas e privadas, empresas prestadoras de serviços ou de pesquisa, compreendendo a aplicação de conhecimentos relacionados à administração.

Os estágios podem ser realizados em quaisquer um dos três anos e deverão proporcionar ao aluno experiências profissionais, introduzindo-o em situações de trabalho que lhe assegurem possibilidades de sucesso por ocasião do exercício de sua profissão.

Este curso não possui estágio curricular obrigatório em sua grade curricular.

5.10 Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional do IFRS (PPI), tem como princípio a reflexão das práticas realizadas e o compromisso com a aprendizagem dos futuros professores e professoras. Assim, avaliar rompe com a ideia da simples aferição do conhecimento, tornando-se um importante instrumento de qualificação do processo de ensino e de aprendizagem.

De acordo com o mesmo Projeto, a avaliação tem como finalidade promover um olhar criterioso sobre os processos educativos, provocando mudanças onde se fizer necessário, entendendo que toda a educação se constitui como um ato intencional. Desse modo, avaliar as aprendizagens dos estudantes é também avaliar o processo de ensino, de forma a apresentar outros caminhos para que o estudante aprenda.

Conforme aponta o PPI, a avaliação deverá ser diagnóstica, participativa e formativa. A avaliação diagnóstica nos compromete a reconhecermos os conhecimentos trazidos pelos estudantes para, a partir dele, projetarmos a organização do processo de ensino e de aprendizagem. A participativa, empenha a todos os envolvidos a tarefa de tornarem-se sujeitos do processo e da construção dos novos conhecimentos. Sinaliza, ainda, que a avaliação deverá ser formativa, pois

acompanhará o desenvolvimento do estudante no cotidiano escolar e guiará as ações dos professores.

A Organização Didática ainda defende que:

A avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnósticas, processual, formativa, somativa, emancipatória e participativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos (IFRS, 2015, p.56).

Os instrumentos, além de considerar as concepções apresentadas, pautadas no Projeto Político Institucional do IFRS, deverão ser realizados com atenção ao caráter processual da avaliação, ou seja, qualquer instrumento adotado pelo docente não terá um fim nele próprio - esse será o ponto de partida para novas possibilidades de planejamento. Para tanto, o professor poderá adotar metodologias de avaliação diversificadas, pois, conforme o PPI, os educandos são sujeitos únicos, com vivências pessoais, experiências anteriores e com formas particulares de construir e reconstruir conhecimentos.

Assim, ainda que o Art.186 da Organização Didática do IFRS (IFRS, 2015) nos indique que desempenho do aluno em cada componente curricular seja expresso, semestralmente, através de notas registradas de 0 (zero) a 10 (dez), o Art. 177, do mesmo documento, versa sobre a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. O mesmo artigo esclarece que avaliar qualitativamente inclui a apropriação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de ensino e de aprendizagem, visando ao aprofundamento de saberes e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos estudantes.

No Plano de Ensino de cada componente curricular, serão detalhados os instrumentos de avaliação, bem como os critérios específicos que conduzirão aos resultados finais. Os componentes curriculares com carga horária a distância deverão ter, pelo menos uma avaliação presencial, e as atividades avaliativas aplicadas a distância não podem exceder 50% da média final. O curso segue a legislação vigente e a orientação da OD do IFRS. Segundo essa mesma norma, para garantir aprovação, o aluno deverá ter frequência global mínima de 75% no período letivo. O resultado da avaliação do desempenho do estudante em cada componente curricular será expresso, semestralmente, por meio de notas, devendo o professor utilizar minimamente de dois instrumentos avaliativos. Para galgar aprovação no componente curricular, o estudante deverá alcançar no

mínimo a nota 7,0 (sete), calculada através da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre, resultando na sua média semestral (MS). O estudante que não atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito ao exame final (EF).

Após a realização do exame, calcular-se-á a média final (MF), a partir da nota obtida no exame (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis), conforme a equação abaixo:

$$MF = (MS * 0,6) + (EF * 0,4) \geq 5,0$$

Cabe ressaltar, ainda, que o estudante deve obter média semestral (MS) mínima de 1,7 (um vírgula sete) para poder realizar exame final (EF). O exame final constará de uma avaliação dos conteúdos trabalhados no componente curricular durante o período letivo.

A aprovação do estudante no componente curricular dar-se-á somente com uma frequência global mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) ou média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), após realização de exame. Cabe ressaltar, que a legislação em vigor, prevê a possibilidade de Progressão Parcial para os estudantes, possibilitando a promoção do estudante para o semestre subsequente, mesmo que não tenha atingido a nota mínima, em até dois componentes curriculares, a partir da recuperação de conteúdos e de avaliação de conhecimentos e habilidades, previstos na ementa do componente curricular.

Ao aluno que, por motivo justificado, previsto em lei, não puder realizar avaliações nas datas previstas, é permitido realizá-los, em data determinada pelo professor, desde que a justificativa seja protocolada no Setor de Ensino do *Campus Restinga* e apresentada à Coordenação de Curso, no prazo máximo de até 48 horas úteis após o fim do período de ausência e, quando exceder a quinze dias o estudante deverá encaminhar requerimento até 05 (cinco) dias úteis subsequentes ao início da ausência às atividades letivas. Uma vez entregue o formulário, ele será analisado pelo Setor de Ensino, que poderá considerar a justificativa não válida, válida, ou ainda que dê ao(a) estudante o direito de ter sua falta abonada. Se a justificativa do(a) estudante for considerada válida, ela será registrada como uma falta justificada, ou seja, continuará sendo computada no registro do(a) estudante, mas os(as) professores(as) e o Setor de ensino saberão que não se trata de uma falta sem nenhum motivo. Se a justificativa do(a) estudante for considerada não

válida, será registrada como uma falta normal.

Existem alguns casos em que a justificativa dá ao(a) estudante o direito de ter sua falta abonada. Essas situações são:

I. Quando da participação do estudante em atividades e sessões do CONCAMP e/ou do CONSUP do IFRS, conforme o disposto em seus respectivos Regimentos Internos;

II Quando o estudante matriculado, servir em Órgão de Formação de Reserva, e for obrigado a faltar a suas atividades civis, por força de exercício ou manobras, terá suas faltas abonadas para todos os efeitos, conforme (Lei nº 4.375, de 17/8/64, Art.60, § 4º - Lei do Serviço Militar - com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 715, de 30/7/69), sendo que nesse caso as ausências deverão ser justificadas pela autoridade militar (Decreto nº 57.654, de 20/1/66, Art. 195, § 4º, regulador da Lei nº 4.375/64); Esse direito não se aplica aos militares de carreira;

III Quando o estudante participar de representação desportiva nacional, conforme Art. 85 da Lei nº 9.615/98;

IV Quando o estudante representar o IFRS em eventos e/ou quando for convocado para audiência judicial;

V. Demais casos previstos na legislação vigente.

5.10.1 Recuperação Paralela

A recuperação será contínua e também paralela, considerando o artigo 24, inciso V da Lei 9.394/96, que menciona a obrigatoriedade e a importância da recuperação (de preferência paralela), que assim dispõe: "obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos"; o Parecer CNE/CEB nº 12/97 e o artigo 194, seção V da Resolução IFRS nº 046/15, que institui a Organização Didática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul que dispõem sobre o princípio básico que fundamenta o processo de ensinar e aprender e o respeito à pluralidade dos ritmos e características dos educandos; o compromisso da escola de atender a essa pluralidade, proporcionando oportunidades diversificadas que assegurem efetivamente aos educandos condições favoráveis à superação das dificuldades encontradas em seu percurso escolar; a importância da diversidade de alternativas operacionais para o êxito dos estudos

de recuperação oferecidos aos educandos.

Dessa forma, as dificuldades verificadas durante as aulas, devem ser imediatamente trabalhadas através da recuperação contínua e paralela, possibilitando o desenvolvimento cumulativo e processual dos estudantes.

5.10.2 Progressão Parcial

Aos discentes que ao final do período letivo não obtiveram êxito em todos componentes curriculares, é facultado a realização de exames nos componentes que não atingiu a média anual igual ou superior conforme regulamentado na Organização Didática, Resolução CONSUP/IFRS nº 046/05/2015 e ao término deste, é considerado aprovado em regime de progressão parcial com desempenho insuficiente em até 02 (dois) componentes curriculares. A Progressão Parcial deverá seguir a IN/PROEN nº 004 de 01/09/2016, que define os processos e os fluxos da Progressão Parcial para os estudantes dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, incluindo a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

5.11 Aproveitamento de Estudos e Certificação de Conhecimentos

É vedado o aproveitamento de estudos do ensino médio para a educação técnica de nível médio na forma integrada, conforme o Parecer CNE 39 de 08 de dezembro de 2004, o qual afirma:

Não há como utilizar o instituto do aproveitamento de estudos do Ensino Médio para o ensino técnico de nível médio. Esta parece ser a lógica adotada pelo Decreto nº.5154/04, principalmente se examinarmos com mais atenção a sua exposição de motivos. O § 2º do Artigo 4º do referido Decreto não deixa margem para dúvidas. Define que, na hipótese de adoção da forma integrada, é preciso “ampliar a carga horária total do curso, a fim de assegurar, simultaneamente, o cumprimento das finalidades estabelecidas para a formação geral e as condições de preparação para o exercício das profissões técnicas”. O conteúdo do Ensino Médio é pré-requisito para a obtenção do diploma de técnico e pode ser ministrado “simultaneamente” com os conteúdos do ensino técnico. Entretanto, um não pode tomar o lugar do outro. São de natureza diversa. Um atende a objetivos de consolidação da Educação Básica, em termos de “formação geral do educando para o trabalho” e outro objetiva a preparação “para o exercício de profissões técnicas”. Neste sentido, são intercomplementares e devem ser tratados de forma integrada, relacionando teoria e prática no ensino de cada disciplina” (Inciso IV do Artigo 35). (p. 6-7).

Além disso, a Organização Didática do IFRS, seção IX, define os critérios de aproveitamento de estudos nos seguintes artigos:

Art. 202. Os estudantes que já concluíram componentes curriculares poderão solicitar aproveitamento de estudos.

§ 1º. Para aproveitamento de estudos em cursos técnicos na forma integrada ou

concomitante ao ensino médio, os componentes curriculares, objetos do mesmo, deverão ter sido concluídos em curso técnico equivalente.

§ 2º. Para fins de aproveitamento de estudos em cursos técnicos subsequentes de nível médio e cursos superiores, os componentes curriculares deverão ter sido concluídos no mesmo nível ou em outro mais elevado.

Art. 203. A solicitação deve vir acompanhada dos seguintes documentos:

I. Requerimento preenchido em formulário próprio com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;

II. Histórico Escolar ou Certificação, acompanhado da descrição de conteúdos, ementas e carga horária dos componentes curriculares, autenticados pela instituição de origem.

Parágrafo único. O requerimento deve fundamentar os motivos de sua discordância.

Art. 204. As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Acadêmicos do *Campus*, ou equivalente, e encaminhadas à coordenação de cada curso.

§ 1º. Caberá à Coordenação de Curso, o encaminhamento do pedido ao docente atuante no componente curricular, objeto de aproveitamento, que realizará a análise de equivalência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdo e carga horária e emitirá parecer conclusivo sobre o pleito.

§ 2º. Poderão ainda ser solicitados documentos complementares, a critério da Coordenação de Curso e, caso se julgue necessário, o estudante poderá ser submetido ainda a uma certificação de conhecimentos.

§ 3º. O PPC poderá prever, desde que devidamente fundamentado, o não aproveitamento de estudos de determinados componentes curriculares.

§ 4º. É vedado o aproveitamento de um mesmo componente curricular, mais de uma vez no mesmo curso.

§ 5º. Um aproveitamento deferido não embasa, necessariamente, novos aproveitamentos.

Art. 205. Os pedidos de aproveitamento de estudos e a divulgação das respostas deverão ser feitos nos prazos determinados pelo calendário acadêmico, não excedendo o período de um mês após o início das aulas do respectivo componente curricular.

Art. 206. A Coordenação do Curso deverá encaminhar o resultado do processo à Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente, cabendo ao estudante informar-se sobre o deferimento.

Art. 207. A liberação do estudante da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos, que ficará arquivado em sua pasta individual.

Art. 208. Os estudantes do IFRS que concluíram componentes curriculares em programas de Mobilidade Estudantil poderão solicitar aproveitamento de estudos, e consequente dispensa de cursá-los, mediante a apresentação dos seguintes documentos:

I. Requerimento preenchido em formulário próprio, com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;

II. Histórico oficial e programas dos componentes curriculares, ou documento similar que descreva os conteúdos abordados e suas respectivas cargas horárias, autenticados pela instituição de origem.

Parágrafo único. A descrição de conteúdos a que se refere o inciso II, quando em outro idioma que não seja o espanhol, deverá ser acompanhada de tradução para o português.

Art. 209. As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Acadêmicos do *Campus*, ou equivalente, e enviadas à Coordenação de cada Curso, cabendo a esta, o encaminhamento do pedido ao docente responsável pelo componente curricular, objeto do aproveitamento, que realizará a análise de equivalência entre conteúdos e carga horária, e emitirá parecer conclusivo sobre o pedido.

Parágrafo único. Poderão ainda ser solicitados documentos complementares, a critério da Coordenação do Curso e, caso se julgue necessário, o estudante poderá ser submetido ainda

a uma certificação de conhecimentos.

Art. 210. A avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas dos componentes curriculares e cargas horárias, sem a preocupação com a coincidência absoluta dessas variáveis, mas levando-se em conta a equivalência do conteúdo e sua respectiva carga horária, tendo em vista o PPC em que o estudante está matriculado no IFRS.

Art. 211. A Coordenação do Curso ou Área deverá encaminhar o resultado do processo de solicitação de aproveitamento de estudos cursados em programas de Mobilidade à Coordenadoria de Registros Acadêmicos, ou equivalente, responsável por dar ciência ao estudante sobre o deferimento ou não do pedido.

Art. 212. Em caso de aproveitamento de estudos, será adicionada uma observação na legenda do Histórico Escolar, relacionando o nome do componente curricular aproveitado, a respectiva instituição em que foi cursado, com o componente curricular equivalente no IFRS.

Art. 213. Os componentes curriculares cursados que não apresentarem equivalência com os do curso do estudante no IFRS, poderão:

- I. Ter carga horária computada para fins de atividades complementares;
- II. Ser aproveitados na categoria de optativos.

Parágrafo único. Todos os PPCs deverão prever as possibilidades citadas neste artigo.

Art. 214. Os componentes curriculares, que não se enquadrarem nos Art. 212 e 213, serão lançados no Histórico do estudante, especificando-se os nomes, as respectivas cargas horárias e a instituição em que foram cursados, sob o título de “Componentes Curriculares fora da Matriz Curricular, cursados em Mobilidade”.

Art. 215. A liberação do estudante da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos, que ficará arquivado em sua pasta individual.

5.12 Metodologias de Ensino

No Curso Técnico em Comércio a metodologia de ensino adotada se apoiará em um processo dialógico de construção do conhecimento, partindo de ações incentivadoras da relação ensino-aprendizagem, pois se acredita que a educação não é algo a ser transmitido, mas construído. Para viabilizar aos educandos o desenvolvimento de competências relacionadas às bases técnicas, científicas, instrumentais e de cidadania serão adotadas, como prática metodológica, formas ativas de ensino-aprendizagem, baseadas na interação pessoal e de grupo. Dessa forma, o professor precisará criar condições para a integração dos estudantes a fim de que se aperfeiçoe o processo de socialização na construção dos saberes.

A prática educativa também deve ser entendida como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos, contribuindo para que o estudante seja o artífice de sua formação com o apoio necessário do professor. Dessa forma, a

natureza da prática pedagógica passa a ser a indagação, ou seja: a busca, a pesquisa, a reflexão, a ética, o respeito, a tomada consciente de decisões, o estar aberto às novidades e aos diferentes métodos de trabalho. A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da práxis educativa porque envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

Assim, a partir da experiência e da reflexão de uma prática educativa contextualizada com as vivências dos educandos, cria-se possibilidades para a produção e/ou construção do conhecimento, desenvolvem-se instrumentos, esquemas ou posturas mentais que podem facilitar a aquisição de competências. Isso significa que na prática educativa deve-se procurar, através dos conteúdos e dos métodos, o respeito aos interesses dos discentes e da comunidade onde vivem e constroem suas experiências.

Da mesma forma, os conhecimentos que levam a prática da cidadania serão inseridos ao contexto de trabalho nos componentes curriculares ministrados de forma que os estudantes reflitam e construam conhecimentos da área de Comércio baseados na ética, na sustentabilidade e no respeito ao meio ambiente, procurando formar cidadãos conscientes de suas responsabilidades no desenvolvimento da sociedade. Nesse sentido, a interdisciplinaridade será desenvolvida através do fomento às atividades de extensão, envolvendo a participação de alunos e professores de diversas áreas em visitas técnicas, viagens a congressos e encontros, palestras, cursos extraclasse, atividades esportivas, culturais, etc.

Também é necessário frisar que, como preconiza o art. 26, inciso 8º, da Lei 9394/96, a exibição de filmes nacionais, perfazendo no mínimo, duas horas mensais obrigatórias, nos diferentes componentes curriculares, é instrumento metodológico utilizado por esse PPC. Outrossim, os princípios de proteção e defesa civil, conforme preconiza a mesma legislação, são trabalhados nos conteúdos de Biologia I e Geografia III, conforme conteúdos listados nos programas por componentes curriculares (vide ementa no item Programa por Componentes Curriculares: - aperte o Ctrl + clique para seguir o link).

Por fim, faz-se necessário aos professores reconhecer a pluralidade, a diversidade de abordagens pedagógicas, abrindo possibilidades de interação com os diversos contextos culturais. Assim, o corpo docente será constantemente incentivado a utilizar metodologias e instrumentos criativos e estimuladores para que a inter-relação entre teoria e prática ocorra de modo eficiente.

Isto será orientado através da execução de ações que promovam desafios, problemas e projetos disciplinares e transdisciplinares orientados pelos professores. Para tanto, as estratégias de ensino-aprendizagem propostas apresentam diferentes práticas:

- Utilização de aulas práticas, por meio de visitas técnicas em empresas ou organizações, na qual os alunos poderão estabelecer relações entre os conhecimentos teóricos adquiridos com a realidade envolvente;
- Utilização de aulas expositivas, dialogadas para a construção do conhecimento nos componentes curriculares;
- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação;
- Discussão de temas: partindo-se de leituras orientadas, individuais e em grupos; de vídeos, pesquisas; aulas expositivas;
- Estudos de Caso: através de simulações e casos reais nos espaços de futura atuação do técnico em Comércio;
- Debates provenientes de pesquisa prévia, de temas propostos para a realização de trabalhos individuais e/ou em grupos;
- Seminários apresentados pelos alunos, professores e também por profissionais de diversas áreas de atuação;
- Dinâmicas de grupo;
- Palestras com profissionais da área, tanto na instituição como também nos espaços de futura atuação do técnico;
- Utilização de recursos midiáticos e computacionais para a aquisição de conhecimentos;
- Incentivo a utilização do espaço da biblioteca, a leitura de livros e de periódicos da área;
- Visitas técnicas a partir de convênios com empresas da região;
- Incentivo para a construção de grupos de pesquisa, com a participação dos educandos em pesquisas que partem dos problemas de suas comunidades locais;
- Projetos integradores;
- Incentivo para a participação em atividades de extensão;

5.13 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Os Institutos Federais apresentam em sua premissa básica a perspectiva de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2010; IFRS, 2012). Essa realidade não é apenas possibilitada a professores, que devem atuar de forma integrada e verticalizada entre os diferentes níveis e modalidades de ensino, mas também oportuniza que todos os estudantes possam usufruir dos espaços constituídos e, assim, possam contribuir para a construção de uma visão de mundo e de sociedade mais complexa.

Desta maneira, será ofertada aos estudantes a possibilidade de participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, de forma a complementar a sua formação ou, ainda, aprofundar os conhecimentos adquiridos de acordo com seus interesses.

5.14 Acompanhamento Pedagógico

O IFRS tem o compromisso de prever estratégias que garantam, a todos e a cada um, a efetivação do direito à aprendizagem, à permanência, ao êxito e à conclusão do curso, sendo esse processo de atenção ao estudante o resultado da interação entre ensino, pesquisa e extensão. Os estudantes do Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos serão acompanhados por todos os trabalhadores em educação – professores e técnicos administrativos. Cada profissional, quando em relação com o estudante, será corresponsável pelo processo educativo, de maneira que esse seja efetivado como tarefa coletiva e de cada um no espaço acadêmico.

O Setor de Ensino conta com treze profissionais – assistente de alunos, assistente social, bibliotecário, intérprete de libras, pedagogo, psicólogo, técnico em assuntos educacionais, entre outros – distribuídos em cinco microssetores de referência – orientação estudantil, assistência estudantil, registros escolares, gestão escolar e biblioteca. Através de uma organização integrada, realiza o atendimento pedagógico especializado aos docentes e discentes, com troca de informações permanentes entre os profissionais sobre as situações escolares cotidianas e sobre as especificidades de aprendizagem individuais e coletivas. Além do acolhimento a todas as demandas e do direcionamento ao seu atendimento de referência (horário de atendimento específico com o docente,

estudos domiciliares, acompanhamento pedagógico, psicológico e social, adaptações curriculares [quando necessário], monitoramento mensal da frequência e ações de busca ativa aos infrequentes), o Setor de Ensino participa ativamente das reuniões pedagógicas de curso, das reuniões por área, reuniões do colegiado, comissões e grupos de trabalho institucionais, como forma de acompanhar pedagogicamente não somente os docentes e discentes, mas os processos escolares como um todo.

O Setor de Extensão responsabiliza-se pela orientação dos estudantes no que diz respeito às questões relativas às atividades dos mesmos enquanto extensionistas e tem a seu encargo as atividades e projetos de consecução do curso, bem como os estágios não curriculares. O Setor de Pesquisa tem como atribuição a orientação dos estudantes no que se refere às atividades de iniciação científica e de bolsas direcionadas a projetos específicos.

O IFRS possui as Políticas de Assistência Estudantil, de Ações Afirmativas e de Inclusão e assumem um papel fundamental no cotidiano da instituição. A Assistência Estudantil contribui para a promoção da inclusão social e da minimização dos efeitos das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação profissional e tecnológica. Por meio de programas, projetos e ações, oferece condições para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes através de apoio pedagógico, psicológico e social às questões escolares dos estudantes.

A equipe age preventivamente nas situações de retenção e evasão, incluindo, desde Ações de Caráter Universal, até Programas de Benefícios, atingindo, desse modo, diferentes públicos dentro da comunidade escolar. Os Programas de Benefícios – ações que envolvam iniciativas voltadas à equidade de oportunidades e à melhoria das condições socioeconômicas – têm, como seu público específico, os estudantes que preenchem os critérios de vulnerabilidade. A Assistência Estudantil promove, também, ações que garantam o êxito dos estudantes, além de auxiliar na elaboração de propostas com vistas à ampliação do acesso e permanência e da diplomação qualificada dos estudantes do Instituto.

5.15 Articulação com o Núcleo De Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero (NEPGES)

O Curso Técnico em Comércio estará próximo aos Núcleos de Ações Afirmativas do

Campus Restinga, nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão, participando de medidas e ações que englobam a promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de sexo e gênero e de necessidades específicas, ou seja, a defesa dos direitos humanos, em uma cultura de educação para a boa convivência. As diversas demandas poderão ser articuladas com os três núcleos: NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Deficiência); NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas) e NEPGS (Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade).

Os núcleos destacam-se pelas ações inclusivas, e buscam:

- Inserir as Pessoas com Deficiência na instituição, a sua permanência e saída exitosa para o mundo do trabalho;
- A valorização étnico-racial, em especial à população negra e as comunidades indígenas, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa;
- O combate à homofobia, buscando o respeito à diferença e a diversidade e a remoção de todos os tipos de barreiras e formas de discriminação, com ênfase nas temáticas corpo, gênero e sexualidade.

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades articula pessoas e setores para promover na instituição a cultura da “educação para a convivência”, que é a aceitação da diversidade e, principalmente, a busca pela quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais, de comunicação e atitudinais. O NAPNE é responsável por adaptar materiais didáticos para alunos com necessidades especiais; subsidiar servidores no que se refere a assuntos relacionados à educação inclusiva; promover acessibilidade física e virtual no *Campus Restinga*; pesquisar assuntos relacionados à acessibilidade; entre outras ações.

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas é um espaço em que são discutidas a história e cultura afro-brasileira e indígena na sociedade brasileira. Busca fomentar estudos, pesquisas e extensão, a partir do desenvolvimento de programas e projetos em diversas áreas do conhecimento. O NEABI se constitui em um espaço acadêmico e de interface com a comunidade, no qual são realizadas atividades programadas – estudos e pesquisas, documentação e produção de textos. Além disso, a confecção de materiais, cursos, seminários, conferências e divulgação de ações afirmativas, diretas ou por meio de assessoria e apoio – dentro da temática da educação das relações étnico-raciais.

O NEPG - Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade está em implementação no *Campus* Restinga e tem o compromisso de atuar em temáticas relacionadas a corpo, gênero, sexualidade e diversidade, por meio de programas e ações/atividades desenvolvidas entre os servidores, os estudantes e comunidade, através do estudo e produção científica; assessoramento e consultorias; discussões; debates.

5.16 Núcleo de Educação a Distância (NEAD)

O IFRS, possui uma Coordenadoria de Educação a Distância – na Reitoria, e um site específico(<http://ead.ifrs.edu.br>), no qual todos os servidores e estudantes podem buscar maiores informações sobre Educação à Distância, no âmbito do Instituto.

No âmbito do *Campus* Restinga, o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) é uma unidade vinculada à Direção de Ensino, com competência para implementar políticas e diretrizes para a Educação a Distância (EaD), estabelecidas no âmbito da instituição.

Entende-se por EaD, para fins institucionais, os processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologia, nos formatos a distância, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

O NEAD tem como objetivos:

1. Congregar profissionais de diferentes áreas do conhecimento, estudos e pesquisas em EaD, proporcionando o desenvolvimento contínuo num processo de construção coletiva, crítica e interdisciplinar; produzir conhecimento sobre Educação a Distância e o uso das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) nos processos educativos;
2. Levantar e mapear demandas de Educação a Distância por áreas de conhecimento no âmbito de atuação do Instituto;
3. Planejar, desenvolver e avaliar cursos de educação a distância a partir de demandas localizadas; Promover a democratização do acesso à Educação via Educação a Distância e uso de TICs;
4. Capacitar os professores e tutores do *Campus* no manuseio das ferramentas mais usadas no Ensino a Distância.

O NEAD, desta forma, articula ações que capacitam aos professores do *Campus* ministrarem

Componentes Curriculares à distância em todos os Cursos que possuem a previsão dessa oferta em seus Projetos Pedagógicos de Curso.

5.17 Colegiado de Curso

O Órgão Colegiado de Curso será composto pelos professores em efetivo exercício que compõem a estrutura curricular do curso. Além disso, contará com a presença de um técnico-administrativo e dois representantes do corpo discente a serem eleitos. Tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, avaliar alterações dos currículos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS.

6. QUADRO DE PESSOAL

6.1 Docente

Nome - Endereço Eletrônico	Cargo/Função	Experiência/Formação em EaD
Andréia Meinerz andrea.meinerz@osorio.ifrs.edu.br	Área: Filosofia Titulação em 2016: Mestre	1 ano de experiência em EaD como aluna
Bianca Irigoyen Lautenschlager biancalautens@yahoo.com.br	Área: Artes Titulação em 2016: Mestre	Não possui experiência em EaD
Caren Fulginiti da Silva caren.silva@farroupilha.ifrs.edu.br	Área: Matemática Titulação em 2016: Mestre	Capacitação em EaD 300h 1 ano de Tutoria
Charlies Uilian de Campos Silva uilian.campos@restinga.ifrs.edu.br	Área: Línguas Titulação em 2016: Mestre	3 anos em curso de qualificação profissional
Cintia Mussi Alvim Stocchero cintia.stocchero@restinga.ifrs.	Área: Educação Física Titulação em 2016: Doutora	7 anos Curso de curta duração sobre

edu.br		Moodle; Disponibilização de material nas disciplinas através da plataforma Moodle; Projeto de pesquisa e extensão utilizando a plataforma Moodle; Curso MOOC no Coursera - Fundamentos do Google para o Ensino;
Cristina Rorig Goulart	Área: Línguas	Não possui experiência em EaD
crisrina.rorig@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Doutora	
Dania Pinto Goncalves	Área: Línguas	3 anos
dania.goncalves@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre	Professora tutora, professora de estágio
Daniela Sanfelice	Área: Biologia	1 ano de experiência como discente
daniela.sanfelice@osorio.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Doutora	
Denise Mallmann Vallerius	Área: Línguas	Não possui experiência em EaD
denise.vallerius@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Doutora	
Diana Vega Marona	Área: Matemática	2 anos
diana@colegiostellamaris.com.br	Titulação em 2016: Mestre	Professor de componentes em EaD, aluna de cursos EAD e vídeo aulas
Diego Monte Blanco	Área: Sociologia	Não possui experiência
diego.blanco@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Doutor	
Diego Moreira da Rosa	Área: Informática	3 anos
diego.rosa@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre	Professor de componentes em EaD
Divane Floreni Soares Leal	Área: Administração	Não possui experiência em EaD
divane.leal@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre	
Eliana Beatriz Pereira	Área: Informática	3 anos
eliana.pereira@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Doutora	Professora de componentes em EaD
Elizandra Martinazzi	Título: Doutora	Não possui experiência em EaD

elizandra.martinazzi@restinga.ifrs.edu.br	Área: Física	
Fausto Kuhn Berenguer Barbosa	Área: Física	Possui experiência na elaboração de material didático
fausto.barbosa@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Doutor	
Fernanda Beron da Cunha	Área: Biologia	Não possui experiência em EaD
fernanda.beron@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre	
Fernanda Knecht	Área: Línguas	Não possui experiência em EaD
fernanda.knecht@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre	
Gabriela Fontana Abs da Cruz	Área: Línguas	Tutoria a distância (Bolsista do edital SEAD - Cabo Verde 2010) no Programa Experimental de Reforço de Competências em Língua Portuguesa e em Matemática, Universidade de Cabo Verde e UFRGS. (de 01/12/2010 a 31/03/2011) - 4 meses
gabriela.abs@gmail.com	Titulação em 2016: Mestre	-Capacitação de "Introdução ao Moodle/UFRGS" e de "Tutores a Distância da disciplina de Língua Portuguesa", 09 e 16 de dezembro de 2010. CH total: 6h. -Cursando "Professor para Educação a Distância (PROFEAD)", IFRS. - Início Fevereiro/2017.
Gleison Samuel do Nascimento	Área: Informática	3 anos
gleison.nascimento@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Doutor	Professor de componentes em EaD
Graziele Ramos Sweig	Área: Sociologia	2 anos de experiência
Graziele.sweig@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Doutora.	Professora no curso de extensão EAD (UFRGS/UAB/MEC) "O Ensino da Sociologia para Professores do Ensino Médio" (2012-2013). Fui tutora à distância no curso de Bacharelado em Desenvolvimento Rural (PLAGEDER-UFRGS) -

		março a junho de 2015.
Helen Rodrigues Cardoso	Área: Educação	Matriculada em curso de formação em EaD, ofertado pela PROENIFRS
helen.cardoso@restinga.ifrs.edu.br	Titulação: Doutora.	
Luciano Gomes Furlan	Área: Química	Não possui experiência em EaD
luciano.furlan@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Doutor	
Luis Felipe Kiesow de Macedo	Área: Matemática	Não possui experiência em EaD
Luis.macedo@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre	
Maira da Silva Gomes	Área: Línguas	Não possui experiência em EaD
maira.gomes@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre	
Marcelo Machado Barbosa Pinto	Área: Administração	Possui experiência como aluno EaD
marcelo.machado@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Doutor	
Maurício Polidoro	Área: Geografia e Geoprocessamento	3 anos Curso de Especialização e cursos de curta duração
mauricio.polidoro@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Doutor	
Mauro Maisonave de Melo	Área: Educação Física	Não possui experiência em EaD
mauro.melo@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre	
Milena Silvester Quadros	Área: Antropologia social.	2 anos Professora de curso de especialização
milena.quadros@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Doutora	
Mirelle Barcos Nunes	Área: Hospitalidade e Lazer	Não possui experiência em EaD
mirelle.barcos@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre	
Pedro Chaves da Rocha	Área: Informática	1 ano Utilização do Moodle para aulas
pecrocha@cefetsvs.gov.br	Titulação em 2016: Doutor	
Rafael Pereira Esteves	Área: Informática	1 ano Formação pedagógica
rafael.esteves@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre	
Regio Antonio Michelin	Área: Informática	3 anos Professor de componentes em
regio.michelin@osorio.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre	

u.br		EaD
Roben Castagna Lunardi	Área: Informática	3 anos
roben.lunardi@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre	Professor de componentes em EaD
Roberto Souza	Área: Artes/música	1 ano
roberto.souza@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre	Participação em Seminário de Mestrado em Educação e Tecnologia do IFSUL, intitulado, "Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação". Participação em seminários EAD de Curso de Posgrado en Gestión Cultural" da Universidad Nacional de Córdoba na Argentina.
Rodrigo Lange	Área: Informática	1 ano
rodrigo.lange@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre	Aluno de curso EaD
Rudinei Muller	Área: Filosofia	5 anos
rudinei.muller@bento.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Doutor	Curso de Qualificação em EaD; Professor de componentes em EaD
Sady Darcy da Silva Junior	Área: Administração	Não possui experiência em EaD
sady.junior@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Doutor	
Shana Sabbado Flores	Área: Administração	1 ano
shana.flores@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Doutora	Professora conteudista de curso em EaD
Susana Beatris Oliveira Szewczyk	Área: Matemática	mais de 8 anos
susana.szewczyk@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre	Professora de componentes em EaD
Tatiana Teixeira Silveira	Área: Educação física	Não possui experiência em EaD
tatiana.teixeira@restinga.ifrs.edu.br	Titulação: Doutora.	
Tiago Bassani Rech	Área: Geografia	3 anos
Tiago.rech@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Mestre	Professor/orientador de cursos de especialização em EaD Professor conteudista no Pró-Funcionário

6.2 Técnicos-Administrativos em Educação

Nome - Endereço Eletrônico	Cargo/Função	Experiência\Formação em EaD
Alexandre Wasem Pinto	Área:	Possui experiência como discente em EaD
alexandre.pinto@restinga.ifrs.edu.br	TECNICO DE LABORATORIO AREA (PCIFE) - 701244	
Andre Amaral Mendes	Área:	Não possui experiência em EaD
andre.mendes@restinga.ifrs.edu.br	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	
André Luiz Thofehr Osório	Área:	Tenho graduação Superior em Gestão Pública EaD já concluída e estou cursando uma pós graduação MBA em Gestão pública também EaD.
andre.osorio@restinga.ifrs.edu.br	Assistente em Administração	
Caren Rejane de Freitas Fontella	Área:	6 anos Aulas EAD durante a graduação, pós graduação em EAD e cursos de curta duração em EAD
caren.fontella@restinga.ifrs.edu.br	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS (PCIFE) – 701079	
Carine Ivone Popiolek	Área:	5 anos Professora, Estudante, Tutora
carine.popiolek@restinga.ifrs.edu.br	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701200	
Caroline Daiane Kulba	Área:	Não possui experiência em EaD
caroline.kulba@restinga.ifrs.edu.br	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701200	
Cristiano Escobar Carvalho Bernardes	Área:	Não possui experiência em EaD
cristiano.bernardes@restinga.ifrs.edu.br	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS (PCIFE) – 701079	
Daniel Flach	Área:	Não possui experiência em EaD
daniel.flach@restinga.ifrs.edu.br	ASSISTENTE DE ALUNO (PCIFE) - 701403	

Fabiano Giacomazzi de Almeida	Área:	Não possui experiência em EaD
fabiano.almeida@ibiruba.ifrs.edu.br	ADMINISTRADOR (PCIFE) - 701001	
Flavio Chaves Brandao	Área:	Não possui experiência em EaD
flavio.brandao@restinga.ifrs.edu.br	TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO (PCIFE) – 701226	
Gabriela Pinheiro Anhaia	Área:	Não possui experiência em EaD
gabriela.anhaia@restinga.ifrs.edu.br	AUXILIAR DE BIBLIOTECA (PCIFE) - 701409	
Geovana Prante Gasparotto	Área:	Não possui experiência em EaD
geovana.gasparotto@restinga.ifrs.edu.br	ASSISTENTE SOCIAL (PCIFE) - 701006	
Igor Ghelman Sordi Zibenberg	Área:	1 ano e meio Professor da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico e Orientador de Trabalho de Conclusão de Curso em um curso de Pós-Graduação Lato Sensu.
igor.zibenberg@restinga.ifrs.edu.br	TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS (PCIFE) – 701079	
Janaina Barbosa Ramos	Área:	2 anos Formação superior - Curso de Tecnologia em Gestão Pública - Uninter.
janaina.ramos@restinga.ifrs.edu.br	TECNICO EM SECRETARIADO (PCIFE) - 701275	
Josiane Machado Godinho	Área:	Não possui experiência em EaD
josiane.godinho@restinga.ifrs.edu.br	PEDAGOGO-AREA (PCIFE) - 701058	
Leandro Bez Birolo	Área:	Não possui experiência em EaD
leandro.birolo@restinga.ifrs.edu.br	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701200	
Luciano Barth Vieira	Área:	Não possui experiência em EaD
luciano.vieira@restinga.ifrs.edu.br	TECNICO DE LABORATORIO AREA (PCIFE) - 701244	
Márcia Pereira Pedroso	Área:	Não possui experiência em EaD
marcia.pedroso@restinga.ifrs.edu.br	PSICOLOGO-AREA	

edu.br	(PCIFE) - 701060	
Marina Aparecida Madeira	Área:	Não possui experiência em EaD
marina.madeira@restinga.ifrs.edu.br	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701200	
Mikael Marques de Medeiros	Área:	Não possui experiência em EaD
mikael.marques@restinga.ifrs.edu.br	TECNICO EM AUDIOVISUAL (PCIFE) - 701221	
Nidiana Pohl dos Santos	Área:	2 anos
nidiana.santos@restinga.ifrs.edu.br	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701200	Cursos de capacitação e Curso de Pós Graduação.
Patricia de Moraes Garcia	Área:	Não possui experiência em EaD
patricia.garcia@restinga.ifrs.edu.br	AUX EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701405	
Paula Porto Pedone	Área:	Não possui experiência em EaD
paula.pedone@restinga.ifrs.edu.br	BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA (PCIFE) - 701010	
Sergio Gambarra da Silva	Área:	Não possui experiência em EaD
sergio.gambarra@restinga.ifrs.edu.br	TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO (PCIFE) - 701226	
Sula Cristina Teixeira Nunes	Área:	Não possui experiência em EaD
sula.nunes@restinga.ifrs.edu.br	ASSISTENTE DE ALUNO (PCIFE) - 701403	
Tanise Fernandes de Lima	Área:	Não possui experiência em EaD
tanise.lima@restinga.ifrs.edu.br	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701200	
Thaiana Machado dos Anjos	Área:	Não possui experiência em EaD
thaiana.machado@restinga.ifrs.edu.com	PEDAGOGO-AREA (PCIFE) - 701058	
Thais Teixeira da Silva	Área:	Não possui experiência em EaD
thais.silva@restinga.ifrs.edu.br	PRODUTOR CULTURAL (PCIFE) - 701061	

7. CERTIFICAÇÃO E DIPLOMA

Após a integralização dos períodos letivos organizados por componentes curriculares e do cumprimento das atividades que compõem o Curso Técnico em Comércio, será conferido ao concluinte do curso o Diploma de Técnico de Nível Médio em Comércio. O processo de emissão do diploma deverá seguir o fluxo de trabalho e os critérios estabelecidos na OD do IFRS e a Resolução CNE Nº 6, de 20 de Setembro de 2012, em especial nos artigos 22 § 2º e artigo 38 §2, que estabelecem a obrigatoriedade do número de cadastro do estudante no Sistec e a menção do eixo tecnológico do curso.

8. INFRAESTRUTURA

O *Campus* Restinga possui uma área total de 79.209,89 m² onde estão construídos 4 (quatro) blocos, uma quadra poliesportiva, estacionamento e almoxarifado que oferecerão, direta ou indiretamente, toda a infraestrutura necessária à realização do Curso Técnico em Comércio.

8.1 Biblioteca

O IFRS – *Campus* Restinga conta com uma Biblioteca que atende os cursos superiores, os cursos técnicos e o ensino médio técnico. A Biblioteca iniciou suas atividades no dia 08 de outubro de 2010. Seus principais objetivos são dar subsídios informacionais para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, proporcionando o acesso dos estudantes e dos servidores a fontes de informação atualizadas, e oferecer espaço qualificado para estudo, com infraestrutura, recursos humanos, informacionais e tecnológicos adequados.

A Biblioteca é aberta à comunidade em geral, sendo o empréstimo restrito aos docentes, discentes e técnicos administrativos do *Campus*; ficando disponível para a comunidade externa a consulta local aos documentos. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das sete e trinta às vinte duas e trinta, e conta com um bibliotecário, um auxiliar de administração e dois auxiliares de Biblioteca. Em relação à infraestrutura a Biblioteca está dividida em duas salas, uma para o

acervo, com espaço de aproximadamente 313 m², e outra para a sala de estudos, que tem aproximadamente 43m². A Biblioteca dispõe de 17 (dezesete) baias de estudo individual, 2 (duas) mesas de estudo em grupo e 2 (dois) terminais de consulta ao acervo e de pesquisa em bases de dados. A sala de estudos dispõe de 3 (três) mesas com 6 (seis) cadeiras.

8.1.1 Acervo

O acervo é composto por mais de 1760 (mil setecentos e sessenta) títulos e 5300 (cinco mil e trezentos) exemplares de livros. A atualização do acervo é anual, conforme disponibilidade orçamentária e atendendo às solicitações dos servidores e estudantes. Os recursos informacionais disponibilizados abrangem as áreas dos cursos, bem como a área de formação do professor, literatura, dicionários, etc. Também é oferecido acesso remoto a todas as normas ABNT através da rede do *Campus*. A composição do acervo se dá por meio de compras e doações. Em relação à metodologia de compra, utilizam-se os instrumentos do INEP para avaliação de cursos superiores, como base para o investimento em acervo para os cursos de todas as modalidades de ensino regular ofertadas. Também são consideradas as avaliações institucionais realizadas pela comunidade escolar, que apontam a demanda por acervo. Além dos livros, também contamos com doações dos seguintes periódicos:

- IEEE Spectrum
- Gestão Escolar (Fundação Victor Civita)
- Nova Escola (Fundação Victor Civita)
- Cálculo: matemática para todos (editora Segmento)
- Carta na Escola (editora Confiança)
- Presença Pedagógica (editora Dimensão)
- Filosofia: ciência e vida (editora Escala)
- Língua Portuguesa (editora Segmento)
- Revista de História da Biblioteca Nacional

8.1.2 Relação de livros por área do conhecimento:

- Ciências Exatas e da Terra: 1809 exemplares, 438 títulos
- Ciências Biológicas: 89 exemplares, 27 títulos
- Engenharias: 459 exemplares, 96 títulos
- Ciências da Saúde: 176 exemplares, 60 títulos
- Ciências Agrárias: 12 exemplares, 3 títulos
- Ciências Sociais Aplicadas: 779 exemplares, 260 títulos
- Ciências Humanas: 639 exemplares, 249 títulos
- Linguística, Letras e Artes: 1141 exemplares, 602 títulos

8.1.3 Serviços oferecidos

- Empréstimo domiciliar, renovações e reservas online de materiais do acervo;
- Orientação no uso do acervo;
- Orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, de acordo com as normas da ABNT.

8.1.4 Portal de Periódicos da CAPES

O IFRS – *Campus* Restinga conta com acesso ao portal de periódicos da CAPES, que disponibiliza diversas publicações científicas de alta relevância para atividades de ensino e pesquisa.

8.2 Equipamentos e Laboratórios

O *Campus* possui 13 (treze) laboratórios estruturados e distribuídos entre os blocos 4 e 5. Cinco desses laboratórios serão utilizados pelo curso conforme definido pelo catálogo nacional de cursos do MEC. O quadro a seguir mostra a infraestrutura dos blocos concluídos e estruturados. Estes blocos atenderão diretamente ou indiretamente o curso Técnico em Administração.

Infraestrutura atualizada do *Campus* Restinga, destacadas as que serão utilizadas pelo curso:

Infraestrutura	Bloco (s)	Infraestrutura que será utilizada pelo Curso
----------------	-----------	--

14 (quatorze) Salas de aulas	3 e 5	X
1 (uma) Sala dos Bolsistas	3	X
1 (uma) sala do Diretório Acadêmico	2	
Laboratório de Arquitetura de Computadores e Redes	4	
Laboratório de Eletrônica de Potência	4	
Laboratório de Eletricidade Básica	4	
Laboratório de Controle e Instrumentação	4	
Laboratório de Tecnologia Assistiva e Oficina	4	
Laboratório de Eletrônica Digital e Microprocessadores	4	
Laboratório de Informática 1*	4	X
Laboratório de Informática 2*	4	X
Laboratório de Informática 3*	4	X
Laboratório de Informática 4*	4	X
Sala de Desenho Técnico/Artes	5	X
Sala de Artes	5	X
Laboratório de Idiomas e Informática*	5	X
Laboratório de Ciências	5	X
Laboratório de Ciências Humanas	5	X
Laboratório de Empreendedorismo	5	X
Laboratório de Jogos e de Dinâmica em Grupos	5	X
Biblioteca*	2	X
Sala de Estudos*	2	X
16 (dezesesseis) Salas Administrativas	4 e 5	X

Quadra Poliesportiva	Externa	X
----------------------	---------	---

*Espaços onde os estudantes podem realizar as atividades a distância.

9. CASOS OMISSOS

Caberá à Diretoria de Ensino, à Coordenação de Curso e ao Setor do Ensino tomar providências em relação aos casos omissos.

10. REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. São Paulo: Cortez, 1980.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich (VOLOSHINOV, Valentin Nikolaevich). Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2000.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Documento Base, 2007.

_____. Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005. Institui no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o PROEJA.

_____. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui no âmbito federal o PROEJA e dá outras providências.

_____. Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 29 de Dez. 2008.

_____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de set. 2008.

CAMUS, Albert. O mito de sísifo: ensaio sobre o absurdo. Rio de Janeiro: Guanabara, 1965.

DECLARAÇÃO, DE HAMBURGO; AGENDA, PARA O FUTURO. Conferência Internacional de Educação de Adultos. Hamburgo, Alemanha: UNESCO, 1997.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (Brasil). *Organização Didática do IFRS*. Aprovada pelo Conselho Superior pela Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (Brasil). *Projeto Pedagógico do IFRS*. Aprovada pelo Conselho Superior pela Resolução nº 109, de 20 de dezembro de 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e Método – traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 1998.

HABERMAS, Jürgen. *Consciência moral e agir comunicativo*. Tradução Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Tempos brasileiros, 1987

HEGEL, G. W. F. *Fenomenologia do espírito I e II*. Tradução de Paulo Meneses. Apresentação Henrique Cláudio de Lima Vaz. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo I e II*. 5 edição. Petrópolis: Vozes, 1997.

LAHIRE, Bérnard. *Retratos sociológicos: disposições e variações individuais*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARX, Karl. *Manuscritos económico-filosófico*. Lisboa, Portugal: edições 70, 1993

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. *Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância*. Brasília: Portal MEC, agosto de 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>.

PORTO ALEGRE, Fundação Municipal de Assistência Social. *Leituras dos territórios das regiões de assistência social*. Disponível em: 515 [http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/fasc/usu_doc/revistacompleta_af\[1\].pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/fasc/usu_doc/revistacompleta_af[1].pdf) Acesso em 23 de novembro de 2016.